NA 3.ª PÁGINA: «A CRISE DA IGREJA ROMANA» POR JACQUES NOBÉCOURT

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 648 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

LÁ VAI O COMBOIO LÁ VAI ATRASADO

Algo há que não corre bem sobre os carris da linha do Oeste. Atrasos constantes das velhas automotoras que nela fazem serviço prejudicam muitos dos seus utentes, que se vêem sujeitos a longas esperas, antes de conseguirem ligações eficientes com o comboios que os levem, a tempo e horas, aos seus destinos. (LER NA PÁGINA CENTRAL).

ÚLTIMA "CARTADA" DE DE GAULLE

PARIS, 25 — (R.) — O presidente de Gaulle põe esta noite na mesa a sua última carta no jogo em que apostou a sua carreira política e — nas palavras do seu primeiro-ministro — o destino da França.

O dirigente francês, de 78 anos, discursará ao país pela Televisão, numa derradeira tentativa para obter o periclitante apoio eleitoral para o referendo do próximo domingo sobre reformas regionais e do Senado.

De Gaulle, que tem afirmado que se demitirá se as reformas forem rejeitadas, partirá depois da capital para aguardar o resultado da votação na sua residência de campo, em Colombey-Les-Deux Églises.

Segundo as últimas sondagens à opinião pública, o presidente poderá não mais regressar.

Uma sondagem publicada ontem pelo jornal parisiense «Le Figaro» indicava que o número de eleitores que decidira rejeitar as propostas do referendo aumentara para 53 por cento em dez dias.

Contudo, 34 por cento dos 29 milhões de eleitores da França não decidiram ainda como ou mesmo se votarão — acrescentava a sondagem.

Fontes bem informadas esperam que o presidente renove enérgicamente a sua ameaça de demissão, que fez pela primeira vez em 10 de Abril, no discurso que proferirá esta noite na Televisão.

Contudo, o êxito dos discursos do antigo primeiro-ministro George Pompidou, incluindo uma sua aparição de 10 minutos na Televisão na quarta-feira passada, servirá apenas para reforçar o seu prestígio perante muitos eleitores, que começam a acreditar que o afastamento do general de Gaulle não significaria necessàriamente o caos para o país.

Pela primeira vez em 11 anos, os gaullistas, assim como a oposição, estão a considerar sèriamente a perspectiva de um futuro sem o general.

GEORGE BROWN APOIA A UNIFICAÇÃO DA IRLANDA

LONDRES, 25 — (A.N.I.) — O antigo ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, defende num artigo, publicado ontem no «Evening Standard» a unificação das Irlandas do norte e do sul.

«O povo da Irlanda deseja formar um único país e isso traria vantagens económicas para as duas regiões» — escreve George Brown, que a seguir sugere que se realize uma reunião entre os primeiros-ministros da Inglaterra, da Irlanda do Norte e da República Irlandesa para se discutir a unificação.

Resolvido o problema dos «charters» entre a Alemanha e Portugal

As autoridades aeronáuticas portuguesas e alemãs chegaram a acordo quanto à aterragem de voos «charters» da Companhia LTU, de Dortmund, pondo assim ponto final num caso que, de certo modo, ameaçava o nosso turismo.

Com este acordo, depois de diversas reuniões no Ministério das Comunicações e na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o Algarve poderá continuar a beneficiar do turismo alemão, sem a sombra de boicote que se chegou a desenhar.

Uma decisão tomada no princípio deste mês, criara sérias dificuldades, pelo que a Secretaria de Estado da Informação e Turismo envidou todos os seus esforços para que a situação fosse corrigida.

Agora, finalmente, um acordo bilateral veio resolver o problema, principalmente graças aos esforços da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Recorde-se que, há três anos, houve um incidente análogo, tendo outras três agências de viagens alemãs sido obrigadas a utilizarem aviões de carreira para o transporte de clientes seus, o que lhes acarretou um prejuízo superior a 300 mil marcos (2100 contos).

Mas já está tudo resolvido. «Happy-end» para um problema que acabou por o não ser.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

REPRESÁLIAS ISRAELITAS ESPERADAS NO CAIRO

(Ler na pág. 10)

Soldados ingleses verificam as armas antes de ocuparem os seus postos de vigilância em Belfast, no Ulster. Perante a agitação social naquele território, o Exército do Reino Unido passou a guardar as instalações públicas. Hoje, verificou-se outro atentado. (Ler na pág. 10)

AH, ESTE VINICIUS! — Foi ontem em Alfama, num jantarinho fora de horas a convite de Rui de Carvalho e suas irmãs. Das duas duzias de convidados faziam parte Amália Rodrigues, Vinicius de Moraes, Nara Leão, Chico Buarque de Holanda e Joan Manuel Serrat. Vinicius de Moraes, que hoje á noite regressa ao Teatro Villaret, quis sobremesa «doce, mas doce mesmo», e lembrou-se de pespegar um beijo em Amália. Estava lá o fotógrafo

Rejeitados por impróprios mais de 300 quilos de carne

A actividade dos serviços médico-veterinários de Inspecção Sanitária da Camara Municipal de Lisboa exercida nos respectivos departamentos e na doca de pesca de Pedrouços, durante o mês de Fevereiro, foi a seguinte:

Produtos aprovados — Carnes e produtos derivados, 703 715 quilos; peixe e marisco, 4 009 058; ovos, 420 388; lacticinios, 334 015 e criação e caça, 217 624 peças.

Rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo — Carnes e produtos derivados, 303 quilos; peixe e marisco, 424 665; ovos, 2697; lacticinios, 8; diversos 25, e criação e caça, 655 peças.

Fizeram-se 24 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 1069 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 11 a estabelecimentos, pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos, e oito apreensões de produtos transportados em veículos.

No Matadouro - Frigorífico foram abatidas 44 522 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 2 048 482 quilos, e ficaram aprovadas para consumo 44 307 cabeças, com 2 040 067 quilos; rejeitadas totalmente 215 cabeças, com 6078 quilos, e rejeitados parcialmente 2337 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite traduziu-se pelos seguintes números: leite pasteurizado consumido — em garrafas de um litro, 2 256 258; em garrafas de meio litro, 786 221,5; em garrafas de um quarto de litro, 130 137, e em bilhas, 387 500.

Foram visitados 446 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUESA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Foi ontem inaugurada, nesta cidade, nas Galerias Internacional Alcoforado, na Rua 52, uma exposição intitulada «Tesouros de Portugal».

A galeria pertence a Esmeralda e Eugénio Alcoforado e a exposição reune peças raras dos séculos XVII e XVIII — numerosos e curiosos móveis e objectos de arte daqueles dois séculos que foram observados com interesse por diversas personalidades convidadas para a recepção.

Romagem a Fátima pelas melhoras de Salazar

Um grupo de admiradores do Presidente Salazar residentes em Lisboa irá a Fátima, no dia 4 de Maio implorar as suas melhoras.

A cerimónia consistirá numa missa celebrada pelo bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio (e, possivelmente, concelebrada), ás 13 horas na basilica do Santuário, junto á capela das Aparições.

Podem associar-se pessoas de todo o País.

Em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 33 (telef. 532294), são postos á disposição do publico da capital autocarros com partidas de Lisboa ás 9 horas e regresso de Fátima ás 16 e 30.

A sessão de homenagem da Liga 28 de Maio

Amanhã, ás 21 e 30, decorre no Teatro da Trindade, organizada pela Liga Nacional 28 de Maio, uma sessão de homenagem ao Presidente Salazar.

Preside o sr. dr. Gonçalves Rapazote, titular da pasta do Interior, e serão oradores os srs. brigadeiro Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior) e drs. Bernardino Pereira Bernardes, Caetano de Carvalho, Manuel Braamcamp Sobral e João Conde Viegas.

DE ONTEM PARA HOJE

TRIBUNAL PLENÁRIO

Foi no Tribunal Plenário Criminal do Porto que ontem se realizou mais uma sessão de julgamento dos incriminados de terem entrado clandestinamente no País com armas e explosivos para operações revolucionárias. O caso ocorreu em Agosto do ano passado tendo como componentes da Liga de União de Acção Revolucionária (L. U. A. R.) sido presos em Moncorvo.

Na banca dos advogados de ontem, entre outros, estavam os drs. Armando Bacelar e Coelho dos Santos, Mário e Carlos Cal Brandão. Na presidência do Tribunal Plenário o desembargador dr. Morais Campilho, tendo como assessores os juízes drs. Góis Pinheiro e Pinto Gomes. Acusador publico o ajudante do procurador da Republica, dr. Dionísio Teixeira de Pinho. Nenhum dos incriminados, depois de encerrada a discussão da causa, quis fazer qualquer declaração. O presidente fez a leitura dos quesitos comuns e individuais. No final o presidente acentuou a natureza revolucionária da L. U. A. R. e acentuou que chefes revolucionários se internaram em Espanha ou dispersaram por Portugal. Aos quesitos nenhum dos advogados de defesa pretendeu fazer qualquer intervenção. Foi suspensa a audiência para, no dia 2, ás 15 horas, ser lida a sentença.

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Atravessar a Avenida da Liberdade, com o trânsito aberto aos carros, no cruzamento da Rua Alexandre Herculano, é imprudência de tomo. Isso custou muito a dois jovens, ontem á tarde, por volta das 18 e 30. O sr. Fernando Ferreira de Almeida, de 20 anos, solteiro e Maria Rita de Araújo, de 16 anos, serviçal, solteira; não atenderam a nada. Um carro guiado pelo sr. José Manuel Baptista Dinis, de 29 anos, vendedor de automóveis, os colheu, indo depois apanhar os pimenteiros e chocar com outro carro. Houve ainda um terceiro carro danificado. Balanço: os dois jovens recolheram ao hospital, em estado grave, e o trânsito sofreu grandes transtornos.

«PERSPECTIVAS DA INFORMAÇÃO»

A oitava lição do Curso de Extensão Universitária, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina sob o tema de «A História do Presente» foi proferida ontem pelo prof. José Júlio Gonçalves. Versou o tema «Perspectivas da Informação».

BANHO FATAL

Está esclarecido o caso do jovem que teve uma congestão na Praia Grande, em Albufeira, onde foi tomar banho, logo depois do almoço e que ali faleceu. Era o cidadão alemão Jurgens Munstermann, de 26 anos, solteiro, natural de Bensheim e ali residente. Estudante de electrónica, achava-se a passar férias em Armação de Pêra, onde tem a sua bagagem.

NO TEATRO CAPITÓLIO

Houve ontem um principio de incêndio no Teatro Capitólio. Foi por volta das 2 horas da manhã que o vigilante sr. Joaquim Frade Godinho notou grossos rolos de fumo saindo da casa da caldeira. Vieram os bombeiros que, com máscaras, penetraram na cave do edifício. Parece que a origem se encontra na má tiragem da chaminé.

EMBAIXATRIZ DO CANADÁ

Por ter findado a missão de seu marido em Portugal, a sr.ª de Marin, embaixatriz do Canadá, vai deixar Lisboa. Por esse motivo, a Cruz Vermelha Portuguesa, a que ela deu grande colaboração na Secção Auxiliar Feminina, rendeu-lhe ontem homenagem. O brigadeiro dr. Ricardo Horta, no salão nobre entregou-lhe as insignias da distinção com que a Cruz Vermelha Portuguesa distinguira a sr.ª de Marin.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

Começou o Encontro Sindical de Profissionais de Escritório

Foi hoje inaugurado no Palace Hotel da Curia, sob a presidência de um novo membro do Governo, o I Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais dos Profissionais de Escritório de todo o País.

O Encontro, que será presidido pelo dr. Nogueira de Brito, subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, decorrerá naquele hotel do centro do País, até depois de amanhã, domingo.

O tema básico do Encontro é «A participação dos organismos corporativos na vida económico-social e o III Plano de Fomento».

Apresentam comunicações os srs. Belmiro Narciso de Assis, Fernando Correia Mendes Ramos, Fernando Mota Ranito, dr. Álvaro Vieira Botão, Manuel Martins do Nascimento Lino, Joaquim José da Rocha Ribeiro, Rogério Mendes Romão Vieira, dr. Nuno Santamaria Pascoal, Manuel Maria Alua Simas e Manuel Ferreira da Silva.

Presidem ás sessões de trabalho os srs. prof. dr. Rogério Erhardt Soares, eng.º Magalhães Ramalho e prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett.

A comissão executiva é composta pelos srs. dr. Mário Pinto, Fernando Correia Mendes Ramos, Manuel Martins do Nascimento Lino, Joaquim José da Rocha Ribeiro, Domingos Fátima da Silva e Sousa, sendo secretário-geral do Encontro o sr. dr. António Aguiar Branco.

De notar que tendo este encontro o maior interesse para uma das classes mais representativas da pequena e média burguesia lusitana, á qual pertencem tantas mulheres, nenhum elemento do sexo feminino participa activamente nos trabalhos, como acima se pode ver.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Hoje, ás 21 horas, decorre, na respectiva sede social, a assembleia geral ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, para apreciação do relatório e de outros documentos da gerência de 1968.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, aos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Fábrica da Pólvora, Av.ª de Ceuta (parte). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Campo Grande (parte) e de 258 a 288-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Frei Miguel Contreiras 8 a 40. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua José Malhoa 4 a 12 e de 3 a 7 e Rua Projectada á Rua José Malhoa. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras: CAXIAS:** Rua Direita e Bairro Novo de Stella. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — VALEJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — **Concelho de Sintra:** JANES. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **CACÉM:** — Rua Marquês de Pombal, L.º D. Maria II, Estrada de Paço d'Arcos, Rua Elias Garcia, Rua da Ribeira, Rua Domingos Jardo, Ribeira das Jardas, Bairro Dr. Joaquim Fontes, Rua do Olival e Rua Gago Coutinho. (Das 8 ás 15 horas).

5.º Zona — CAMPO RASO e LOUREL. (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA (parte) e linha A. T. 102 entre ALHANDRA e VERDELHA (zona Norte). (Das 7 ás 14 horas).

7.º Zona — **Concelho de Alenquer: Rede B. T. de Alenquer** — Pedrógão / Paredes / Estrada Nacional / Estrada do Camarnal. (Das 7 ás 14 horas).

8.º Zona — **Concelho de Azambuja:** Linhas A. T. 108-109 entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO — Zonas Norte e Sul. (Das 7 ás 14 horas).

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

GALERIA REAL
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR
S. Pedro de Sintra — Telef. 96 16 61

Informamos os nossos estimados clientes de que embora se realize no próximo sábado, dia 26, o Jantar dos TURISTAS SOVIETICOS, a Sala não se encontra reservada, servindo-se os nossos habituais Jantares.

A GERÊNCIA

Restaurante Montes Claros
(MIRADOURO)
TELEFONE 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Salão de Restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, 26 e domingo, 27, para lanches de casamento.
Servem-se almoços na esplanada.

Ângelo Pereira cumprimenta e agradece todas ás atenções dos seus estimados Clientes.

A CRISE DA IGREJA ROMANA — 3

Paulo VI entre «progressistas» e «tradicionalistas»

Por JACQUES NOBÉCOURT

Em dois artigos anteriores (publicados nos dias 1 e 2 do corrente) Henri Fesquet evocou os sinais e tirou algumas lições da crise da Igreja Romana.

O correspondente em Itália de «Le Monde», Jacques Nobécourt, analisa por sua vez, em dois artigos, esta crise vista de Roma e a posição de Paulo VI relativamente a essa mesma crise.

Ponto de convergência dos motivos de queixa, alvo das contestações, Roma equilibra uns para com outros. O episódio do «Caso Schillebeeckx» marcou a linha de divisão dos assaltantes: os «tradicionalistas» manifestaram-se contra o que classificavam de carência de autoridade da Santa Sé, devido à ausência de julgamento e de condenação. Os «progressistas» protestaram contra o exercício desta mesma autoridade, considerando anacrónico o processo de inquérito.

Se, desde há alguns meses, os primeiros proclamam a sua veneração pelo Papa, e os segundos a sua decepção, isto não passa duma banal inversão de processos. Os movimentos dos espíritos permanecem semelhantes.

Porque em todos os tempos, mas principalmente desde o fim do Concílio, viu-se escrever, em versões tão múltiplas como as de uma canção de gesta, os actos de um «drama de Paulo VI».

A sua individualidade, de resto, é deformada. Os primeiros celebram a «profissão de fé» de Paulo VI, embora este tenha «atraiçoado o latim», e os segundos aderem á sua preocupação de «diálogo com o mundo», mas erguem-se contra a «Humanae Vtiae».

Se Paulo VI «evoluiu», quanto mais não seja foi em relação ao que era e dizia no começo do seu pontificado. Para determinar objectivamente esta evolução, não existe outra referência que não seja os documentos em que ele próprio expôs, as suas razões, a sua doutrina, a sua interpretação do Concílio, definiu os dados da coerência do seu pensamento e a unidade da sua individualidade.

UMA LINHA CONTÍNUA DE PENSAMENTO

Estes textos abundam. Desde que foi eleito, em 22 de Junho de 1963, o Papa manifestou-se bastantes vezes. Escreveu pessoalmente — é de conhecimento publico — a encíclica «Ecclesiam Suam» e as alocuções das audiências gerais das quartas-feiras. Mais do que nos grandes documentos solenes, demasiado compostos, encontra-se nestas a «verdade» de Paulo VI, livre da maquilhagem de qualquer literatura académica.

A mina donde correm os filões explorados todas as quartas-feiras, é a «Ecclesiam Suam», encíclica do diálogo com o mundo, mas também, na sua primeira parte, exposição das linhas gerais da reforma da Igreja.

Em Agosto de 1964, que dizia Paulo VI?

— Que a Igreja estava ameaçada «pelo fenómeno modernista (...) episódio de opressão exercida pelas tendências psicológico-culturais próprias do mundo profano, sobre a expressão fiel e pura da doutrina e da da regra da Igreja de Cristo».

— Que não devia haver «entusiasmos por uma renovação que reorganizaria a Igreja por via carismática, como se uma Igreja verdadeira e nova pudesse nascer de concepções particulares, generosas sem duvida, e por vezes subjectivamente persuadidas que provinham de uma inspiração divina, mas que levariam á introdução no plano da Igreja dos sonhos sem base de uma renovação fantasista.»

— Que a Igreja encontraria «uma juventude renovada, muito menos por uma mudança no aparelho exterior das suas leis do que devido a uma atitude tomada no interior das almas».

— Que o diálogo entre os membros da Igreja «não suprime o exercício da virtude da obediência, onde o exercício da função própria da autoridade, por um lado, da submissão, por outro, é reclamado pela ordem conveniente a todas as sociedades organizadas e principalmente, pela constituição hierárquica da Igreja... O espírito de independência transforma o diálogo em contestação».

A recordação destes temas faz ressaltar a conclusão a que conduz a leitura de «Ecclesiam Suam» e as alocuções semanais: de há cinco anos para cá e mesmo desde 1928, com o prefácio á tradução italiana dos «Três Reformadores», de Jacques Maritain, Paulo VI desenvolve as mesmas ideias nas mesmas fórmulas, as mesmas imagens. Sem duvida, não escolhe os inconvenientes de uma escolha, oscila entre a prevenção e a compreensão, mas as suas palavras pessoais desmentem a reputação de ambiguidade e de incerteza de que o acusaram. Denotam a permanência nas preocupações e no vocabulário. E todas as palavras, que, desde há alguns meses, muitos católicos sentiram estão ali claramente, expressas. Foram sempre pronunciadas, tanto as da abertura como as da firmeza.

Acerca do tema preciso do Concílio e da sua aplicação — um dos pontos de maior importancia do actual processo «por evolução» — Paulo VI reconheceu-lhe «toda a liberdade de estudar e de falar», acrescentando no entanto que reservava «ao nosso ofício de mestre e de pastor colocado á frente da Igreja de Deus o momento e a maneira de exprimir a nossa decisão, muito feliz se pudermos apresentá-la em tudo conforme á dos padres conciliares.»

Como ver nisto uma cláusula de estilo, um equivoco? Paulo VI não queria de antemão e confiadamente tornar suas as orientações e as conclusões do Concílio. Entendia apenas dever determinar as modalidades de uma «renovação» feita na «obediência».

Tais são alguns dos pontos de referência essenciais para medir a «evolução» do Papa. Não permitem estes, segundo parece, apoiar a tese de um Paulo VI transformado

O actual mal-estar resulta, pelo menos em parte, de que a individualidade de Paulo VI começa a descortinar-se, não nos factos nem nas palavras, em que sempre se manifestou, mas na imaginação colectiva sempre tentada a opô-la ou a compará-la aos seus antecessores Quando os «tradicionalis-

(Continua na página seguinte)

QUEM FORA O SEU MANDARIM?

«Nunca mates o mandarim». As palavras de Eça de Queiroz saíam-lhe da memória, ecoavam-lhe nos ouvidos e amarguravam-lhe a existência. O mandarim? Mas sabia ele, ao menos, o que era isso?

Foi durante a guerra que a sua sorte chegou. «Há sempre, na vida de um homem, uma oportunidade, uma chance» — dissera-lhe o pai, homem bom, tanto quanto o pode ser um homem de negócios. Tinha pena do filho. Era aquele esqueleto desengonçado, desajeitado, incapaz de se decidir, por si mesmo, a fazer qualquer coisa.

Mas, um dia, quando menos esperava, a sorte chegou. O conflito armado, que internacionalmente se gerara, estava no auge. A infelicidade de muitos contribuí, sempre, para o bem-estar de uma minoria. Ele, sem saber por que motivo, estava entre estes.

Primeiro, começara por pequenos negócios do género compra-aqui-vende-ali, com pequena margem de lucro. Dava pouco, mas lá ia. E, depois, ele não sabia fazer mais nada! De subito, houve aquele desastre inesperado na fábrica de conservas, coisa inexplicável, e ei-lo de subito, á frente de tudo, tornado gerente — palavra de que nem sabia o significado.

«De gerente a patrão é um salto de pulgão» — dissera-lhe o pai, que entretanto se finara, com a consciência livre de pecados maiores. Fora direito aos paraísos celestiais, compensação justa de todos os justos.

Não se admirem, portanto, que, dois anos volvidos, ele fosse o dono da fábrica. Tudo fora por acaso. E o acaso é o deus de muita gente.

As traineiras multiplicaram-se no cais, multiplicaram-se no mar. A frota subia, a frota crescia. Sem saber como, ele era o centro daquilo tudo. Ele, o desengonçado, desajeitado, incapaz de se decidir, por si mesmo, a fazer qualquer coisa.

As fábricas multiplicaram-se também. «Crescei e multiplicai-vos». Mas ele definhava, de dia para dia, enquanto a mulher, sempre gorda, lhe semeava a casa de filhos.

Os anos passaram. E um dia, ele tomou contacto com o «Mandarim». O que era o mandarim? Ora, um conto do Eça, coisa sem importancia. Os intelectuais da terra tinham entendido que ele, farto de dinheiro, devia ser literato. Fez das fraquezas forças e leu o livro — uma edição brasileira de bolso.

Não lhe custara muito. O volume era estreito, devorava-se em pouco tempo. E leu. Leu com o espanto de quem se descobre, de subito, a si mesmo, num livro escrito muito antes de ter nascido. E ele não era, propriamente, o mandarim.

Procurou saber quem era esse Eça de Queiroz, seu inimigo. Para sua infelicidade, já morrera. Como o mandarim.

Não foi á China, não! Finou-se, sem saber como, estrebuchando de ratva, depois de o filho mais velho ter «estampado» com o «Mustang» que lhe tinha oferecido no dia em que fizera 18 inúteis anos.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

OLHAR À VOLTA E VER

ESTÃO A DECORRER AS PROVAS para três vagas de professor extraordinário da Faculdade de Ciências de Lisboa. As vagas são três, os candidatos são três, o concurso decorre, pois, num ambiente de calmaria que dele fez um acontecimento que não tem expressão própria para interessar o grande público, orientado nos seus interesses para outro estilo e outros horizontes. Todavia, no momento actual e no mundo actual, o problema universitário assume tal grandeza que todos os pretextos são bons para se falar dele, no sentido de se tentar o esclarecimento de alguns dos seus aspectos e para que da sua importância se forme uma consciência geral que se tem por indispensável.

Muita gente fala e mais gente pensa no que é costume chamar a acumulação do capital, mas parece que não se ganhou ainda a consciência do que seja a acumulação do saber. E, não obstante, é facto de suprema evidência que os países onde mais se tem registado o desenvolvimento económico são aqueles que mais sólida e ampla têm as suas estruturas científicas, o ensino e a investigação, multiplicando os locais onde possa multiplicar-se o saber: mais quem ensine, mais quem aprenda, mais quem saiba para voltar a haver mais quem ensine.

Nem se poderá continuar a dizer que a óptica pouco esclarecida que vê o capital como riqueza e como tal não vê o saber resulta da circunstância de as coisas se venderem e os homens não. Até isto deixou de ser verdade! Deixou de ser verdade porque, como sabemos, assim como os países pouco desenvolvidos importam tudo e até automóveis, os países fortemente desenvolvidos e que dispõem de meios para isso importam sábios donde é possível encontrá-los e acenar-lhes com boa paga.

Esse fenómeno é hoje tão evidente que já ganhou foros a ter uma designação própria, a «corrente dos cérebros», corrente que corre no sentido da Europa para a América. Do melhor que há por cá, pelo nosso velho continente, tem o poderoso continente norte-americano podido escolher o que lhe faz falta. E algumas das mais notáveis descobertas científicas feitas na América devem-se a cientistas que se expatriaram ao aceno de apetecíveis e confortáveis posições. É uma corrente terrível, que não tem sido possível travar.

De modo que ver nascer mais alguns professores para a Universidade não é coisa de somenos. Pode-se chamar a isso o que quisermos, desde deitar sementes à terra até meter moedas no mealheiro, preferindo-se evidentemente a primeira fórmula, que dá a ideia de reprodução, ao passo que a segunda é a do capital parado. E capital parado é como barco parado: não faz viagem. Quase nem tem sentido falar em reformas de ensino. Reformar para quê se não se dispuser de quem preencha as necessidades que qualquer reforma faz vir à tona?

A última grande reforma do ensino universitário foi a de 1911, sobre a qual se têm feito arranjos e adaptações. Pois parece que alguns dos quadros de 1911 não chegaram nunca a ser completamente preenchidos. E porque todos têm toda a vida a tendência para desabafar que «a culpa é do Governo», pois até se pode dizer que nem sempre é, pois os próprios conselhos escolares algumas vezes se eximem à iniciativa de propor os concursos para preenchimento de vagas, à espera não se sabe de quê, embora se possa supor. De quê ou de quem.

Se quisermos reformar alguma coisa, precisamos de começar operando a reforma em nós mesmos, na nossa mentalidade, umas vezes acomodatícia, outras vezes mesquinha e interesseira. O tempo em que o professor catedrático, só por o ser, se julga ou é julgado detentor de toda a sabedoria, esse tempo já lá vai. Hoje, é preciso estudar todos os dias — e isto é verdade a começar pelo professor, que não pode ter a veleidade de ensinar agora o que aprendeu há dez ou vinte anos. O lugar de professor é um lugar de honra, isso é, mas não é, não pode ser julgado ou sentido como um feudo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Já viu alguma peça de teatro de autor português?

Foi ontem estreado, no Capitólio, mais um original português — «A Esfera Facetada» — que também constitui a estreia do seu autor, Nuno Moniz Pereira. Só pelo facto de se tratar de um original português, o acontecimento merece lugar de «grande notícia». Mas, neste momento, estão em cena dois originais de autores portugueses: «A Esfera facetada», de Nuno Moniz Pereira, e «Anatomia de uma história de amor», de Luzia Maria Martins.

A pergunta-se justifica-se, pois.

* *A jovem Isabel Maria dos Anjos Antunes, estudante (Institutos Francês e Britânico), respondeu sem qualquer hesitação:*

— Não, nunca vi... Não gosto de teatro, de maneira que...

— De maneira que...

— Nunca vi peças de autores portugueses. Prefiro o cinema.

— E tem visto filmes portugueses?

— Só um, «O amor desceu em pára-quedas», mas não gostei.

* *Por sua vez, o sr. António Augusto dos Santos, funcionário dos C. T. T., respondeu:*

— Ainda não, só revis-

ta, às vezes, mas é diferente...

— Gosta de teatro?

— Gosto mas é de cinema. E dos filmes portugueses só vi «Os rapazes de táxi»...

— Gostou?

— Gostei. Mas boas são os filmes estrangeiros, os filmes de guerra e «cobóis».

* *Por último, o técnico de fotografia sr. António da Conceição Estanqueiro que (azar!) também nunca viu uma peça de teatro de autor português. Mas ainda pensou um bom bocado antes de dizer:*

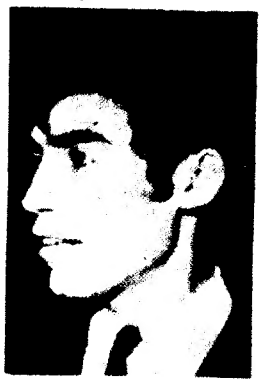
— Normalmente não vou ao teatro. À revista sim, uma vez por outra, embora goste mais de teatro sério. E também ao cinema.

— Gosta mais de cinema?

— Não. Gosto mais de teatro, mas a vida não me permite ir muitas vezes, ao passo que, para o cinema, arranja-se sempre tempo.

— E já viu filmes portugueses?

— Quase todos, mas agora desisti. À parte uma ou outra excepção, como «Os Verdes Anos», acho que o cinema português ainda não tem o nível que devia ter.



O CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN AGERS»

Continuamos a publicação dos cupões de inscrição no concurso para o título de «Princesa Portuguesa das Teen-Agers», certame que o nosso jornal organiza com a amável colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Este concurso, que provocou natural interesse entre as nossas jovens leitoras, proporciona á eleita um maravilhoso passeio a Chicago (Estados Unidos da América do Norte, onde, nos primeiros dias de Junho, se procede á eleição da «International Teen-Princess»: um título que vale, no mínimo, uma volta ao Mundo, com hospedagem em hotéis da melhor categoria, com o mais leve dispêndio financeiro.

Nunca será demais salientar que, a «Princesa Portuguesa das Teen-Agers» é escolhida, por um júri nomeado pelo nomeado pelo «Diário de Lisboa», entre as raparigas portuguesas, solteiras, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955. As inscrições das jovens interessadas devem fazer-se enviando, á secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa), o cupão que incluimos em todas as edições do «Diário de Lisboa», devidamente preenchido e, em anexo, uma foto de busto e outra de corpo inteiro da candidata. Esses cupões são recebidos até ao próximo dia 5 de Maio, prevendo-se que a eleição nacional se realize poucos dias depois. A tempo da feliz escolhida preparar a sua bagagem para embarcar, no início de Junho, num magnífico avião da TAP, para a América do Norte. E levar consigo, em legítima embaixada, as esperanças de todas as «teen-agers» portuguesas numa excelente classificação no cortejo internacional.

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1969

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

A CRISE DA IGREJA

(Continuação da pag. anterior)

tas» saúdam hoje o fim suposto de uma fase de «afrouxamento», de que fazem remontar a responsabilidade a João XXIII, não abusam menos que os «progressistas» que receiam assistir a uma ressurreição de Pio XII.

Durante cinco anos, em vez de tomar o «montinismo» pelo que confessava ser, interpretaram-no como o resultado de um combate travado, no espírito de Paulo VI, um «paceliismo» e um «roncalismo», qualquer deles bastante lendários em si. Cada uma destas duas noções, mais afectivas que doutrinais, serviu de metro-padrão para definir o «montinismo».

Paulo VI, de resto, não desconcertou os seus auditores não dissimulando as relações dialécticas das duas linhas gerais de desenvolvimento do seu pensamento, o difícil equilíbrio que pretende conservar entre estas? Uma abre a Igreja ao mundo, põe em acção a sua vontade de presença e de diálogo. Mas a preocupação de comunicação, que se tornou uma obsessão para o pastor, nutre-se do raciocínio do responsável por uma sociedade, consciente que duvidar da sua própria força e modificar-lhe as estruturas equivale a enfraquecer o seu poder de convicção. O segundo eixo do pensamento de Paulo VI é, portanto, o reforço da coesão da Igreja, da sua lógica interna, da sua consciência de si própria. Deve, no diálogo com o mundo, apresentar-se tal como é, e não como o parceiro desejaria que fosse.

Dar á mensagem novas expressões, seria correr o risco de responder á incerteza com a incerteza. É preciso depurar os sinais, os ritos, as palavras, simplificá-los, para deles retirar o sentido original, e não para os adaptar á subjectividade contemporânea. A força jorra da tradição, mas o movimento resulta da missão.

Os primeiros anos do pontificado de Paulo VI foram consagrados a explicar a necessidade deste equilíbrio e desta tensão a um povo cristão que queria uma doutrina simplificadora e que o lançassem na missão, em seguimento de João XXIII, ou que o consolidassem na tradição aos pés da estátua de Pio XII.

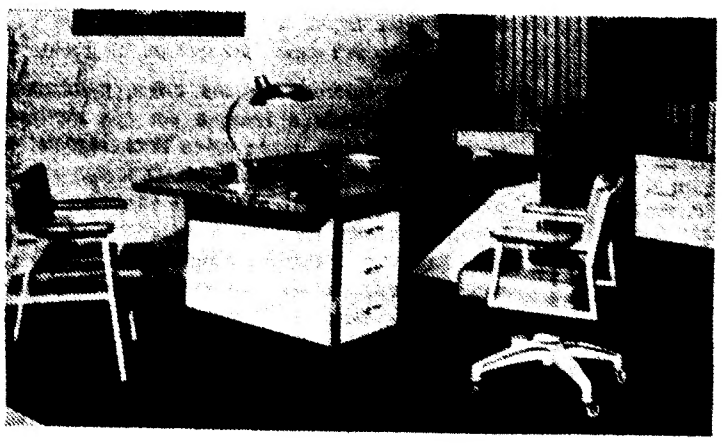
Cada um dos membros deste povo pode fazer o seu juízo de valor no facto de que Paulo VI não parece ter sido plenamente compreendido. Mas este mesmo povo, colectivamente, estaria no direito de se perguntar se ele próprio foi ouvido e compreendido. Porque o pontificado, que dá tanta atenção em princípio, ás «comunicações sociais» deve contar na realidade com as mais graves dificuldades de comunicação. As palavras-chaves do «diálogo» interno da Igreja já não têm um sentido homogéneo. Prismas acumulados tornam-se palavras.

ALDEIAS DE CRIANÇAS S. O. S.

No domingo, ás 17 horas, será inaugurada a casa comunitária da Aldeia de Crianças S. O. S. de Bicesse (Estoril), e que foi oferecida pela Fundação Gulbenkian.

A cerimónia assistirá o dr. Hermann Gmeiner, presidente da Associação Internacional e fundador das Aldeias S. O. S.

ETP 25



SELDEX

LINHA BP-25

A MAIS MODERNA LINHA DE MÓVEIS METÁLICOS PARA ESCRITÓRIO

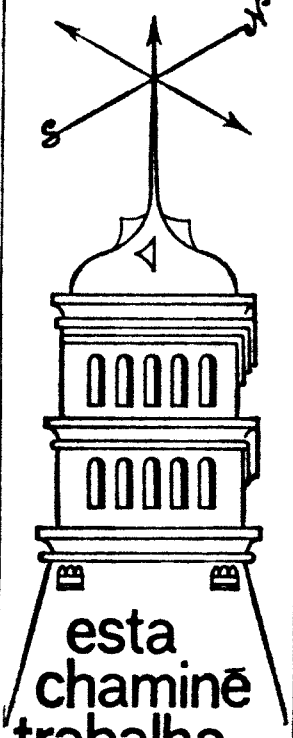
ELEGANTES E SÓBRIOS PRÁTICOS E CÓMODOS

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 32 49 86 - 32 86 71 - 32 70 22

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 95 01 72 - 95 21 07/8/9

ALGARVE solpérias



esta chaminé trabalha para si o ano inteiro

Como? — perguntará. Nós lhe responderemos. A GRÃO-PARÁ — «uma casa que faz amigos» — construiu na pitoresca Praia do Carvoeiro as vivendas mais bonitas e funcionais do Algarve, onde o céu é azul, as águas tépidas e o sol aquece o ano inteiro. Seus preços? Pois não: a partir de 500.000$00, já mobiladas, com 50% de entrada e o saldo em 24 meses, sem juros. Mas repare. A sua vivenda, após as férias nela passadas com seus familiares, será por nós colocada a «trabalhar» (para si), proporcionando-lhe o bonito rendimento de 8% ao ano. O melhor negócio da Costa Algarve. É que a chaminézinho da sua vivenda «zela» o ano inteiro pela sua economia!

INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 35-A a 35-D-LISBOA

TELS.: 65 85 56 - 66 00 00 - 67 29 23

«A ESFERA FACETADA» NO TEATRO CAPITÓLIO

Inclassificável: único termo que encontramos para sintèticamente definir o espectáculo ontem estreado no teatro Capitólio pela companhia Rey Colaço. Nem o texto, destituído de qualquer sentido ou significado — destituído mesmo de qualquer parentesco com o teatro — tem qualquer factor marginal á qualidade da obra justificam uma alusão extensa a uma das mais dolorosas experiências por que nos últimos tempos temos passado.

Lamentàvelmente encontram-se implicados na montagem de «A esfera facetada», uma «peça» de Nuno Moniz Pereira, coronel do Estado-Maior, como informa o programa, nomes com bastante responsabilidade no panorama do teatro português. Lamentàvelmente é esse original falho de toda a qualidade levado á cena pela principal companhia de teatro nacional. Como é isto possível? Como é possível que, estando por representar tantos textos de tantos autores portugueses modernos se consinta na realização de um espectáculo tão absolutamente confrangedor e irresponsável? Acaso é desta forma que o agrupamento que beneficia no nosso País dos maiores subsídios pensa defender o teatro português? Merecerá o nosso público, no seu desapego ao teatro, vingança tão medonha e tão cruel?

Porque não costumamos falar de um espectáculo neste tom, e porque pensamos que todas as obras são passíveis de uma análise, sentimo-nos no dever de explicar esta posição: é que, de facto, nada do que se passou no Capitólio tem de ver com teatro. Trata-se de uma grande, uma descarada mistificação.

O coronel Moniz Pereira afirmou numa entrevista que nada percebia de teatro: é verdade. Só é pena que, então, tenha ousado tratar de coisas de que nada percebe. Nada da pobreza desta «Esfera facetada» (que na linguagem precisa dos relatórios do Exército, de que Nuno Moniz Pereira se afirma ter servido para a construção da peça, deve querer dizer poliedro) pode ser defendido de qualquer maneira, em alguma altura. A encenação de Rogério Paulo é, também muito lamentàvelmente, impotente para transformar o mau em bom. Nem os cenários de João Vieira, nem as luzes, nem todos os efeitos visuais utilizados arbitràriamente com o fim de mascarar a ausência total de conteúdo desta singular «obra teatral» podiam ter qualquer eficiência. É doloroso verificar que um encenador de qualidade como Rogério Paulo foi utilizado nesta absurda empresa de inventar um «dramaturgo» que «nada percebe de teatro».

Nem vale a pena referir o esforço de todos os intérpretes: o seu trabalho foi vão, o que diziam era insuportável.

Saudàvelmente, grande parte do público pateou o espectáculo e vaiou o «autor». Mas não faltou quem ainda encontrasse alento para condenar esta atitude. Gente que, evidentemente, e apesar do seu aspecto ordeiro, higiénico e bem conservado, precisava urgentemente de ser proibida de pôr os pés num teatro...

JOAQUIM BENITE

«FOGO DE VISTA» NA ESTUFA FRIA

Para os espectáculos na Estufa Fria, com a peça «Fogo de Vista», de Ramada Curto, que se prolongam até ao fim do mês, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada daquele recinto, a partir das 21 horas.

As representações estão incluídas na temporada cultural de iniciativa do Município e a cargo da Companhia Popular de Teatro, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo. A peça é para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «Jogos Perigosos» («Games» — 1967).
REALIZAÇÃO — Curtis Harrington.
INTÉRPRETES — Simone Signoret, James Caan, Katherine Ross.

Em primeiro lugar, uma palavra para Vox, o cinema. Partindo do princípio inteiramente justificado, mas nem sempre reconhecido, de que a crítica pretende colaborar com os cinemas, é com grande alegria, com um entusiasmo cumplice, com uma enorme simpatia que assistimos ao aparecimento de uma nova sala de exibição. No caso presente, que é o de Vox, a nossa antecipada satisfação encontra plena razão de ser, dado o ton acolhedor deste novo cinema, as suas excelentes condições de projecção, o bom gosto da decoração e a comodidade da plateia. Estão aqui reunidos os elementos que poderão transformar Vox numa das salas preferidas pelo público. Esperemos que a programação corresponda efectivamente a uma preocupação constante com o valor cultural do cinema. Esperemos que venham até nós os grandes filmes de dezenas de jovens realizadores que permanecem desconhecidos. Esperemos que cada vez afastem menos certas obras consideradas «pouco comerciais» para contentarem a exibir com uma escassa semana no cartaz, filas e filmes da mais baixa qualidade. Esperemos que Vox, com as suas invulgares possibilidades venha a cumprir a sua função. Que cada um de nós cumpra a sua, e o cinema ganha com isso.

E agora, «Jogos Perigosos». Pois bem, começamos a aprender a lição, primeiro destes «Jogos Perigosos» e depois do «Rosemary's Baby»: na América, naquele mundo eficiente e lubrificado, naquele racionalizado universo da precisão e da técnica, na América, aquilo está mas é cheio de bruxas e bruxedos. Acreditem, leitores, é tudo demasiado evi-

(Continua na 7.ª página)

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA APRESENTAÇÃO
DE NOVOS NÚMEROS
DE MÚSICA PORTUGUESA

Uma oferta de **VITON**

A NOVA TINTA DA
ROBBIALAC
PARA AUTOMÓVEIS

Amanhã às 21.30
no Teatro Cine S. Pedro
— ABRANTES
Dia 29
no Cine Teatro
— VILA FRANCA DE XIRA

A fim de dar cumprimento a obrigações contratuais já assumidas em Portugal e no estrangeiro, MARIA PEREIRA termina com estes, a série de espectáculos promovidos pela ROBBIALAC para divulgação da música portuguesa.

A artista MARIA PEREIRA e os componentes do seu espectáculo viajam nos aviões da TAP.

MAIORES DE 12 ANOS

1969
VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA
as suas primeiras realizações

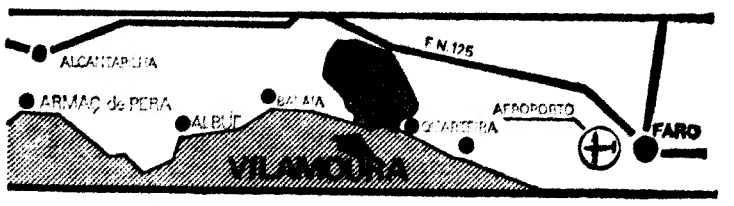
Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

3 e 4 de Maio
CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA
PROVAS DE ENSINO
COM PARTICIPAÇÃO DOS MELHORES CAVALEIROS PORTUGUESES
3 de Maio as 15 horas
4 de Maio as 10 horas
PROVA DE ENSINO ACADEMICO
4 de Maio as 15 horas
PROVA LIVRE COM APRESENTAÇÃO DAS FIGURAS
AS MAIS DIVERSAS DE ALTA ESCOLA

3 de Maio - 21.30 horas
Grande jantar dançante em honra
dos concorrentes (traje de gala).



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL
Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67 /8
Boliqueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 62 e 63

BANOVITCH

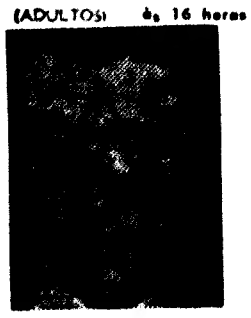
NO XXIII FESTIVAL GULBENKIAN

O grande bailarino jugoslavo Milenko Banovitch — solista de algumas das melhores companhias europeias — encontra-se em Lisboa, a fim de ensaiar com o Grupo Gulbenkian os ballados «O Pássaro de Fogo» (Stravinsky-Serge Lifar) e «O Belo Danubio» (Johann Strauss-Léonide Massine), que serão apresentados no decorrer do XIII Festival Gulbenkian de Musica, em espectáculos que decorrerão em Lisboa, Setubal, Évora, Beja e Faro, respectivamente nos dias 24 de Maio, 4, 5, 6 e 7 de Junho.

ABC — Tel. 36 67 45

Às 20.45 e 23 horas

DOMINGO «MATINÉE» (ADULTOS) às 16 horas



Tony de Matos

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

Domingo, à tarde, às 16 h.; à noite, às 21.45 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56 — ADULTOS

AMANHÃ • ESTREIA em 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.

BILHETES A VENDA

NUM NOVO TEATRO UM ÊXITO NOVO

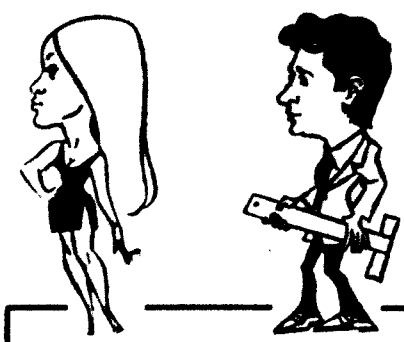
Pepsie

Comédia de humor em 3 actos de PIERRETE BRUNO

Tradução de R. LOBATO FARIA

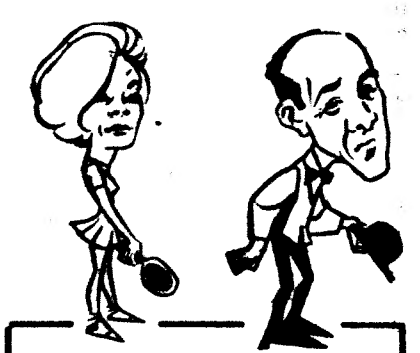
UMA EXCELENTE PEÇA...

JACINTO RAMOS



IRENE CRUZ ★ JOÃO LOURENÇO

Cenário de JOÃO VIEIRA



GRAÇA LOBO ★ LUÍS PINHÃO

A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA DE «CABARET», MEIGA, ALEGRE E INTELIGENTE

DIRECÇÃO DE JACINTO RAMOS

UMA COMÉDIA PICANTE, MORAL, QUE FAZ RIR E NUNCA É VULGAR NEM GROSSEIRA

ATENÇÃO CONCURSO Pepsie

A COLECÇÃO DOS 5 DESENHOS PUBLICADOS NOS JORNAIS «DIARIO DE NOTICIAS», «O SECULO», «DIARIO POPULAR» E «DIARIO DE LISBOA» **DEVE SER APRESENTADA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA** NAS BILHETEIRAS DO TEATRO LAURA ALVES, PELO QUE TODOS OS CONCORRENTES RECEBERÃO **GRATUITAMENTE 2 BILHETES PARA ASSISTIR À REPRESENTAÇÃO DESTA ORIGINAL COMEDIA «PEPSIE»**

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA

PERSONALIDADE IMPORTANTE DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA ESTARÁ EM LISBOA APRESENTANDO A SUA ÚLTIMA GRAVAÇÃO

LONDON FERS 2000

ONDE É QUE VOCÊ ESTAVA

UMAS E OUTRAS

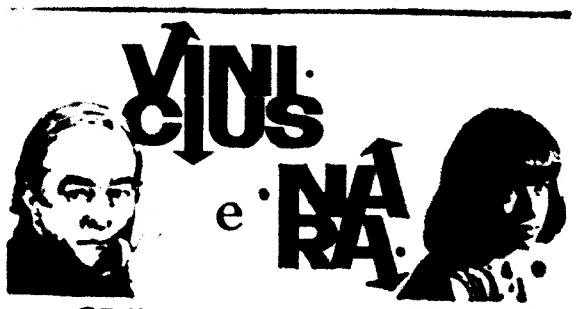
À venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA ESTARÁ PRESENTE NOS DIAS 28 A 30, NO TEATRO VILLARET, COM VINICIUS DE MORAIS E NARA LEÃO.

Maiores de 12 anos

VINICIUS interpreta VINICIUS em novo disco **PHILIPS** 841401 PY

à venda em todo o país na próxima 2ª feira



GRAVAM PARA DISCOS PHILIPS

M/12 ANOS VEJA-OS COM CHICO BUARQUE A PARTIR DE HOJE NO TEATRO VILLARET

• MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e Às 23 horas

ENORME ÊXITO DA SENSACIONAL REVISTA

•Mãos à obra!•

com

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA

● Max ● Anita ● Dora ● Vitor Mendes ● Helena Cardinal ● Mariano Franco ● Vitor Espadinha e a atracção MAY AVRIL com Alberto Graziano

● Domingo, «Matinée» às 16 h. ●

SALVADOR no «Compère»

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

SÓ ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO apresenta HOJE, às 21.45 h. A farsa de CLAUDE MAGNIER Tradução de Mariano de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carlo

Encenação de SANTOS CARVALHO

AMANHÃ 2 sessões, 20.45 e 23 h.

DOMINGO À TARDE, às 16 h. O «AMOR 68», com Henrique Santana

Hoje no Entrecampos; amanhã, T. Vedras; 2.ª-feira, no Lido de Amadora

(Adultos)

Teatro Capitólio

Tel. 328379

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

A ESFERA FACETADA

DE NUNO MONIZ PEREIRA

Encenação de ROGÉRIO PAULO

Amanhã — Tarde a preços reduzidos

M/17 anos

OPEL LICAR

OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE

LICAR AV. CASAL RIBEIRO 45 A LISBOA 1

BOUTIQUE LAURA

QUE SE INAUGURA BREVEMENTE

apresenta a «nova linha» de sapatos e modas dos melhores modelistas franceses e italianos

RUA JOSÉ FALCÃO, 69-A TELEF. 47994

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59288

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

gente! Vamos passar a olhar com reserva a passagem dos satélites, vamos agora espreitar por baixo da barba dos senadores. Começamos pelos vizinhos. Não é preciso uma razão sólida para desconfiar dos vizinhos: eles encarregam-se de a arranjar. Mas os vizinhos são o pior. Empreste-se açucar, e, quando novo açucar voltar, estará nele a inevitável poção mágica. Empreste-se a tábua de engomar e quando ela regresse traz já tatuadas as marcas da feitiçaria. Desconfiemos dos vizinhos. Desconfiemos por vezes do gato dos vizinhos.

Aqui paro. Limitar-me-ei a dizer que o que até agora disse apenas tem que ver com a atmosfera do filme, e não com a sua história, que nem me atrevo a resumir. Direi ainda que o filme ontem estreado se vê com interesse e provoca em certas sequências um imenso medo. Medo mesmo, sem transigências. Uma vez que deve ser esse o objectivo do filme, está tudo certo. Não sendo artísticamente vai ocasem um produto medíocre, o filme de Curtis Harrington narra-nos em termos claros e correctos uma história terrível. Curioso, por exemplo, o aproveitamento dos jogos mecanicos das feiras para o ambiente de uma casa particular. E valeria a pena comparar este filme com o ultimo Polansky, para vermos como um grande cineasta (Polansky, é claro) desenvolve os elementos de que dispõe, enquanto outro se limita a aplicá-los. Veja-se ainda a racionalização total da história no filme de Harrington e a correspondente ambiguidade na obra de Polansky, que se torna inquietante *sobretudo depois*. E que Harrington produz inquietação para o consumo limitado ao tempo de duas horas, e Polansky enche-nos de duvidas e inquietações *para sempre*.

Resta-me fazer as apresentações: temos Katherine Ross, ou Jenifer, uma rapariga bonita e com muito medo; temos James Caan, ou o seu marido apaixonado; temos Simone Signoret, Lisa, a grande sacerdotiza. Baralham-se as cartas, distribui-se o jogo: a alguém sai a sorte. Inevitável. Em qualquer grande avenida de uma grande cidade. Sobretudo na América.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO AVIZ

TITULO — «Django atira primeiro».
REALIZAÇÃO — Alberto de Martin.
INTÉRPRETES — Glenn Saxon, Evelyn Stewart, Fernando Sancho, Nando Gazzolo e Lee Burton.

Os amantes dos «Westerns» têm em «Django atira primeiro» um filme que, por certo, será do seu agrado. Não é um clássico do género. Não é difícil descortinar-lhe excessos, que lançam a dúvida no espectador e o tornam incrédulo perante tanta força: o «herói» supera a destreza, a prudência e a audácia que é de esperar de um homem face a outros (muitos) homens. Mas, salvaguardados esses exageros, o filme possui excelentes qualidades.

A acção decorre em ritmo veloz, de interesse crescente, sem períodos mortos nem enfadonhos.

Django apresenta-se com o cadáver do pai para receber o prémio oferecido pela sua cabeça. Mas logo se revela disposto a vingar a sua morte, a defender a parte que lhe cabia (metade) na propriedade do banco, do casino e do rancho. O resto é a história que vale a pena ver. — L. L.

• NO S. JORGE

TITULO — «Mayerling».
REALIZAÇÃO — Terence Young.
INTÉRPRETES — Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner, James Mason.

1 — Foi certamente por esquecimento perdoável que Jean-Jacques Servan-Schreiber não propôs á (sua) Europa, no «Défi American», uma concorrência, uma resposta a Hollywood. A Europa e o neo-capitalismo são, porém, muito menos dados a esquecimentos tão fundamentais do que o próprio Schreiber, e a via europeia para as superproduções já encetou o seu destino glorioso. «Mayerling», co-produção franco-britanica realizada por Terence Young (autor de vários James Bond e de um muito medíocre «A pepita também é uma flor») aí está para o provar. Pelos seus propósitos artísticos e ideológicos mais do que pelo projecto material, pela concepção espectacular da obra de arte «Mayerling» é a consagração do cinema neo-capitalista europeu. Moralidade n.º 1 do filme: se russos e americanos têm as suas superproduções (e se tal não acontece por acaso...) porque não há-de a Europa — de Wilson, de de Gaulle e de Kiesinger — ter as suas?

2 — A História é sempre a história de uma certa História e o pretenso descomprometimento ideológico é já uma ideologia. A História *não é* apenas uma narração de factos históricos (ou de *alguns* factos históricos) mas a sua interpretação teórica (científica) e crítica. A narração dita neutra representa objectivamente uma tomada de posição ideodógica — fixista e conservadora, conformista e reaccionária.

A narrativa da vida, dos amores e da morte do príncipe Rudolfo da Áustria-Hungria não é, pois, apenas a narrativa da vida, dos, etc., etc., mas algo mais do que isso. É uma visão de uma época e de um mundo em termos psicologistas e superestruturais: o destino dos homens comuns é o fruto dos caprichos, dos humores e dos amores dos príncipes, dos seus acordos e dos seus desacordos.

Mesmo quando as massas populares irrompem no *écran* fazem-no como e enquanto reflexo da *bondade* e da *maldade* dos seus senhores e, por outro lado, o próprio sentido dessa irrupção é límpido: a sociedade neo-capitalista pretende consumir *também* a revolução, e tudo se inclui no projecto de consumibilidade da obra.

3 — Com todos estes condicionamentos ideológicos, «Mayerling» é, obviamente, uma obra académica, em que um naturalismo de processos e métodos serve o artificialismo *realista* da obra. Num drama que se pretende psicológico, a própria definição das personagens é, aliás, convencional, exteriorizando-se ao longo do filme numa série de *clichés*, de sorrisos, de lágrimas e de atitudes...

4 — Por tudo isto e pelo mais que se adivinha, «Mayerling» é uma obra artísticamente medíocre e que vale apenas pelo que sociológica e politicamente representa.

A. L. S.

• NO POLITEAMA

TITULO — «Vingança sem piedade».

REALIZADOR — George Finley.

INTÉRPRETES — Anthony Steffen, Eduardo Fajardo, Silvia Soler.

Eis um novo «western» italiano, espécie de coca-cola fabricada no estrangeiro. Mas vê-se. Vê-se porque tem aquele mínimo de ingredientes (acção, «suspense», situações-limite) que caracteriza o mais fecundo género cinematográfico inventado por Hollywood.

A fábula situa-se no século passado, quando americanos e mexicanos discutiam a posse da cidade de Douglas. À margem das negociações surge uma quadrilha também mexicana (mas podia ter sido americana, «right»?), que liquida certo oficial do Norte. O irmão deste aparece em cena para a «Vingança sem piedade», luta contra a quadrilha, faz alguns bonitos, é agarrado, vão fuzilá-lo, pronto — e nesse momento os mexicanos «legais», resolvido o pleito da cidade, cercam os temíveis Farreras (seus irmãos transviados) e liberlam o «yankee». Torceu-se muita gente na cadeira com este drama de George Finley.

Complementos de ocasião.

P.

A **RIVUS** TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ESTREIA SIMULTÂNEA E EM RIGOROSO EXCLUSIVO, DA REPORTAGEM COLORIDA DA TRIUNFAL VISITA QUE S. EX.ª O PRESIDENTE DO CONSELHO, PROF. MARCELLO CAETANO, FEZ AO ULTRAMAR PORTUGUÊS, ESTREIA A TER HOJE LUGAR NOS SEGUINTES CINEMAS:

LISBOA

ALVALADE • EDEN • EUROPA • ROMA
ESTÚDIO 444 • MONUMENTAL • S. LUÍS

PORTO

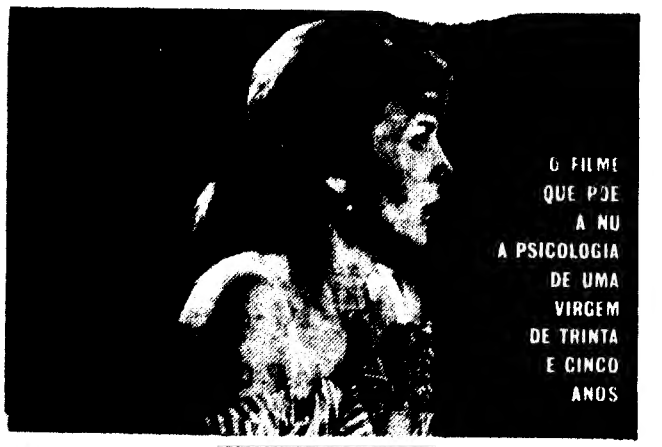
COLISEU • BATALHA

E AINDA

LOURENÇO MARQUES • LUANDA

Uma produção: TELECINE MORO

5.ª A SEMANA
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA NO EUROPA
ÀS 21.30



JOANNE WOODWARD
NO FILME DE PAUL NEWMAN

raquel, raquel

Uma ASTORIA FILMES TECHNICOLOR ADULTOS

com JAMES OLSON • KATE HARRINGTON
ESTELLE PARSONS e DONALD MOFFAT

Prod. e Real. de PAUL NEWMAN

Um filme WARNER BROS.-SEVEN ARTS

Dias 25, 26, 27, 28, 29, 30

HOJE
ESTREIA
às 21.45 horas

Domingo, matinée às 18 h.

BILHETES À VENDA
TEATRO VILLARET

SHOW • RECITAL
acompanhados pelo conjunto BOSSA-JAZZ-3

VINICIUS de moraes .. CHICO buarque ..... NARA leão

NARA LEÃO viajou para Portugal pela TAP

12 ANOS

NOS PALCOS DO MUNDO

Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault partiram há dias de Paris para uma «tournée» aos Estados Unidos, onde apresentarão a peça de Samuel Beckett «Oh, les beaux jours» e darão uma série de conferências e recitais poéticos, consagrados ao «Rei Sol» e á poesia amorosa.

*

Em fins de Junho a companhia de Amélia de la Torre e Enrique Diosdado empreende uma digressão pelo Norte de Espanha, que termina em Setembro na cidade de Barcelona, para apresentar três comédias de Victor Ruiz Iriarte: «La muchacha del sombrerito rosa», «Primavera en la Plaza de Paris» e «História de um adultério».

*

O actor Pedro Osinaga será — segundo dizem — o galã da companhia que se vai apresentar em meados de Junho no «Teatro Club», de Madrid, para estreia de mais uma peça de Alfonso Paso.

*

John Hopkins, conhecido principalmente pelos seus trabalhos para a televisão britanica, fez a sua estreia teatral com a peça «This story of yours». Trata-se de um melodrama que procura humanizar a figura do policia.

*

A actriz Albert Avelane voltou ao palco da «Comédie Française» para interpretar o papel de Agata na peça de Pirandello «A volupia da honra».

*

Mal chegados da «tournée» a Leninegrado, Riga e Moscovo, os actores da «Comédie Française», dirigidos por Maurice Escande, ensaiam exaustivamente e preparam-se para novas actuações: Festival de Schwezingen, onde representarão «Anfitrião» e «O casamento forçado» nos dias 22, 23 e 24 de Maio; Festival de Toulouse, onde estarão de 25 a 28 de Junho com «O burguês gentilhomen» e «Britannicus»; Bordéus, com «Don Juan», nos dias 13 e 14 de Junho; e por fim Ajaccio, para apresentarem de 8 a 10 de Junho «Anfitrião» e «O médico á força».

*

No Teatro da Comuna de Aubervulliers a companhia «Théatre du Soleil» ensaia «Les clowns», que vai estrear-se brevemente. A encenação está a cargo de Ariane Mnouchkine. Trata-se de uma criação colectiva, que parte de uma série de exercícios de improvisação.

JOÃO LOURENÇO

IRENE CRUZ

Amanhã: estreia de «Pepsie» com Jacinto Ramos, Lourenço e Irene Cruz

Uma original comédia de Pierrete Bruno vai ser estreada amanhã, numa realização de Vasco Morgado para o segundo espectáculo do Teatro Laura Alves. «Pepsie» é a história de uma rapariga de «cabaret» meiga, terna, alegre e inteligente, contada magnificamente, com o habitual picante das peças de «boulevard». Uma comédia que faz rir mas nunca é vulgar nem grosseira.

«Pepsie» é um original que obteve êxito invulgar em diversas cidades da Europa. Foi distinguida em França com o «Prémio Humor Tristan Bernard».

Entre nós, tem uma tradução de R. Lobato de Faria e interpretação de um elenco que traz ao convívio do público em reaparição, Jacinto Ramos (que também assina a direcção do espectáculo), Irene Cruz talentosa actriz dos nossos palcos e outro jovem, João Lourenço, recentemente galardoado com o «Prémio Revelação de Cinema», e que também já era possuidor do «Prémio Revelação de Teatro de 1964». Completam o cartaz Graça Lobo e o veterano Luís Pinhão.

«Pepsie» estreia-se amanhã, no Teatro Laura Alves, em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Promete ser um dos mais aliciantes espectáculos desta temporada. Tem cenário de João Vieira e, como acima nos referimos, encenação de Jacinto Ramos: homem de teatro que dispensa elogios ou adjectivos.

Bilhetes á venda para a estreia, a partir das 13 horas de hoje, nas bilheteiras do novo Teatro Laura Alves.

Maria do Rosário Bettencourt

Florbela Espanca na voz de Maria do Rosário Bettencourt

Maria do Rosário Bettencourt, uma das mais castiças intérpretes do Fado, apresenta-se a partir de hoje em disco comercial de características diferentes da vulgaridade. Num 45 rotações, para a «Aquila», a artista canta versos de Florbela Espanca (o soneto «Para quê») com música de sua própria autoria.

— *Pretendo levar até ao grande publico versos dos nossos melhores poetas. Assim, no meu próximo disco, vou incluir composições de Miguel Torga, esperando que tenham tanto êxito como o que consegui com um EP em que cantava Fernando Pessoa* — disse-nos a artista.

HOMENAGEM AO POETA CARLOS CONDE

Um grupo de artistas, leva a efeito, no próximo domingo, dia 27, na Adega Mesquita, um almoço de homenagem ao poeta popular Carlos Conde, durante o qual, lhe será entregue a «Mensagem do Fado».

VAMOS VER STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA

Está prevista para os primeiros dias de Maio, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes (Casa da Comédia), a estreia da célebre peça «A Dança da Morte», de August Strindberg.

Aguarda-se com a maior curiosidade e interesse esta nova realização, confiada a Jorge Listopad, encenador seguro e estudioso do teatro de Strindberg. A estreia é ainda marcada pela aliciante do encontro de três grandes artistas da cena portuguesa: Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto de Figueiredo.

Carmen Dolores, após quatro anos de ausência, volta ao teatro, vencido o seu isolamento pelo interesse do desempenho de Alice, lendária figura do teatro strindberguiano. Alvaro Benamor, na estranha figura de Kurt, e Augusto Figueiredo, no célebre Capitão Edgar, têm

RICARDO ALBERTY

nesta peça ocasião para assinalar excelentes interpretações nas suas consagradas carreiras.

A Casa da Comédia promoverá, no decorrer da representação da peça (que se prolongará por um mês), sessões destinadas ao esclarecimento de Strindberg como autor e da sua influência na evolução do teatro moderno.

O prof. Eckehard Catholy, da Universidade de Berlim, falará no dia 10 do próximo mês sobre Max Reinhardt e as suas experiências com o teatro de Strindberg, na Alemanha e no «Intima Teatern» de Estocolmo.

O espectáculo, para maiores de 17 anos, é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

«O Jovem Mentiroso» em Alcoitão

No domingo, ás 16 e 30, no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, e por deferência do empresário Vasco Morgado, será representada a peça «O Jovem Mentiroso», pelo mesmo elenco que a tem interpretado no Teatro Laura Alves.

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR
COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
DE 660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24
COM 40 A 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNIFICOS DE LUXO
DE 200 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84
AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 320047-320063

sonap
maravilhas para si

As belezas do Algarve fomentam o turismo

PORTIMÃO, 25 — Com a presença do presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras individualidades de relevo, além de muitas senhoras, decorreu no Hotel Jupiter, da Praia da Rocha, a habitual reunião do Rotary Clube de Portimão.

Presidiu o sr. Mateus Silva e encarregaram-se dos serviços do protocolo e secretaria, respectivamente, os srs. Manuel Dias e Francisco Aleixo.

Fez uma conferência o médico desta cidade sr. dr. Menéres Pimentel, que versou o tema: «Viva o Algarve!». O orador apesar de não ser algarvio é um conhecedor profundo dos problemas que dizem respeito á nossa província, á qual devota grande carinho e interesse, aliás já sobejamente demonstrado pelas provas dadas nos diferentes cargos de relevo que tem desempenhado, o último dos quais como presidente da Camara de Silves, onde a sua acção e dinamismo ficou bem patenteado em realizações de todo o interesse e necessidade para o rápido progresso deste laborioso concelho. Tratou de diversos aspectos, considerados básicos para um maior desenvolvimento turístico de todo o Algarve, visando, especialmente, um melhor aproveitamento das belezas da serra algarvia.

O artista plástico Oliveira Santos, proprietário do Hotel Garbe, em Armação de Pêra, apresentou uma maravilhosa colecção de diapositivos da sua autoria, que ilustrou a conferência e realçou as incomparáveis belezas do Algarve.

«O ALCORÃO E A CULTURA PORTUGUESA» — um ciclo de conferências

O Círculo David Lopes (Associação para o Estudo das Culturas Luso-Árabe e Islâmicas) promove, em colaboração com a Comunidade Islâmica de Lisboa e com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, um ciclo de conferências subordinado ao tema «O Alcorão e a Cultura Portuguesa».

A primeira série será composta de duas conferências: no dia 6 de Maio, ás 21 e 30, «A Língua do Alcorão e o Português», pelo dr. José Pedro Machado, presidente da direcção do Círculo David Lopes; e no dia 20, á mesma hora, «O XIV Centenário do Alcorão», pelo dr. Suleiman Valy Mamede, presidente da direcção da Comunidade Islâmica de Lisboa. A entrada é livre.

O JORNAL E A PINTORA

Pintora distinta, D. Maria Emília Barbosa Viana encerrou há dias a sua última exposição, na S. N. B. A. A ela nos referimos e ao êxito obtido na altura própria. Reproduzimos hoje uma das miniaturas de D. Maria Emília Barbosa Viana, em que o ambiente de redacção parece vivido pela artista. Sómente há uma concentração e serenidade maior do que na barafunda da feitura do jornal. Mas lá temos o telefone, o candeeiro, o cachimbo, confidente e reparado, e sobre a mesa, um número do «Diário de Lisboa»... A artista soube fazer uma pequenina obra de arte, logo adquirida por um coleccionador

O CASO DAS FRAUDES DE «A FINANCIADORA»

Mais um processo relacionado com as fraudes praticadas por «A Financiadora», cuja parte principal tinha sido há tempos julgada e decidida pelos tribunais de Primeira Instancia e Relação, foi presente esta tarde no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora,

Estão incriminados os srs. Secundino Francisco dos Santos, de 54 anos, casado, gerente comercial, natural do lugar de Romaria, concelho de Vila da Feira; Armando Chaves Ferreira, de 51, casado, também gerente comercial, de Lisboa; Fernando Judice da Costa, de 72, casado, funcionário publico aposentado, natural de Cazengo, Angola; Jaime Augusto Pereira, de 58, casado, guarda da P. S. P. aposentado, de Cabeceiras de Basto; Edgar Oliveira Lopes, de 45, casado, empregado de escritório, de Belmonte, Bié, Angola; Manuel António Mendes, de 57, casado, empregado de escritório, de Monserrate, concelho de Viana do Castelo, e Carlos de Oliveira Macieira, de 37, casado, empregado de escritório, de Setubal. Todos os acusados de agora, com excepção do quarto, se encontram já condenados pelo processo principal.

Diz-se no processo que mercê de intensa propaganda, a referida sociedade recebeu de várias pessoas quantias em dinheiro, valores ou encargos, a fim de serem movimentados no seu ramo de comércio. Assim, afirma o acusador publico que a organização recebeu do sr. António Augusto Leal dos Santos a quantia de 30 000$00, a troco de um contrato de conta-corrente, mas que, em vez de ser utilizada em benefício do seu dono, foi, efectivamente, dissipada em proveito do primeiro presumível delinquente.

Também o sr. Manuel Luís Ferreira entregou 4600$00 gastos pelo primeiro e segundo acusados. Por sua vez, a sr.ª D. Ruth Maria Gonçalves confiou aos mesmos réus 63 000$00, que levaram o mesmo caminho. Por outro lado, a mesma lesada, sua irmã, D. Palmira Amália Gonçalves Rosa, e a sr.ª D. Ivone Gonçalves Rosa, confiaram á sociedade a administração de um prédio em Queluz, com o encargo de aquela lhes entregar o saldo apurado. Porém, não obstante ter sido totalizada a quantia de 99 959$90 proveniente da administração até Setembro de 1963, o dinheiro foi desviado, segundo o processo, pelos quatro primeiros arguidos em acção conjunta.

Finalmente, o sr. Amílcar Rolim Verão entregou na sucursal de «A Financiadora» em Coimbra, determinada quantia, parte da qual, no total de 13 500$00, seria para aplicar pela organização numa hipoteca sobre automóveis, o que não sucedeu, pois foi dissipada em proveito dos dois primeiros réus. Por acção de cinco réus, agindo conjuntamente através da respectiva secção, foi ainda lavrado um contrato de hipoteca com o sr. Fidélio Freire Rosa, titulando um crédito de 50 000$00, crédito este cedido de boa fé pelo sr. Freire Rosa a favor do sr. Amadeu Gomes Ferraz. Os réus não fizeram registar a hipoteca e venderam um prédio sobre o qual ela recaía, vindo afinal o referido sr. Gomes Ferraz a ficar lesado na respectiva quantia, que lhe não foi entregue.

Pelo Ministério Publico foram os sete réus incriminados pelo crime de burla, com agravantes.

Actualidade internacional

ATENTADO NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 25 — (R.) — Ontem á noite foi pelos ares outra conduta principal a norte de Belfast, reduzindo a metade o caudal que normalmente aflui diáriamente á cidade. É o terceiro atentado deste género nos ultimos dias.

Estes ataques têm sido geralmente atribuidos a elementos extremistas católicos, que lutam por direitos cívicos contra a maioria protestante que detém o Poder.

Os atentados têm suscitado receios de que os extremistas protestantes exerçam retaliações nos sectores católicos da cidade. As tropas britânicas já receberam a incumbência de guardar o sistema de abastecimento de água e outras instalações vitais no Norte da Irlanda, mas não foram destacadas em número suficiente para poder guardar todos os troços isolados das canalizações.

Ontem as autoridades procuraram tornar esta vigilância mais eficaz por meio de helicópteros que passaram a vigiar tanto as condutas como os cabos de transporte de energia eléctrica.

CAMPANHA DE DESOBEDIENCIA CIVIL

BELFAST, 25 — (F. P.) — O presidente da Comissão Executiva do Movimento para os Direitos Cívicos na Irlanda do Norte, Gogarty, declarou que o seu movimento se propunha organizar, a partir de 1 de Maio, uma campanha de desobediência civil em determinadas regiões do Ulster.

Cerca de 500 manifestantes, na sua maioria de origem grega, manifestaram-se há dias, nas ruas de Frankfort (República Federal Alemã), contra a manutenção no poder do regime militar grego resultante do golpe de Estado de 21 de Abril de 1967

Um regresso rápido a um «governo representativo» é recomendado pelos E. U. A. aos dirigentes gregos

ATENAS, 25 — (F. P.) — Um comunicado dos serviços de informação norte-americanos nesta cidade confirmou que os Estados Unidos recomendaram aos dirigentes gregos um regresso rápido a «um governo representativo».

«Um membro do Departamento de Estado» — diz o comunicado — «fez a seguinte declaração, a propósito das recentes visitas de membros do Governo grego a Washington: «Qualquer acção favorável a um inteiro restabelecimento das liberdades políticas e quaisquer medidas tendentes a estabelecer um Governo representativo na Grécia serão apreciados pelos Estados Unidos. Por várias vezes, e ainda recentemente, temos dado conta a membros do Governo grego da nossa esperança de um regresso rápido a um governo representativo e um inteiro restabelecimento das liberdades políticas».

As autoridades gregas tinham desmentido, até agora que as entrevistas greco-norte-americanas tivessem incidido sobre a situação política na Grécia. Não houve ainda reacção grega ao comunicado.

RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES CUBANO-CHILENAS EM JUNHO?

SANTIAGO DO CHILE, 25 — (F. P.) — O senador democrata-cristão Ignácio Palma fez uma diligência oficial, em nome do presidente Eduardo Frei, destinada a examinar as possibilidades de restabelecer as relações entre Cuba e o Chile. O senador, que regressou de Havana no fim da semana passada, afirmou que a sua missão tinha carácter privado. Todavia, soube-se, de fontes próximas da presidência e da chancelaria, que as relações com Cuba poderiam ser restabelecidas antes de Junho. O Governo chileno, acrescentaram as mesmas fontes, mantêm-se em estreito contacto com os da Venezuela e da Colômbia a respeito deste caso.

REPRESÁLIAS ISRAELITAS PREVISTAS NO CAIRO

CAIRO, 25 — (R.) — O editor do autorizado jornal cairota «Al Ahram» prevê hoje que se registariam represálias israelitas maciças a seguir ás recentes incursões de patrulhas egípcias no Sinai.

O editor previne que os egípcios devem aguardar pesadas baixas.

Mohammed Hassanein Heykal escreve hoje no jornal que as penetrações egípcias no Sinai tinham lançado Israel num estado de «confusão e inconsistência». Contudo, o inimigo recuperaria em breve, «porque dispõe de muitos meios de assegurar a rápida restauração do equilíbrio, sendo o primeiro deles o seu poderio militar».

Após prever represálias em massa, Heykal acrescenta: «Devemos esperar perdas ilimitadas em homens e equipamento».

SEIS «COMANDOS» EGÍPCIOS MORTOS

TEL AVIV, 25 — (R.) — Tropas israelitas mataram seis homens de um grupo de «comandos» egípcios que tentou desembarcar ás primeiras horas de hoje na margem oriental do Canal de Suez, segundo revela um comunicado militar emitido nesta cidade.

Um soldado israelita ficou ferido em consequência do recontro, a cerca de 30 quilómetros ao norte de El Kantara.

A tentativa de desembarque egípcia, a quarta nos ultimos dias, registou-se na região de Ras El Esh, entre El Kantara e Port Said, uma zona da rota marítima que tem sido cenário de outros recontros, nas semanas mais recentes.

Todos os ataques anteriores de «comandos» egípcios foram, também, repelidos, mas observadores de Tel Aviv notaram que os atacantes não tinham perdido antes tantos homens.

OS EGÍPCIOS ALVEJARAM UM POSTO DA O.N.U. E OBSERVADORES

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — Forças egípcias dispararam através do Canal de Suez contra um posto de observação da O.N.U. e vários observadores militares das Nações Unidas durante a luta travada recentemente, segundo comunicou a noite passada o general Odd Bull.

O principal observador da O.N.U. no Médio Oriente revelou que o posto de observação fora sujeito durante a tarde de anteontem a intenso fogo de artilharia e morteiros. Os egípcios informaram-no que disparavam porque tanques israelitas se encontravam próximo.

Forças egípcias dispararam também contra um observador da O.N.U. que inspeccionava os estragos e contra outros dois em postos diferentes.

Na terça-feira, cinco tiros de carabina foram disparados na margem ocidental contra uma ambulância da O.N.U., tendo pintada a bandeira das Nações Unidas. Não foram anunciadas vítimas em qualquer dos incidentes.

ABOLIDA A PRESCRIÇÃO PARA OS CRIMES DE GUERRA NA REPÚBLICA FEDERAL

BONN, 26 — (F. P.) — O Conselho de Ministros da República Federal Alemã decidiu, depois de uma reunião que durou quase seis horas, abolir a prescrição para os crimes de guerra e genocídio.

O Conselho, depois de um cerrado debate, acabou por aprovar o projecto de lei apresentado pelo ministro da Justiça, Horst Ehmke (S.P.D.), apesar da oposição do chanceler Kiesinger. O chefe do Governo federal era favorável a outra solução que, autorizando as perseguições aos grandes criminosos de guerra, teria permitido não fazer comparecer perante os tribunais os «criminosos de segunda classe». O projecto aprovado não prevê qualquer excepção.

RECONHECER A R.D.A. SERIA UM PECADO — DIZ KIESINGER

DUSSELDORF, 25 — (F. P.) — «Reconhecer a Alemanha Oriental seria um pecado contra a História da Alemanha e uma usurpação», afirmou ontem em Dusseldorf o chanceler Kiesinger, falando perante uma associação de grémios industriais da Renânia-Westfália.

Kiesinger recomendou paciência no caso da reunificação: «Não nos deixemos impressionar por aqueles que julgam dever apresentar todas as semanas uma nova receita de reunificação, porque tais receitas não existem».

TRATADO DE NÃO-PROLIFERAÇÃO

BAD GODESBERG, 26 — (F. P.) — Seria lamentável que o tratado de não-proliferação nuclear não fosse assinado pela Alemanha Federal, apenas por questões de política interna, afirmou ontem á noite o ministro dos Estrangeiros, Willy Brandt, discursando em Bad Godesberg. Uma demora excessiva na assinatura daquele tratado poderia dar a impressão de que a atitude da Alemanha Federal corresponde a um «não» de princípio.

Brandt afirmou que o Governo tinha decidido conceder-se um maior prazo de reflexão antes de assinar o tratado, mas disse esperar que os seus colegas cristãos-democratas tomem uma decisão antes das férias do Verão.

FILME SOVIÉTICO ANTICHINÊS APRESENTADO NA INTERVISÃO

MOSCOVO, 24 — (F. P.) — De Moscovo foi difundido um filme antichinês para todos os pequenos «écrans» da Europa de Leste (pelo sistema da Intervisão), precisamente á hora em que estava anunciado o encerramento do IX Congresso do Partido Comunista chinês.

Imagens da vida real nas ruas de Pequim, acompanhadas de um comentário feito num tom cavernoso, revelam o «avultante culto feito a personalidade de Mao Tsé Tung», como disse o comentador. Desfiles de massas, humilhação de adversários políticos, antes de serem mortos. Nenhum detalhe foi poupado aos telespectadores russos, que poderam ver efígies dos dirigentes soviéticos ao ser queimada em frente da Embaixada da U. R. S. S. e as caricaturas, nas ruas de Pequim, dos «cães» soviéticos.

O filme apresenta também imagens inéditas dos combates no Ussuri, vendo-se autometralhadoras atacadas a canhão, os contra-ataques o longo do rio, os mortos e os feridos apanhados no campo de batalha.

A notícia, sem comentário, do encerramento do congresso do P. C. chinês tinha precedido a projecção.

LÍBANO

Advertência de Al Fatah

CAIRO, 25. — (F. P.) — A organização de resistência palestiniana Al Fatah fez, num comunicado transmitido pela Rádio, uma advertência contra «os meios libaneses suspeitos, que são responsáveis pelos conflitos entre as forças da ordem e os manifestantes e que querem fazer do Exército do Líbano uma defesa da segurança de Israel».

«Abstivemo-nos, desde a criação do nosso movimento de resistência, de intervir nos assuntos internos dos países árabes, mas não podemos permitir que as fronteiras dos países limítrofes de Israel se tornem fronteiras de segurança para o Estado hebreu», acrescenta o comunicado.

«Não podemos permitir» — diz ainda Al Fatah — «que espingardas árabes tomem por alvo manifestantes palestinianos e libaneses e que não sejam dirigidas contra Israel».

DEZASSETE MORTOS ATÉ AGORA

BEIRUTE, 25. — (A. N. I.) — Houve um morto e dois feridos em consequência de nova desordem, ocorrida ontem, á noite, nas ruas de Beirute, quando a Polícia abriu fogo contra os manifestantes que tentavam recolher os corpos de pessoas mortas nos tumultos do dia anterior.

Com a morte de um dos feridos das desordens ocorridas na quarta-feira, o total de vítimas eleva-se agora a dezassete mortos e 116 feridos.

NAÇÃO DIVIDIDA

BEIRUTE, 25. — (R.) — A demissão do primeiro-ministro libanês, Rashid Karame, deixou hoje a nação inquieta politicamente dividida sobre a importante questão se guerrilheiros palestinianos deverão ter liberdade de acção sem restrições.

Karame, que formou o seu Gabinete em 15 de Janeiro, demitiu-se a noite passada com o Governo, após dois dias de recontros entre forças de segurança e manifestantes a favor dos guerrilheiros.

O estado de emergência foi declarado em todo o país, imposta severa censura á Imprensa e mantido o recolher obrigatório nas principais cidades e vilas do Líbano.

HUSAK — Uma inteligência ao serviço de uma ambição

Por BERNARD FÉRON

Desde o Outono de 1968 que Gustavo Husak parecia ser candidato à sucessão de Dubcek. Naturalmente, desmentia vigorosamente todos os rumores que corriam a seu respeito. Dizia, por exemplo, em 28 de Setembro: «*Todas as especulações quanto a permutas ou mudanças, de que os jornais ocidentais estão cheios para semear a discórdia entre nós não têm fundamento.*» Há dias, quando se evocava a possibilidade dum «putsch» militar, teria afirmado mais uma vez que todos os principais dirigentes eram solidários uns para com os outros.

Mas nunca escondeu não ter uma admiração absoluta pela maior parte dos seus colegas. Antes da invasão, prevenia-os publicamente contra os «excessos» da liberalização. Denunciava no mês de Maio, por exemplo, «*as tendências a um regresso à ordem burguesa de outrora e as tendências anárquicas que se manifestavam por um redobrar de críticas*». Acrescentava, no entanto, que a democratização devia «*prosseguir e tomar corpo nas instituições*». Voltou naturalmente à carga depois da ocupação condenando «*os excessos anárquicos e aventurosos*», lamentando que ao poder «*tenha faltado energia*» contra os «*elementos anti-socialistas*». Muito recentemente, criticou num discurso em Bratislava os dirigentes que «*não resolveram os problemas com lógica e admitiram na vida política forças hostis ao socialismo, deixaram elementos irresponsáveis espalhar, por meio de milhões de exemplares de jornais e entre milhões de auditores e de telespectadores, opiniões antipartido, verdadeiramente antinacionais*».

No seu primeiro feudo da Eslováquia — fora eleito primeiro-secretário do Partido local, em Bratislava, em Agosto de 1968, substituindo Bilak —, aplicaria as suas teses: impunha a «ortodoxia» aos jornalistas, destituía o responsável pelos serviços ideológicos, que considerava demasiado tolerante. Este rigor nas palavras e na acção não podia deixar de satisfazer os soviéticos. A Imprensa de Moscovo reproduzia com deleite as declarações de Husak enquanto fingia ignorar a existência de Dubcek. Sem o confessar, o dirigente eslovaco preparava-se para mais altos destinos.

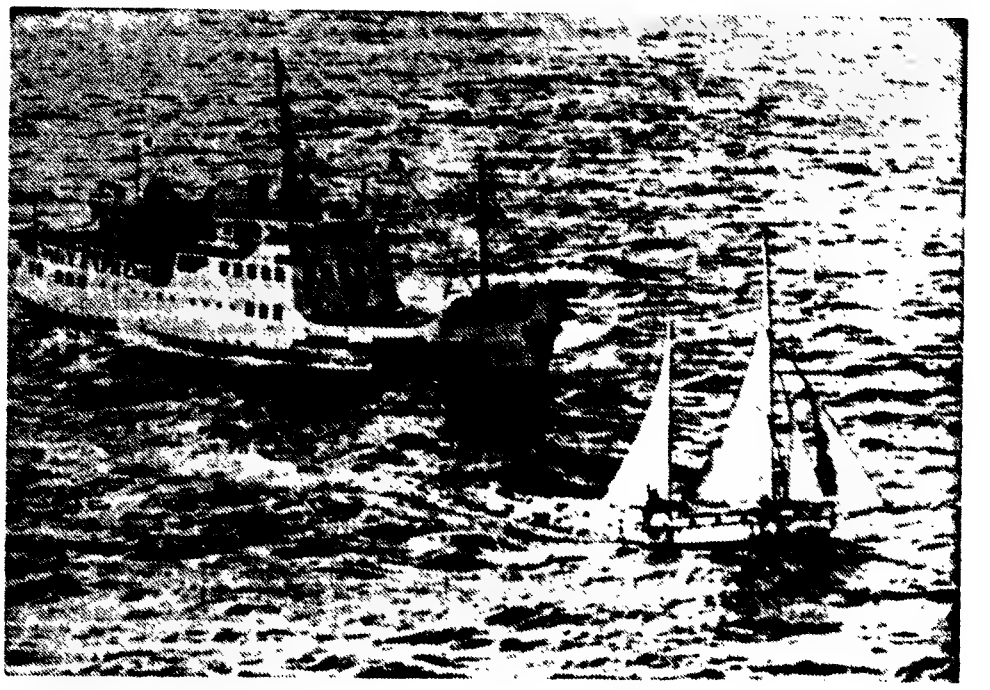
Encontrava-se separado de Dubcek pelo temperamento mais que pelas ideias. Censurava aos dirigentes de Praga não terem peso, enquanto ele tinha consciência do seu valor. É certo que é mais inteligente, mais fino, mais firme que os outros. A sua carreira passada fala a seu favor. Nascido em 1913, estudou Direito e aderiu ao P. C. clandestino. Foi ministro e depois presidente do Governo eslovaco em 1945. Logo no princípio da década 50 entrou em conflito com Novotny, que o mandou prender acusando-o de nacionalismo burguês. Diferentemente de muitos seus companheiros de infortúnio, recusou confessar os seus «crimes». Foi condenado a prisão perpétua, liberto em 1960 e reabilitado três anos depois.

Não se contentou com esta desforra. Em Maio de 1968, quando a Comissão Central examinava a conduta de Novotny, foi ele quem deu o golpe de misericórdia no antigo presidente da República, lendo as cartas, que ficaram sem resposta, que lhe dirigira para proclamar a sua inocência. Depois, enquanto em Bratislava impunha silêncio aos jornalistas, expulsava mais discretamente dos lugares de comando todos os «novotnianos».

Em certo sentido, os seus acusadores dos anos 50 tinham razão em o dizer nacionalista. De há um ano para cá tem-se batido, com êxito, pelo reconhecimento dos direitos da Eslováquia. A «federalização», que entrou no plano dos factos, é em boa parte obra de Husak. Mas ele pensou que pelo menos nas circunstâncias actuais esta libertação nacional substituía a liberalização. Será por «realismo», simplesmente para ter em conta os desejos dos «aliados», que refreou o movimento? Sem dúvida. De resto, deu a entender que os seus colegas eram incapazes de apreciar a situação.

Mas tem pessoalmente o gosto do comando, o desejo duma democracia outorgada e severamente fiscalizada. A sua subida ao poder, imediatamente após o reinado de Novotny, teria sido saudada como a promessa dum autoritarismo por fim esclarecido. O novo primeiro-secretário está bem equipado: o cérebro, os nervos, estão em magnífico estado. Só lhe falta agora uma pequena coisa, a que fazia a força de Dubcek nos piores momentos: a simpatia do povo.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»



QUARENTA E CINCO MIL QUILÓMETROS E 312 DIAS DE VIAGEM SEM ESCALA — Robin Knox Johnston, inglês, 30 anos de idade, terminou agora uma proeza jamais efectuada: a volta ao Mundo, solitária, à vela, sem escala. Em 14 de Junho de 1968, candidatando-se a um prémio do «Sunday Times», Knox Johnston iniciou a viagem em Falmouth, conjuntamente com mais nove candidatos. Um destes era o francês Bernard Moitessier, que iniciou uma nova volta ao Mundo ao dobrar o Cabo Horn, desistindo da corrida. Em Falmouth, ao desembarcar do «Suhaili», o barco que foi o seu único companheiro de aventura, Johnston afirmou: «Foram apenas umas férias maravilhosas. Na fotografia: o «Suhaili» entrando no porto de Falmouth

O EXÉRCITO CHINÊS ESMAGARÁ O «IMPERIALISMO AMERICANO» E O «REVISIONISMO SOVIÉTICO»

— diz a declaração final do Congresso do P. C.

HONG-KONG, 25 — (R.) — O Partido Comunista chinês terminou o seu IX Congresso em Pequim declarando que o Exército esmagará o «imperialismo americano» e o «revisionismo soviético».

O Congresso, que começou em 1 de Abril, elegeu, também, uma nova Comissão Central de 279 membros e pediu um estudo aturado dos pensamentos de Mao Tsé Tung.

Contudo, o comunicado final transmitido a noite passada por Rádio Pequim deixava ainda sem resposta muitas incógnitas acerca deste Congresso do Partido, o primeiro que se realizou há mais de uma década.

O discurso do presidente Mao na sessão inaugural não foi ainda transmitido pelos serviços noticiosos oficiais chineses. O mesmo aconteceu com o relatório do vice-presidente Lin Piao ao Congresso.

Na semana passada foi anunciado que a nova constituição do Partido fora aprovada por unanimidade pelos 1512 delegados, mas esse documento não foi, também, divulgado até agora.

Contudo, as comunicações oficiais tornaram claro que:

1 — Mao, de 75 anos, ocupa firmemente o lugar de chefe do Partido.

2 — Lin Piao, de 62, é oficialmente nomeado na nova constituição como o sucessor de Mao, embora a sua sucessão não seja garantida de qualquer forma, segundo alguns observadores.

3 — O Exército chinês, directamente sob o comando de Lin Piao, tem sólida representação na nova Comissão Central e continuará, certamente a exercer poderosa influência na política chinesa.

4 — O primeiro-ministro Chou En-Lai, considerado por muitos observadores estrangeiros como um pragmatista moderado, passou sem uma beliscadura através das convulsões da última década, permanecendo em terceiro lugar.

5 — A China continua oficialmente determinada a esmagar o imperialismo americano e o revisionismo soviético e a libertar a Formosa.

A reunião foi classificada por alguns observadores como um congresso burocrático porque os delegados foram seleccionados e não eleitos como os do VIII Congresso.

Contudo, o facto de ter durado três semanas sugere que se registou provàvelmente muito mais debate do que alguns observadores de início julgavam provável.

O comunicado da noite passada declarava que o Partido se encontrava numa posição de vigor e de unidade sem precedentes.

Contudo, o apelo a uma campanha de massas para estudar e concretizar o pensamento de Mao — reafirmado pelo Congresso, juntamente com o marxismo-leninismo, como base teórica do Partido — sugere que há ainda muitos chineses que não seguem a linha maoista.

Isso confirma notícias da Rádio e da Imprensa chinesas que tornaram claro que existem ainda bastantes vozes dissidentes no país.

INDONÉSIA

TOUROS DE MORTE COM ANIMAIS IMPORTADOS DE PORTUGAL

DJAKARTA, 25 — (R.) — Os indonésios vão ter ocasião de ver amanhã pela primeira vez touradas, com touros importados da Europa.

Embora as autoridades esperem que as touradas atraiam muitos turistas de Singapura, da Malásia e de Hong-Kong, as corridas parece não terem despertado grande interesse entre o público.

O povo indonésio, que gosta de ver lutas de galos e que não falta aos tradicionais festivais muçulmanos, em que são degoladas cabras, para que o seu sangue seja aproveitado em cerimónias rituais, não considera as touradas como uma questão controversa, como sucede em alguns países europeus.

O ano passado, milhares de espectadores deslocaram-se a Djakarta para assistirem a uma luta de morte entre o gladiador Lahardo e um leão que se afirmava ser de grande ferocidade. O leão, porém, recusou-se a lutar com Lahardo.

Há quem veja nas próximas touradas, que começam amanhã no estádio desportivo de Djakarta, com lotação para 10 000 pessoas, um novo malogro.

Todavia, continua a ser difícil prever a reacção dos espectadores indonésios á corrida de touros.

No «Daily News», um jornalista perguntou por que motivo os touros foram trazidos da Europa, não se utilizando touros indonésios. Respondendo ele próprio á pergunta, acrescentou: «É porque os touros indonésios comem erva, enquanto os que são enviados da Espanha e de Portugal comem dinheiro».

Alfredo Ovelha, o português organizador das corridas, explicou que tiveram de ser trazidos touros de Portugal porque estes são especialmente criados para a luta, frisando: «É preciso touros bravos para se ter uma touradas.

Um motorista de táxi indonésio, partidário da ideologia pantjasila, que denuncia a crueldade, afirmou: «Estas touradas vão fazer-nos recordar as práticas cruéis e desumanas do império romano».

O organizador português tomou medidas para que seja morto, pelo menos, um dos cinco touros corridos em cada espectáculo.

Entre os 16 matadores vindos da Espanha e de Portugal incluem-se toureiros dos mais experimentados, como José Cortês, José Julio e Ricardo Chibanga.

Afirma-se, em Djakarta, que cada um deles já matou mais de mil touros.

Sindicato Nacional dos Empregado Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 15 de Maio p.º f.º, ás 20.30 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Informações;
2. — CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS — Análise crítica e apuramento de sugestões com vista á sua eventual revisão.

Nos termos do § único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar á hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De cordo com o determinado no art.º 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 13 248, inclusive.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José de Andrade Soares

ECOS

NA sua notável análise de «O Humanismo no Renascimento», o prof. Sam Dresden discute em dada altura a consciência que tinham os humanistas de serem os primeiros a possuir uma noção moderna da periodicidade da história, comparável à descoberta da perspectiva na arte. Imitando embora os antigos, julgavam-se os primeiros a descobrir a verdadeira natureza do homem e do mundo. A questão é complexa e Sam Dresden não toma posição definitiva. Lembra, por um lado, que dificilmente se pode conceber o humanismo sem Dante e sem Petrarca e a sua influência no século XV. Não esquece tão-pouco o bem diverso humanismo de figuras como as de S. Francisco de Assis e S. Bonaventura. Mas pondera, por outro lado, que certas características essenciais do humanismo fazem parte da essência do século XV, especialmente do italiano, entre elas o individualismo e a influência da cultura clássica, a liberdade dentro da fé ou até a indiferença em matéria religiosa, uma frouxidão na moral vigente ou até a completa rejeição de toda a tradição moral.

*

NA opinião de James Reston, que o Express regista, são pálidos os primeiros cem dias do presidente Richard Nixon. No entanto, Reston admite que Nixon tem envidado sérios esforços para pôr fim à guerra do Vietnam. Afora isso, apenas decisões de compromisso quanto à questão social nos Estados Unidos, ao problema do desarmamento. James Reston atribui-lhe uma estratégia no que respeita às negociações com Hanói e com a Frente de Libertação Nacional: abrir-lhes a porta sem o proclamar a todos os ventos.

*

INESPERADAMENTE — porque nada parecia poder determinar esse encontro — alguns dos poemas de Ana Hatherly intitulados «39 Tisanas» agora vindos a lume lembram os de Blaise Cendrass, outras vezes os de Max Jacob. Dos primeiros poderá ser exemplo este registo de viagem: «Era muito cedo e eu estava sentada no avião. Olhava pela janela o nascer do sol. A hospedeira vem servir sumo de laranja. Ninguém quer. Eu quero. Pego no pequeno copo e bebo. Nesse momento olho para fora e a janela parece um ovo sanguíneo visto à transparência.» Sob a aparência do banal esconde-se o lapidar, um pitoresco dissimulado e agressivo, como a nota da barata no guarda-fatos, o canto do galo a meio da visita, a mise do porco Rosalina etc. Um livro para irritar e para deliciar.

EM TRÁS-OS-MONTES

Alunos de Letras de Lisboa (incluindo oito estrangeiros) estudam os falares do povo

Um grupo de estudantes da Faculdade de Letras, entre os quais oito estrangeiros, partiram esta manhã para Trás-os-Montes onde vão fazer sondagens etnográfico-dialectais relacionadas com o programa da disciplina de Linguística Românica.

Trata-se, na verdade, de uma viagem de estudo complementar da frequência daquela disciplina. Finalidade: treino na colheita de materiais de interesse dialectal e etnográfico e na recolha de gravações para o arquivo de «falares» do Instituto de Fonética da mesma Faculdade. Por outras palavras, pode até dizer-se que se trata de uma série de aulas práticas dadas fora da Cidade Universitária e é com esta intenção que a Faculdade de Letras vem organizando, desde há seis anos, viagens deste género.

Os estrangeiros integrados no grupo são alunos do curso de Língua e Cultura Portuguesa para estrangeiros, na sua quase totalidade bolseiros do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian. Provenientes de países muito diversos (Checoslováquia, Alemanha, Brasil, E. U. A., Inglaterra e Coreia do Sul), estão todos empenhados no estudo da nossa língua e da nossa cultura. A ultima inscrição na viagem (ontem, aproveitando uma desistência) foi precisamente de uma jovem estrangeira, a coreana Sony Killja que se exprime em Português com certa dificuldade. Fala francês e inglês e, naturalmente, coreano. O intêresse pelo estudo da História Portuguesa trouxe-a, em fins de Novembro, até ao nosso País.

Aprender «transmontano»

A viagem em que, no total, vão integradas trinta pessoas (incluindo dois professores da Faculdade de Letras, a dr.ª D. Maria Emília Marques e o prof. dr. Lindley Cintra) é patrocinada pela Fundação Gulbenkian e vai constituir, sem dúvida, uma experiência agradável. É que, para além da finalidade principal, acresce ainda o facto de a maior parte dos estudantes que nela participam não conhecer a grande província do Nordeste. O itinerário marcado proporcionar-lhes-á, agora, esse conhecimento que não poderá ser profundo, já que o regresso está previsto para 29.

No entanto, os estudantes que viajaram de comboio para o Porto, têm ainda muito que andar em Trás-os-Montes: esta noite ficarão em Vila Real, partindo amanhã para Bragança, com passagem por Murça e Mirandela. O regresso será feito por Vinhais, Chaves, Montalegre, Braga e Porto, onde tomarão novamente o comboio para Lisboa.

Como há dias dissemos, o grupo fará sondagens etnográfico-dialectais em aldeias dos concelhos de Mirandela e Vinhais e, sobretudo, em Rio-de-Onor onde se mantém vivo um curioso dialecto leonês.

O Português também se estuda na Checoslováquia

Entre os estrangeiros que, esta manhã, se afadigavam à volta das malas na estação de Santa Apolónia, estava o dr. Cerny, professor de Espanhol na Universidade de Olomouc (Checoslováquia). Exprime-se num português já bastante correcto, a denunciar estudos anteriores a esta estadia, facto que ele explica:

— *Primeiro estudei espanhol e russo e, depois, português.*

— *Na Checoslováquia?*

— *Sim, na Universidade de Olomouc onde, agora, ensino espanhol.*

— *Muitos alunos?*

— *Poucos. Estudamos o português como complemento do estudo das línguas Românicas. Mais tarde, espero dar cursos de português...*

Instrução diferente, é a do inglês Henry Myhill, já com quatro livros de viagens publicados:

— *Espero publicar um livro sobre Portugal. Ainda não falo bem português, mas sigo o curso.*

Enfim: a primeira preocupação de todos é aprender o português, veículo essencial para o estudo da cultura portuguesa. E com os seus colegas portugueses lá partiram à «descoberta» de Trás-os-Montes, com malas, máquinas fotográficas, gravadores e farnéis (só para o caminho).

O problema é que, se chover, a lama torna difíceis os caminhos que levam a Rio-de-Onor.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO

FALTAM LIGAÇÕES EFICIENTES ENTRE AS AUTOMOTORAS DA LINHA DO OESTE E OS COMBOIOS DO CACÉM PARA LISBOA

— *É aquela. Não se descuidem, senão não a apanham* — foi com esta advertência que um anónimo nos indicou, esta manhã, no Cacém, a automotora prestes a partir para a Linha do Oeste, em teórica ligação com o comboio recém-chegado de Lisboa-Rossio.

Para apanhar a automotora teríamos que dar a volta ao comboio em que acabávamos de chegar e atravessar a linha, para o outro cais. À nossa frente, pessoas corriam. Corremos, também — mas tarde demais. Mal chegámos à vista da automorota, já a pequena composição azul (carregada de pó) se punha em marcha...

(Iamos tentar verificar, no próprio local, informações que nos haviam chegado sobre constantes atrasos e desacertos nas ligações de comboios da linha do Oeste com os da linha de Sintra. Pois acabámos de ser vítimas directas desses desacertos...)

Pouco passava das sete da manhã. O comboio de Lisboa chegara quatro ou cinco minutos atrasado. Teòricamente, haveria uma diferença de quatro minutos entre a chegada daquele comboio e a partida da automotora para o Oeste, em direcção a Meleças, Telhal, Sabugo, Pedra Furada, Mafra, Malveira, Jerumelo, Sapataria, Pêro Negro, Zibreira, Feliteira, Dois Portos, Runa, Torres Vedras e por aí adiante... Mas o comboio do Rossio chegara três minutos atrasado, e daí que nos tivesse sido impossível apanhar a automotora. A automotora seguinte seria, pelo horário, uma hora e um minuto depois... Para mais tarde, as diferenças já seriam maiores: outras automotoras para o Oeste só às 10 e 55 e às 14 e 4. Ou lá mais para a tarde...

Muita gente utiliza, em cada manhã, a estação do Cacém como ela dá ligação entre as linhas do Oeste e de Sintra

— *E agora?* — perguntou o repórter ao chefe da estação. Inicialmente fechado, acabou por querer mostrar-se simpático, mas pouco adiantou. Para ele, todos os comboios andam «na linha», a tempo e horas — «salvo uma vez ou outra».

A verdade, porém, é que muitos passageiros da linha se queixaram de atrasos constantes. (De acordo com um deles, em 1968, a automotora só chegou à hora nos dias 23 de Janeiro e 31 de Dezembro, e, no corrente ano, nos dias 3 e 10 de Janeiro e 13 de Fevereiro). E isso pudémos nós verificar, ainda hoje, quando a automotora do Oeste, que devia estar no Cacém às 7 e 33, só ali chegou depois de saído o comboio das 7 e 37 para Lisboa, com paragens nas estações intermediárias. Certo é que, pouco depois, às 7 e 55, outro comboio sairia para Lisboa, mas sem paragens intermediárias, o que imediatamente colocou alguns passageiros na situação de terem que esperar uma hora por outro comboio que lhe servisse.

Foi assim que aconteceu, por exemplo, ao sr. Elias Correia, de 39 anos, pedreiro, residente em Meleças e actualmente a trabalhar em Campolide.

— *É sempre assim* — disse-nos. *Chego uma hora e tal atrasado ao trabalho, com o que perco mais de 11$00 por dia. Se apanhasse aquele que daqui saiu há pouco chegava a tempo.*

— Mas não há outro meio de transporte daqui para Campolide?

— *A única solução é apanhar o comboio das 7 e 55, que vai directo ao Rossio, e aí voltar noutro comboio para Campolide. Às vezes, para não ficar aqui «a secar», vou apanhar o Metropolitano, no Rossio, para Sete-Rios. Depois vou a pé até Campolide...*

(No entanto, Campolide fica no caminho do Cacém para o Rossio...)

Outro passageiro habitual dos comboios da linha do Oeste, o sr. Joaquim Simões, de 40 anos, empregado bancário, residente em Torres Vedras, disse-nos, à janela do comboio:

— *Pago 2510$00 por semestre, mas «isto» fica quase sempre a «marcar passo», aí pelo caminho...*

Também o sr. Lopes, técnico numa fábrica do Cacém, quis dizer-nos uma palavra:

— *O bom e o bonito é quando a automotora traz só uma carruagem. Então, uma pessoas entra e escusa de pensar em mexer-se lá dentro: fica-se como sardinha em lata de conserva. Além disso, o material é tão velho que muitas vezes fica pelo caminho.*

Os srs. Simões, Lopes e Correia confiam ao repórter as suas opiniões sobre a situação na linha do Oeste

À escuta, estava o ferroviário Firmino. Não resistiu à tentação e dirigiu-se ao repórter:

—*Fale lá no jornal da situação dos homens. Esses estão ainda piores do que as máquinas!*

E o sr. Adelino da Silva, funcionário público de Lisboa:

— *Estamos fartos de fazer exposições para a C. P., mas nem se dignam dar resposta...*

OEIRAS E PAÇO DE ARCOS SERVIDAS A PARTIR DESTA NOITE POR TELEFONES AUTOMÁTICOS

Logo, à meia-noite, entra em funcionamento a nova Central Telefónica de Oeiras, a qual, com a capacidade inicial para quatro mil linhas, foi instalada em edifício próprio, permitindo a sua eventual ampliação até ao limite de 10 mil linhas. A área de terreno em que se encontra implantado torna possível, ainda, atingir-se uma capacidade final de 20 mil linhas.

Serão, assim, transferidas para a nova Central, esta noite, 1453 e 1506 linhas de assinantes presentemente ligadas às centrais manuais de Oeiras e Paço de Arcos respectivamente.

Após a abertura ao serviço da nova Central, além dos 200 novos assinantes que entrarão imediatamente em serviço, logo que terminem os trabalhos de redistribuição e ampliação da rede de cabos, proceder-se-á gradualmente à montagem dos telefones requisitados e ainda não atendidos.

Os assinantes passarão a fazer automàticamente todas as chamadas locais e regionais, bem como as interurbanas para grande numero de zonas do País tais como: Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Nova de Famalicão, S. João da Madeira, Aveiro, Coimbra, Viseu, Figueira da Foz, Covilhã, Leiria, Torres Novas, Caldas da Rainha, Évora e Faro. A nova Central ficará provida inicialmente com 123 circuitos troncais para Lisboa e 27 circuitos troncais para a Central de Carcavelos.

Mais de 25 mil contos

A nova Central serve uma zona que tem tido um desenvolvimento telefónico notável: de 160 assinantes em 1929, para 1495 em 1959 e 2961 neste momento.

O empreendimento da automatização da área agora servida custou 25.300 contos, dos quais 14 150 para equipamento.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DIÁRIO DE LISBOA 25 ABRIL 1969

Venda de terrenos pela Câmara de Setúbal para casas de renda económica

SETÚBAL, 25 — Prosseguindo na sua política com o objectivo de resolver o momentoso problema da habitação a Camara Municipal deliberou vender a outros tantos requerentes vinte e quatro talhões de terreno, no sítio do Peixe Frito, para moradias do tipo I, por preços que regulam entre 5120$00 e 6740$00, e quinze talhões para moradias do tipo II, por preços entre 7800$ e 8840$00.

As contas da gerência camarária

As contas da gerência da Camara Municipal durante o ano de 1968 traduzem-se nos seguintes numeros: saldo do ano anterior, 865 641$70; receita cobrada durante o ano, 56 425 334$70; despesa total efectuada, 55 074 570$20; saldo que transitou para 1969, 2 754 889$40, sendo 538 483$20 em documentos.

transferência do "DEPARTAMENTO ULTRAMAR"

Para maior comodidade dos clientes e melhor eficiência do serviço, o "DEPARTAMENTO ULTRAMAR" é transferido, da Rua Áurea, 28, para

AVENIDA DA LIBERDADE, 241-243
(ao lado do Auto-Banco)
A partir de 28 de Abril

onde passam a funcionar os serviços de desconto e de cobrança de valores sobre o Ultramar e de transferências para os territórios Ultramarinos e destes para o Continente

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

a resistência mede-se pelo número de quilómetros percorridos

68-AT-06

É VERDADE!
Os táxis AUSTIN somam centenas de milhares de quilómetros percorridos e muitos já atingiram uma quilometragem superior a dez vezes a volta ao mundo

SEGURANÇA, DURAÇÃO, ECONOMIA NO CONSUMO E MANUTENÇÃO COM

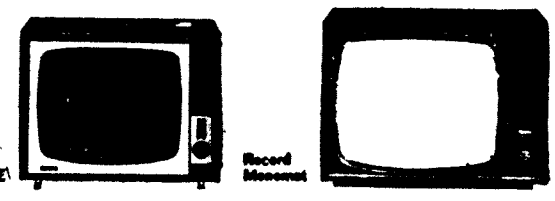
TÁXIS AUSTIN A60 DIESEL

DIST GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
MATOSINHOS • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

comprei um TV!
oquê?
comprei um GRUNDIG
um Grundig?!
Então, parabéns!

terá sempre uma companhia agradável com TV GRUNDIG

veja no seu Agente Grundig os famosos T 501 E • Record Monomat



MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

ROULOTTES CAVALIER

Inglesas. Excepcionais em técnica e perfeição de acabamentos. Revestidas exteriormente em alumínio esmaltado a fogo. Equilíbrio inultrapassável. Pesos na lança a partir de **26 Kgs.**

EXPOSIÇÃO E VENDA NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

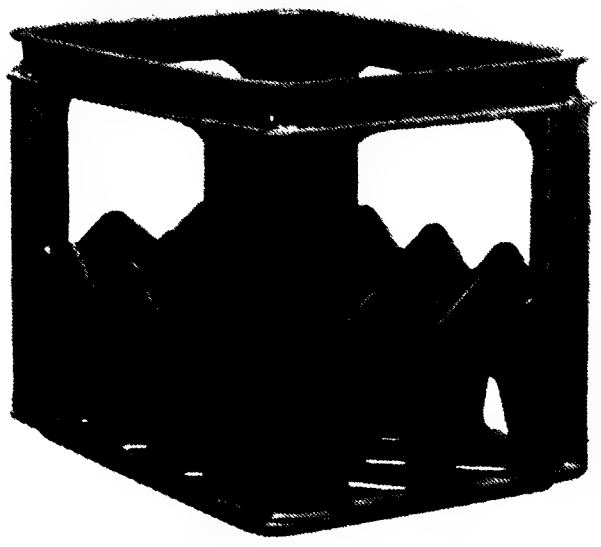
FONSÊ, LIMITADA

Calçada da Ajuda, 72-B (Garagem) — Telefone 63 29 99 — LISBOA-3

Filial de distribuição em Coimbra

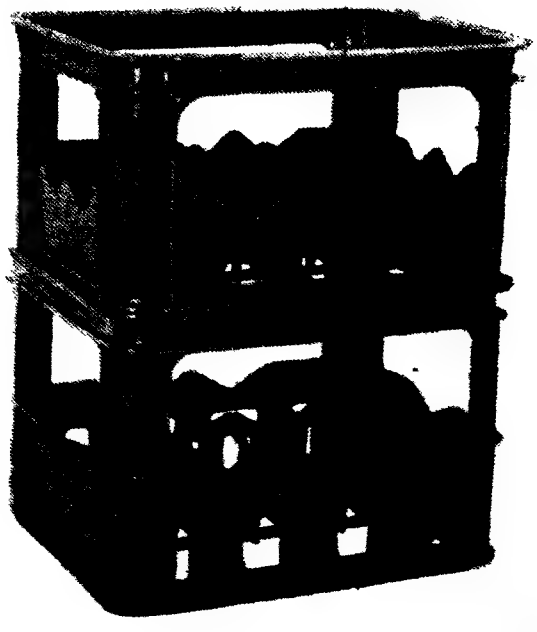
NOBRE & SILVA, LIMITADA

VENDA NOVA — AMADORA TELEF. 97 02 71



OFERECE-LHE NOVE BOAS RAZÕES PARA A PREFERÊNCIA DAS SUAS MODERNAS GRADES EM PLÁSTICO PARA O TRANSPORTE DE GARRAFAS

- Grande resistência a choques e quedas
- Longa duração
- Ausência de reparações
- Peso reduzido
- Fácil lavagem e limpeza
- Ausência de absorção de água
- Eliminação dos acidentes com farpas e pregos
- Aspecto moderno e atraente
- Facilidade de impressão de publicidade



Distribuidor no Norte: **AMORIM, NEVES & SANTOS, LDA. — R. da Restauração, 305, 1.º — Porto**

Diário do Porto

Há que disciplinar o trânsito na cidade

Mercê das novas posturas camarárias, agora introduzidas no trânsito citadino, a circulação dos veículos faz-se já com maior desenvoltura. Assim, aqueles não provocam, com tanta frequência como era usual, engarrafamentos «monstros», como soi dizer-se, contudo, em horas de ponta, ainda se verificam situações críticas, mau grado o desejo dos técnicos da edilidade que, dia a dia, se debruçam sobre tão magno problema, com o propósito de o remediarem na medida do possível. Todos sabemos não ser tarefa fácil ordenar o trânsito de uma cidade quando ela, pelas suas características, se apresenta de traçado irregular e tortuoso (como é o caso do Porto), o que resulta num autêntico «quebra-cabeças», para os que, honestamente, estudam soluções adequadas e práticas, cuja aplicação resulte nessa urbe. Mas o que poderão esses técnicos, no interior dos seus gabinetes de trabalho, contra o egoísmo, a incompreensão, a má vontade e a falta de civismo de muitos — e tantos são —, para os quais trabalham, zelosamente, á procura de soluções que são benefícios para todos nós?

Há, pois, que fazer cumprir o determinado. Tal é da competência da Polícia e da sua acção suasória, mas enérgica. Impõe-se, contudo, que não haja contemplações, que o mesmo será dizer: O que é para um é — o para todos, mesmo que alguns gozem de certas regalias! Estas, porém, não lhes conferem a prerrogativa de abusarem a torto e a direito...

Saibamos todos tomar a «medicação» que nos é imposta, mesmo àqueles que a receitaram!... — *A. M.*

Uma burla

O sr Abelardo da Costa veio, propositadamente, da sua terra natal, no lugar do Calvário, em Boelhe (Penafiel), ao Porto, para consultar um oftalmologista. Uma vez aqui, na Rua de Santa Catarina, pediu a um transeunte que o informasse onde ficava determinado consultório. Amàvelmente, o outro prontificou-se a conduzi-lo a um especialista, que declarou ser seu familiar e muito entendido. Assim, ambos se encaminharam para a Avenida dos Aliados; e foi então, que o desconhecido lhe disse para aguardar um momento, pois tinha de fazer um pagamento e não demorava. De facto, não tardou a voltar, e com ar muito aborrecido — pois não lhe haviam trocado mil escudos.

Prontificou-se o sr. Abelardo a emprestar-lhe aquela quantia; e, na posse do dinheiro, o «solicito informador» desapareceu para não mais ser visto, enquanto o burlado ia apresentar queixa na Polícia.

Conferência

O director de indústria e energia da O. C. D. E., sr. dr. Karl Schmidt Luders, a convite da Comissão Técnica de Cooperação Económica, faz amanhã, ás 11 horas, na Associação Industrial Portuense, uma conferência intitulada: «Uma política industrial ou políticas industriais?».

A «Queima das Fitas»

Com a bênção das pastas, ás 11 horas, na Sé Catedral, principiam no domingo as festas da «Queima das Fitas».

Presidirá á cerimónia o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador-apostólico da diocese.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio do Fluvial — Jogos na sala do Café Astória, a partir das 21 e 15.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Sporting de Espinho: Mata-Rio Largo, Canários-Terríveis, Lusitania B-Unidos de Arcozelo B e Tubarões de Espinho-Pingas de Sangue, jogos a partir das 21 horas, no Pavilhão de Espinho.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura do Porto — Série A: Sanjoanense-Infante de Sagres B e Fanzeres-Carvalhos B, no Pavilhão do Académico. Série B: Valongo-F. C. Porto B, C. D. U. P.-Educ. Física e Águias do Porto-Carvalhos, no Pavilhão dos Carvalhos, em ambos os recintos com inílolo ás 21 e 15.

DIVERSOS — Na Associação de Voleibol do Porto: ás 20 e 30, assembleia geral ordinária, ás 21 e 30, sorteio do Torneio Encarramento. No União Francos Figueirense: ás 21 horas, assembleia geral na sede da colectividade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Preguiça»

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Festa» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «O Vale do Arco Iris» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Matar para não morrer!» e «Trinta Winchesters» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Viva Django!» (17 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A Preguiça» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Festa» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «As Diabólicas» (17 anos).
TRINDADE—Às 15 e 30: «O vale do Arco Íris» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30. «A piscina» (17 anos)
da Vida» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 15: «Lord Jim» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Colina da Saudade» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Viva Django!» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.° turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 227 (Tel 4-3550 ● BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (Tel 2-0463) ● COSTA LIMA, Av da Boavista, 855 (Tel 6-0606) ● FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 6 (Tel 2 566) ● INVICTA, R. do Bonfim, 330 (Tel 5-2 2 ● LAPA, Rua Antero de Quental, 2 (Tel 4-0697) ● MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 22 (Telef 4-0747. ● ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-1420) ● RAMOS, Rua do Exército Libertador 9 (Tel. 6-4935) ● SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 00 (Tel 357 31 ● TENREIRO, R. da Reboleira 21 (Tel 23576 ● VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. do Vilarinha, 6 (Tel 6820 41 ● NACIONAL, R. S. da Luz, 156 (Tel. 680833 — Foz.

O concelho da Mealhada pretende um liceu

AVEIRO, 25 — Uma deputação de cerca de duas centenas de pessoaos do concelho da Mealhada, avistou-se com o governador civil dr. Francisco Vale Guimarães, a quem solicitou que fosse criado um liceu naquela vila. O problema é de facto muito grave: o unico estabelecimento do ensino secundário que serve o concelho, um colégio liceal particular, existente na própria Mealhada, aumentou em Fevereiro ultimo o preço das suas propinas em 60 por cento. Este facto torna os preços das tarifas a pagar pelos pais dos alunos, incomportáveis com o nível de vida da população local, cuja unica fonte de subsistência económica é, como se sabe, a agricultura.

A primeira pessoao a falar, na audiência colectiva acima referida, foi o presidente da camara da vila representada, sr. António Dias dos Santos, que entre outras declarações, lembrou que tanto os liceus como as escolas técnicas de Aveiro e Coimbra, as cidades mais próximas da Mealhada, têm as respectivas instalações lotadas. Em nome dos encarregados de educação, falaram os srs. Manuel Joaquim e António Ferreira Lopes, depois do que proferiu breves palavras o professor Simões, em nome do professorado secundárioi da Mealhada.

Por ultimo, o dr. Vale Guimarães usou da palavra, salientando que as autoridades estão atentas aos problemas educacionais como este da Mealhada, e prometendo que seria o interessado porta-voz, junto do Governo, das aspirações que lhe acabavam de ser transmitidas.

Estavam presentes muitos representantes de organismos desportivos, recreativos e culturais do concelho, com os seus estandartes indicativos, de entre os quais se salientavam pelo seu numero os do Luso.

A Suiça é um dos melhores clientes dos vinhos tintos portugueses

— disse-se hoje no Colóquio sobre Exportação

Na Feira Internacional de Lisboa prosseguiu hoje o Colóquio «Ao Serviço da Exportação». Na sessão da manhã, as respectivas delegações do Fundo de Fomento de Exportação apresentaram comunicações sobre problemas do nosso comércio externo com a Suiça, o Reino Unido, a Noruega, a Dinamarca e a Suécia.

O que vendemos para a Suiça

«A importação suiça de produtos portugueses, em 1967, elevou-se a 13 milhões de francos suiços equivalente a 85 800 contos o que, relativamente a 1966, corresponde a um aumento de 27,3 por cento.

Os principais produtos que a Suiça importou de Portugal entre 1964 e 1967 foram os seguintes: peixe fresco e filetes de peixe, mariscos, tripas secas, flores, legumes em conserva e secos, frutos, citrinos e toranjas de Moçambique, alfarroba e farinha de alfarroba, sumaúma de Moçambique, óleo de peixe, óleos vegetais, conservas de sardinha e atum, cacau, concentrado de tomate, café de Angola, vinhos a granel e engarrafados, vinho do Porto, etc.

No grupo da alimentação destacam-se os vinhos tintos e as conservas de peixe. A Suiça é hoje um dos primeiros clientes de Portugal no que respeita aos vinhos tintos. O nosso vinho é exportado, quase totalmente, a granel. Está neste caso, sujeito a contingente. Os contingentes são cedidos pelo Departamento Federal e ràpidamente esgotados pelos importadores. É vendido depois em garrafas de litro com rótulo indicando a origem, tendo boa aceitação do público.»

O nosso primeiro mercado de exportação

«A filiação de Portugal na E. F. T. A e a forma como a nossa posição foi negociada resultaram num aumento extraordinário das nossas exportações para os outros membros desse grupo comercial, entre eles o Reino Unido, de longe o seu maior participante.

É o Reino Unido o nosso primeiro mercado de exportação, tendo as mercadorias adquiridas na Metrópole e Ilhas Adjacentes subido de 1268 mil contos em 1960 para 3912 mil contos em 1967.

Isto é, a Grã-Bretanha era destinatária de 26,7 por cento da nossa exportação para o estrangeiro no ano de 1967.

Estes valores assumem ainda maiores proporções quando se verifica que em 1960 a Metrópole e Ilhas Adjacentes compraram 1860 mil contos de mercadorias no Reino Unido, total que em 1967 subiu para o valor de 4011 mil contos.

No entanto, deve acentuar-se desde já que, embora os números apontados para as nossas exportações sejam de facto expressivos eles não significam de forma alguma que tenhamos atingido níveis de saturação intransponíveis.

Em 1960 o Reino Unido importou de todo o mundo mercadorias no valor de cerca de 364 500 mil contos, total que em 1967 atingira aproximadamente 475 700 mil contos.

Portanto, quanto ao mercado importador desse país, coube a Portugal no ano de 1967 um quinhão de pouco mais de 0,8 por cento.»

Quem tem medo dos mercados nórdicos?

«Os mercados nórdicos não devem amedrontar ninguém. São salas vastas, mas acolhedoras, e até ali o suposto carácter reservado dos nórdicos dá lugar a uma franca hospitalidade e receptividade comercial, que as fortifica em bases sólidas e constantes.»

Os principais produtos portugueses exportados para a Dinamarca e Noruega são: têxteis, vinhos, cortiças, confecções, conservas de peixe, etc.

«O incremento verificado nos últimos anos é deveras encorajador, pois sem ir mais longe, verifica-se que em dois anos o valor do que se vendeu à Dinamarca aumentou de 340 000 contos em 1965 para 523 000 o ano passado.

Em relação à Noruega o aumento embora menor, não deixa também de ser significativo, pois houve uma subida desde 1965 de um total de 198 000 contos para 221 000.

A Dinamarca e a Noruega compram conjuntamente cerca de 4 por cento do total das nossas exportações, o que, se atendermos a que se trata de uma população de 7 milhões e meio, dará uma ideia da potencialidade do mercado em relação a outros de muito maior população.

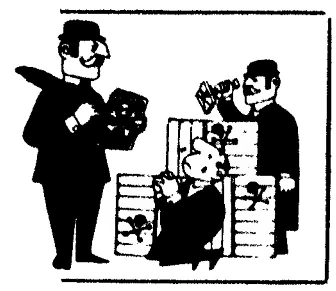
A nossa balança comercial apresentou sempre em relação a estes países um saldo bastante positivo a nosso favor, saldo que presentemente se cifra em cerca de 185 000 contos.»

«O total das exportações portuguesas (para a Suécia), que em 1966 pouco excedera os 600 mil contos, chegou em 1967 a quase um milhão de contos, já nitidamente ultrapassados em 1968. O valor das exportações portuguesas para a Suécia aumentou 100 por cento nos últimos três anos. Com grande firmeza, a Suécia tem vindo a revelar-se como um dos primeiros mercados importadores de Portugal, o segundo maior dentro da E. F. T. A. e, até, um dos poucos com os quais temos mantido nos últimos dois anos um saldo de comércio positivo, à volta dos 400 mil contos (números ainda provisórios no que respeita a 1968).

No entanto, as exportações portuguesas para a Suécia representam, ainda, apenas cerca de 6 por cento do total da nossa exportação e 1 por cento do total das importações suecas.»

PARA BEM EXPORTAR

— Nunca esquecer os perigos das listas negras.



MOMENTO DE DIÁLOGO

● A sessão da manhã de hoje do colóquio «Ao Serviço da Exportação» apresentava vastas clareiras.

● Apesar disso, abordaram-se assuntos importantes. O problema do mercado do Reino Unido, por exemplo. O nosso maior cliente. E veio á discussão a sobrecarga aduaneira britânica, que foi classificada de irregular e ilegal no âmbito dos compromissos entre parceiros da E. F. T. A. Mas há esperanças de melhoria. Pensa-se, por exemplo, que as próximas eleições poderão alterar a situação...

● Ao falar do mercado da Suécia (e marginalmente da Finlândia), o jornalista César Faustino lembrou o alto poder aquisitivo dos suecos. Lembrou aos exportadores que a conquista dos mercados nórdicos terá de ser um trabalho de anos, com produtos de qualidade (nada de «golpes» fulminante...).

● De notar no presente colóquio uma significativa presença de mulheres. Mas pouca gente nova. Gente interessada, mas em que se nota ainda a predominância da rotina.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Tem o prazer de informar que pelas 0 horas de amanhã, dia 26, entrará ao serviço a nova CENTRAL AUTOMÁTICA DE OEIRAS à qual ficarão ligados todos os Postos com numeração iniciada por «243».

Chamamos a especial atenção para a partir daquela hora MARCAR SEMPRE O NÚMERO COMPLETO DOS POSTOS INICIADOS POR «243».

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área terão a faculdade de originar comunicações locais e regionais sem intervenção de Telefonista; até que estas comunicações se completem, o telefone chamado ao atender ouvirá um som agudo intermitente.

Se porventura ouvir este sinal NÃO DESLIGUE até se iniciar a conversação.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLÍQUIDO»

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: ESC.: 30 000 000$00

RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — L I S B O A

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 % — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1969 (cupão n.º 21), da sua emissão de obrigações 5% — 1958.

Os juros, depois de deduzidos os impostos legais, são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões, à razão de:

— Esc.: 16$958 por cada obrigação ao portador;
— Esc.: 21$31 por cada obrigação nominativa;
— Esc.: 21$51 por cada obrigação ao portador registada.

LISBOA, 25 de Abril de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000$00

RUA DOS NAVEGANTES, 53 e 48

LISBOA - 2

DIVIDENDO DE 1968

(Cupão n.º 7)

Avisam-se os Senhores Accionistas, de que o pagamento do dividendo referente ao exercício de 1968, se efectua a partir do dia 28 de Abril, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
CREDITO PREDIAL PORTUGUES

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Esc. 43$85 por cada acção nominativa
Esc. 35$21 por cada acção ao portador (Cupão n.º 7)
Esc. 44$65 por cada acção ao portador registada (Cupão n.º 7)

Lisboa, 22 de Abril de 1969

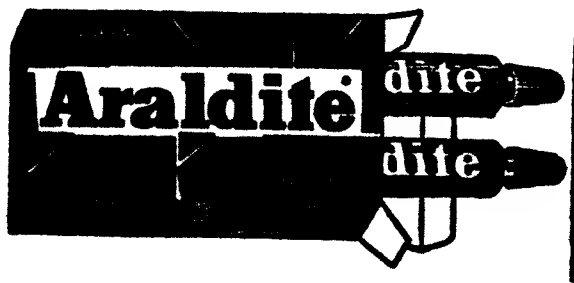
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

O ligante mais forte que se conhece



Liga para sempre
Aço · Metais
Vidro · Borracha
Cerâmicos
Plásticos
(não metalizados)
e todo o material de uso corrente

*** Indispensável em casa e na oficina, ARALDITE, o ligante do engenheiro, usado na aviação e jacto.**

*** Liga materiais da mesma natureza e de natureza diferente.**

Resiste a
Calor
Humidade
Solventes
Ácidos

Um produto suiço da CIBA

«MIDA»

SERRA CIRCULAR AUTOMATICA
Modelos 400 - 500 - 600

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

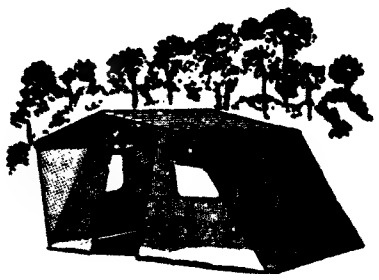
Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

CONVITE
A TECNICAMPO

Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE CAMPISMO



2.ª SEMANA DO AR LIVRE

DE 21 A 26 DE ABRIL DAS 9 ÀS 24 HORAS

AV. ALMIRANTE REIS, 44-A-B — Tel. 536287 — LISBOA (METRO ANJOS)

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

SERVIÇO

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-712087

RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO — RAPIDA

RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Câmara Municipal de Matosinhos

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, AGUAS E SANEAMENTO DO CONCELHO DE MATOSINHOS

CONCURSO PARA CHEFE DOS SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE

Estes Serviços Municipalizados anunciam que está aberto concurso de provas documentais, para provimento por contrato, do lugar de chefe dos serviços de electricidade, ao qual poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso de engenheiro electrotécnico e que satisfaçam as condições constantes do aviso publicado no «Diário do Governo», III série, n.º 89, de 15 de Abril do corrente ano.

O vencimento atribuído a este cargo é de 5 400$00 mensais, acrescido do subsídio eventual de custo de vida, na importância de 1 080$00.

O prazo de validade deste concurso é de 30 dias, a contar da data da publicação do citado aviso no «Diário do Governo».

MATOSINHOS e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Águas e Saneamento, 16 de Abril de 1969.

A DIRECÇÃO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O grupo coral os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo, 16 e 30: Roteiro musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Filipe Duarte e Fernando Maria Pinto; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica de Ceilão; Musica da Indonésia. Dois cantos bélicos, tradicionais de Israel; Musica da Grécia; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 18 e 45: Les Djins — Poema Sinfónico (César Franck) — piano: Aldo Ciccolini Orquestra Nacional da Bélgica; 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um concerto pelo orquestra sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos — Obras de Luís de Freitas Branco e Lopes Graça; 21 e 24: Musica de câmara de Brahms; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr Leopoldo de Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17: Noticiário; 17 e 57: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho, 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama 18: Artistas portugueses, 18 e 20: Noticiário e boletim religiosos; 18 e 30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Toca Laurindo Almeida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

VISITA TRIUNFAL

PELAS 22 HORAS, os dois programas em emissão da R. T. P., transmitem uma reportagem integral da visita do senhor Presidente do Conselho a Luanda.

MÚSICA DO SÉCULO XX

CERCA DAS 23 E 30 é apresentado no programa nacional um concerto pelo pianista Joseph Palenicek sobre obras de Leos Janacock.

O pianista russo interpretará «Os Nossos Serões», «Uma Folha Voando», «A Virgem de Frydek», «A Corujinha não voou» e a «Sonata» (1905) com os andamentos «O Pressentimento» e «Morte».

Realizou o programa Luís Andrade.

2.º PROGRAMA

APÓS A TRANSMISSÃO em simultâneo com o programa nacional do Telejornal e da visita do Senhor Presidente do Conselho a Luanda, o 2.º programa repete em «Noite de Teatro» a peça «Teatro nos Bastidores», apresentada pela primeira vez em 16-12-64.

«Teatro nos Bastidores», obra de Charles Cordier com tradução e adaptação de Rui Pilar conta com a actuação de um bom naipe de actores como Ligia Teles, Dalila Rocha, Júlia Pereira, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Paulo Renato e Alexandre Vieira.

Realização de Pedro Martins.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: «S Jorge»; 18 e 5: Teledesporto, 18 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 18 e 50: Harmonia e Bom-Gosto; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 20: Vida Só em Corpo São; 20 e 30: Vamos Dormir; 20 e 35: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 22: Visita do Presidente do Conselho ao Ultramar; 23 e 35: TV Clube 24: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Visita do Presidente do Conselho ao Ultramar; 23 e 30: Folhetim «Silvia dos 3 Ulmeiros» 23 e 55: Telejornal e Fecho

MINI-ENTREVISTA COM DALILA ROCHA:

«No palco há uma linguagem teatral que falta à TV mas que esta pode captar»

O SEGUNDO PROGRAMA transmite hoje a peça «Teatro nos Bastidores» que em 1964 obteve grande agrado da parte dos telespectadores. «Teatro nos Bastidores», produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira, foi totalmente filmado no Teatro Monumental. Achámos oportuno ter uma breve conversa com a excelente actriz Dalila Rocha, uma das principais intérpretes. Procurámo-la e com a sua proverbial simpatia, imediatamente acedeu a responder a algumas perguntas.

— *A peça de TV «Teatro nos Bastidores» traz-lhe alguma recordação?*

— Recorda-me principalmente a boa camaradagem que sempre reinou entre nós e a equipa da TV, chefiada pelo realizador Pedro Martins. Um bom profissional. Para além de tudo isso foi o meu primeiro trabalho em Lisboa para a RTP. Havia já trabalho nos estúdios do Porto, sempre em directo. Este foi o primeiro trabalho que pude mais tarde ver.

— *E qual foi a sua impressão?*

— Sabe, sou a minha crítica mais severa, o que é natural. Descobri alguns erros que gostaria de ter emendado. E não gostei muito de me ver, o que também acontece com colegas meus.

— *Recorda-se ainda do seu papel?*

— Sim, recordo-me que fazia de actriz, mulher do empresário, despeitada pela juventude e beleza da actriz mais nova e vedeta do espectáculo que era a Ligia Teles. Ao meu lado trabalharam bons actores como Costa Ferreira, Jacinto Ramos, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Júlio Pereira e Curado Ribeiro. Foi um bom «team», sem dúvida.

— *Em quantas peças mais entrou?*

— Muitas. Não posso recordar todas. Houve «Cana de Pesca», «As Duas Faces do Amor», «O que vale um Homem», «Segundo Muro», etc., etc.

— *Há quanto tempo não aparece nos pequenos «écrans»?*

— Fez um ano em Dezembro, na peça de Pirandelo «Para cada um a sua verdade» que o Teatro Nacional levou à TV.

— *A sua opinião sobre teatro-TV?*

— Penso que a TV ainda não encontrou o caminho desejado, mor das vezes devido às limitações de vária ordem que lhe são impostas. Creio, e sei, que estão cheios de boa vontade. A parte essas limitações, há as outras como sejam a falta de tempo para ensaios, tempo de estúdio, etc.

Dalila Rocha, uma actriz

— *O que pensa das câmaras trem ao palco?*

— Seria bom. No teatro há uma linguagem teatral verdadeira, que falta à TV, mas que esta pode captar. Devem ser grandes as dificuldades que restringem estas reportagens da RTP. Talvez também a dificuldade na colocação de câmaras sem prejudicar os espectadores ...

— *O que tem sido a sua vida artística?*

— Parada por diversas razões. A vida familiar, por um lado, e as indecisões, pelo outro. Veja como está o nosso moribundo teatro. Peças que se não aguentam mais de uma semana. Projectos que não passam do papel, etc. Tudo isso nos cria um ambiente de indecisão e creia, todavia, que eu sou uma actriz que ama o teatro. Que deixou uma profissão tranquila para se dedicar ao teatro e este abandono e este amor não podem ser humilhados, mas sim aceites e respeitados. São estas as razões do meu temporário afastamento.

— *Projectos?*

— Para já existem duas hipóteses para o teatro, vamos a ver. E também fico aguardando que na RTP se lembrem de mim.

canal da crítica

«O GRANDE VALE NÃO ME VALE DE NADA...»

Dizem-me que quando a Televisão portuguesa estava a dar o Spartak-Ajax, já se conhecia o resultado. Formidável! A nossa TV estava boa para jogar no Totobola. Limpinho: 13 certos, ou mesmo 14!

O desafio entusiasmou-me. O sentimento de que a Checoslováquia ia vingar-nos do Benfica predominava na minha emoção. Eu cá sou muito nacionalistazinho, graças a Deus. Entretanto, ia-me entretendo a admirar a publicidade acumulada nas doses maciças em redor do campo. Muito vermute se apregoava, caramba! Muito bebem os checoslovacos! Outro grande anúncio era do *Chianti*. Também se falava do *Cavalillo Rosso*. Havia um *Sinalco* que não distingo. Apregoavam-se os produtos *Hertz*. Li, sem entender, referências a *Calex, Bulova, Cechi, Penelli, Omnia, etc.* A marca *Trikota* deve relacionar-se com máquinas de tricotar, mais k, menos k. Na Checoslováquia existe, pois, forte concorrência, a julgar pelo exagero de publicidade. Com sabor a russo havia apenas um *stalatac Smolenice*. Sem dúvida: predominância de vermutes e vinhos. Esta informação dirijo-a aos exportadores vinícolas portugueses.

A noite de ontem era dramática para o crítico de mim. «O que me vale — consolava-me eu — é o *grande vale*» que há-de vir lá para as tantas».

Tive azar. Entre a embrulhada sem preocupações de fidelidade ao real, aumentava-se a nossa cultura sobre a história Ianque. Falava-se de uma cidade, com porto de rio, Stockton de seu nome, onde se praticava a escravatura da marinhagem. Bárbara Red era a isca. Dona de um «saloon» do cais, os homens embarcavam primeiro com ela, e depois embarcavam á força em barcos que se dirigiam para os mares do Sul...

O Nick Barkley viu-se metido num sarilho do género, do qual se salva por

(Continua na página seguinte)

TELEVISÃO
ASSIST. PERMANENTE
TEL. 70 38 36

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

intermédio dos seus valentes e heróicos irmãos vaqueiros, um dos quais é advogado. São muito bons irmãos, assim é que é bonito. Por aqui se prova, meus filhos, que quando todos são unidos, quando todos se dão bem, negros e brancos, vaqueiros e petroleiros, quando vivem na mais completa harmonia, quando, como na terra criadora de «O Grande Vale», todo o mundo bebe coca-cola pela mesma garrafa, isto prova, meus filhos, que nada de mal acontece a ninguém e que se está prestes a entrar na *Grande Sociedade*. Ou bem que semos unidos ou bem que não semos. Ora essa.

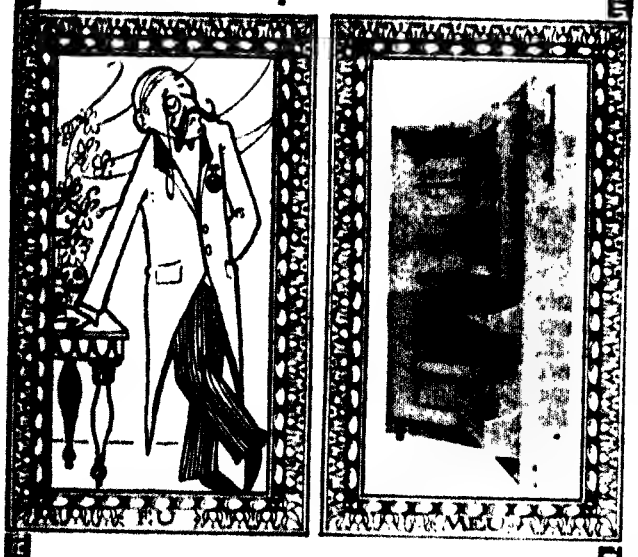
M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

você é tão importante para o FRIMATIC como FRIMATIC o é para si.



PORQUÊ?

Porque não passamos anos e anos a criar o prestígio que temos em todo o mundo para lhe fornecermos um frigorífico de que você possa dizer mal. O nosso prestígio depende de cada frigorífico que vendemos. Pode ter a certeza de que o seu frimatic é a última palavra em frigoríficos — é FRIMATIC!

POLAR REPRESENTANTES REFRIGERAÇÃO POLAR LDA

FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC FRIMATIC

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 25 — (A. N. L.) — No seu boletim semanal, relativo ao período de 14 a 20 de Abril, o Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné comunica:

«Durante o período o inimigo flagelou as povoações de Mansoa, Farim e Buba, os aquartelamentos de Nhala, Empada, Manfatá, Nova Sintra, Canecondo, Cacine, Gadeje, Cabedú, Cabuca, Fulacunda e Bigene, implantou engenhos explosivos nas regiões de Sambasabati (Bubo), Bacola (Cô), Brambanda (Tite), Portogole, Sancatuto (Susana), Pontanhaga (Jol), Cacine, Cabedú, Ponta Nova, Sajar, Fulacunda e Pedra-a-Nova (Cô), e atacou emboscadas às nossas tropas nas regiões de Pontanhaga (Jol), e Bamoial (Teixeira Pinto).

Em resultado das acções qualificadas pelas nossas Forças o inimigo sofreu, na região de Iusse (Tite) oito capturados, na região de Bamoial (Teixeira Pinto) um capturado e a apreensão de armamento, na região de Nova Bassasema (Tite), um morto e dois capturados, na região de Brambanda (Tite), um morto e apreensão de armamento e munições, na região de Pontanhaga (Jol), um morto, na região de Dandomadinga (Farim), um morto e apreensão de documentos diversos, e na região de Burme (Cacheu), um morto. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados dois elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu seis mortos e onze capturados. As nossas Forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram, oportunamente, divulgados aos órgãos de informação.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 25 — (L.) — Faleceu por desastre em Angola o soldado do recrutamento provincial n.º 67281/63, Domingos Cotia, natural de Cuela, filho de Cotia e de Conceição.

Nova sede nacional da A. C. I. S. J. F.

A Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina (nova designação da Obra de Protecção às Raparigas) vai inaugurar amanhã a sua sede nacional que se situa na Rua do Ferragial, 1, em Lisboa.

Na sede, funciona já, desde Agosto, um restaurante «self service» para 250 raparigas.

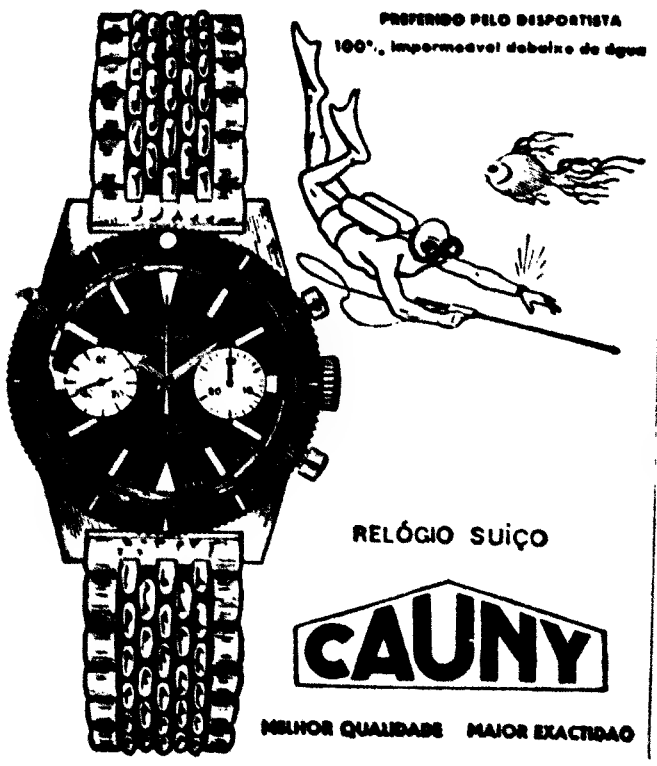
Preside à cerimónia da inauguração o sr. cardeal patriarca de Lisboa. No dia a seguir da inauguração, começará, na mesma sede, um pequeno curso de actualização para directoras e responsáveis dos lares, orientado pela sr.ª D. Isabel Maria Atayde.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província da Guiné, o soldado n.º 002714/68, José Lucas Barros Carvalho, natural de Lorvão, concelho de Penacova, filho de Abel Barros Carvalho, já falecido, e de Ana Rosa Lucas. Era casado com Maria Aurora da Costa Ferreira.

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS

RUA ANTÓNIO FERRO, 4, R/C.

Em prédio de construção moderna, composto de 5 div. Soalh., cosinha, 2 c banho, despensa, marquise, hall, etc. PREÇO 550 CONTOS. Mostra Porteira.

TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5 6-338232 3/361756

LEILÃO

DE

AUTOMÓVEIS — FURGONETAS «STATIONS» CAMIONETAS «DIESEL» E MOTORIZADAS

PERTENCENTES A

«TELEFONES DE LISBOA E PORTO»

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS, na

RUA ANDRADE CORVO, N.º 6

ANUNCIAMOS COM MUITA HONRA O MANDATO DESTA EMPRESA PÚBLICA PARA A VENDA DOS SEGUINTES VEÍCULOS — SÉRIES RECENTES:

Automóvel «Austin» 850, 5 furgonetas «Austin» 850, 1 furgoneta de passageiros «Thames» 800, camioneta «Thames» 1.957 kgs., 3 camionetas «Austin», «Diesel» 3.378 kgs., 4 motorizadas «Shachs».

TODOS ESTES VEÍCULOS ESTÃO A FUNCIONAR

Sinal obrigatório 30% — Prazo de retirada e legalização 5 dias

TRATA A:

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1

Telefs. P. P. C. (9 linhas)

532929 - 51478 - 532446

AFRAFILHOS, LDA.

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS

Francês * Inglês * Alemão

Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São Vicente:
  — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal:
  — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658
  — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão salas em Agosto e Setembro

ALMADA

EDUARDO ALCOBIA CASTANHEIRO FREIRE

(Soldado aluno piloto)

MISSAS

Sua família, noiva e seus pais participam que serão rezadas missas em sua memória no sábado, dia 26 do corrente, no Santuário de Cristo-Rei em Almada, pelas 18 horas, e na Capela da JEC, na Calçada Bento da Rocha Cabral, n.º 1-B, ao Rato, em Lisboa, pelas 18.30 horas.

Sua família, noiva e seus pais agradecem muito reconhecidos a todos os que se dignarem assistir.

Novas instalações do «Ninho» dos Pequenitos

Celebra-se na segunda-feira, ás 10 horas, a inauguração do «Ninho dos Pequenitos», que funcionará no Centro de Saude e Assistência, obra do sr. prof. dr. Bissaia Barreto, na Quinta da Rainha.

O «Ninho dos Pequenitos», instituição modelar de assistência ás crianças, funcionou, primitivamente, na Praça da Republica. Dado, porém, que essas instalações foram cedidas á comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária, para a construção das instalações académicas, o «Ninho» ficou desalojado.

Agora reinstalado, fica junto ao magnífico Parque Dr. Oliveira Salazar, como anexo ao Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil.

Festa associativa

No Rancho de Coimbra, haverá amanhã, ás 21 horas, um baile com a colaboração de um excelente conjunto musical.

Exposição do Livro Infantil e Juvenil

Está patente no Liceu Nacional D. Duarte a Exposição do Livro Infantil e Juvenil, promovida pela Delegação Mocidade Portuguesa Feminina e que tem sido muito visitada.

Hoje, ás 17 e 30 horas, a sr.ª D. Maria Isabel Mendonça Soares, professora da Escola Educadora da Infância e autora de livros de literatura infantil faz, naquele liceu, uma conferência para crianças dos 10 aos 13 anos, no âmbito da referida exposição.

DE COIMBRA

Festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Prossegu ram as festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, que decorre naquele estabelecimento de ensino.

O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro presidiu a uma celebração com sacerdotes, antigos alunos da Escola, e esteve depois, num almoço de confraternização, que reuniu o corpo docente, alunos e seus familiares. Houve, ainda, uma prova de hipismo e um sarau no qual tomaram parte alunos da Escola.

AS FESTAS DA «QUEIMA DAS FITAS»

Foi adiado para data a anunciar, o III Festival Internacional de Jazz, incluido nas grandes festas académicas da «Queima das Fitas», e que estava marcada para hoje e amanhã, no Teatro Avenida.

Entretanto, a Comissão Central e restantes comissões continuam a desenvolver com entusiástico interesse, grande actividade na preparação das famosas festas dos estudantes, que decorrerão de 9 a 14 de Maio

Serviços de Turismo

Foi nomeado chefe dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal o sr. José Amancio Alves Pimenta, director da Escola de Aeronáutica do Aeródromo de Coimbra, que é muito conhecido nesta cidade, nomeadamente no meio académico.

Coro Misto da Universidade

Na sala grande dos ensaios do Coro Misto da Universidade de Coimbra, reunem-se na segunda feira, ás 18 horas, a assembleia geral que elegerá os corpos gerentes para o ano lectivo de 1969-1970.

Médicos da Previdência

Até ao dia 15 de Maio, está aberto concurso, documental de habilitação, para médico de clínica médica, da Delegação Clínica da Raiva, dos Serviços Médico-Legais da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180 — Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º, esq.º — Lisboa.

Espectáculo de bailado

No Teatro de Gil Vicente, haverá hoje o segundo espectáculo da temporada de bailado de 1969, com o patrocínio do Centro Universitário. Será apresentado o «Ballet-Theatre Contemporain».

Peregrinação a Fátima

A freguesia de São José promove uma peregrinação a Fátima nos dias 24 e 25 de Maio, em autocarro. As inscrições podem ser feitas na Rua dos Combatentes n.º 54, ou pelo telefone 23876. No mesmo local, recebem-se, também, inscrições para alimentação e alojamento.

Conferência

Para fazer algumas conferências, vem ao nosso País, a convite do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. Raymond Cantel, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Poitiers.

Na terça-feira, aquele professor fará, aqui, na Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «A influência do messianismo sobre o pensamento português entre o século XVI e o século XVII».

Actividades do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, o sr. engº Lino Júlio Teixeira entregou alguns gachardetes trazidos de França pelo seu filho, que foi áquele país integrado no cruzeiro de férias da Páscoa, organizado pela Comissão Rotária Franco-Portuguesa e percorreu diversas cidades com mais nove estudantes, a cargo de clubes franceses.

O sr. dr Mário Luís Mendes fez uma conferência intitulada: «Moçambique - Passado, presente, futuro». Assinalando que, em relação ás nossas províncias ultramarinas, não se deve falar só de caravelas e viagens antigas, mas fundamentalmente dos problemas actuais, historiou o passado daquela província; e depois de largas considerações, falou do progresso e das possibilidades económicas actuais e da produtividade futura de Moçambique e comparou-as com as de Angola e dos países fronteiriços das duas províncias portuguesas.

Seguiu-se animado debate, durante o qual o sr. dr Mário Mendes juntou mais pormenores que valorizaram o seu excelente trabalho, que foi elogiado pelos srs. dr. Rui Climaco e José Maria Garcia, presidente do clube.

Problemas da mulher

No prosseguimento das actividades iniciadas em Março findo, na comemoração do «Dia Mundial da Mulher», por um grupo de senhoras desta cidade, haverá amanhã, ás 17 horas, no Teatro de Bolso do C. I. T. A. C., nas instalações académicas, um colóquio que será orientado pela sr.ª dr.ª D. Dulce Rebelo e pelo sr. dr. Sérgio Ribeiro, colaborador do «Diário de Lisboa», que tratarão, respectivamente, dos temas: «A mulher e a educação» e «A mulher e o trabalho».

A comissão organizadora espera prosseguir em breve na sua actividade em prol dos problemas relativos á mulher na sociedade portuguesa e contemporânea.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Ballet-Theatre Contemporain» (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Ás 17 e 45: «Sayonara» (17 anos); ás 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos)

TIVOLI — Ás 21 30: «Doutor... vamos a isto!» (17 a.).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410)

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

NOVAS VIATURAS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE REGUENGOS DE MONSARAZ

REGUENGOS DE MONSARAZ, 25. — Os Bombeiros Voluntários desta vila organizaram uma festa á qual se associaram corporações congéneres, deste e de outros distritos, que aqui compareceram com as suas viaturas e outro material e tomaram parte num imponente desfile pelas ruas principais.

Houve no quartel, uma sessão de boas-vindas ao sr. inspector de incêndios da Zona Sul, durante a qual foram condecorados alguns bombeiros; e seguiu-se a inauguração de duas viaturas e o baptismo de duas outras já em serviço.

Após o desfile, que a população seguiu com o maior interesse, seguiu-se um almoço volante em honra dos visitantes. Usaram da palavra os comandantes de algumas das referidas corporações, que enalteceram a obra dos Voluntários de Reguengos de Monsaraz, possível pelo carinho e o sacrifício de um punhado de homens de boa vontade.

Festas na Colónia Agrícola da Gafanha

ILHAVO, 25 — Nos dias 7, 8 e 9 de Junho, realizam-se, na Colónia Agrícola da Gafanha, deste concelho, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Campos que costumam atrair a este pitoresco lugar, milhares de romeiros do concelho e de outros concelhos ribeirinhos da região

No dia 7, começará a funcionar uma aparelhagem sonora e fará-se uma visita aos casais da colonia, inaugurando-se, á tarde uma exposição agrícola. No dia 8, chegada da banda dos bombeiros desta vila que percorrerá a colónia, realizando-se, em seguida, missa solene com sermão e, á tarde, procissão, exibindo-se, de tarde e á noite, o conjunto «Juventude em Flor», de S. Martinho da Gandara, de Oliveira de Azeméis. No dia 9 exibir-se-ão os conjuntos «The Fox» da Gafanha da Nazaré e Orlando Silva.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM ARTISTA E BOMBEIRO

FÃO, 25 — No domingo, o Centro Nacionalista Recreativo Fangueiro presta homenagem á memória do professor escultor António Carlos Esteves que, durante 16 anos comandou e orientou a benemérita cooperação dos Bombeiros Voluntários.

A homenagem decorrerá no cemitério paroquial ás 11 e 30 e constará de missa por sua alma e do descerramento de uma lápida com a sua fotografia, no jazigo onde repousa o saudoso artista.

Serão ditas algumas palavras, alusivas ao acto, por um dos seus numerosos amigos.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	523$	527$
Consolidado 3%	555$	552$	557$
Consolidado 3 1/2%	—	650$	655$
Centenários 4%	1 522$	520$	—
Obrigs. Tesouro 5%	1 009$	1 008$	1.010$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c.	—	820$	870$
Externo 3.ª Série	—	780$	850$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	—
Cautelas 3 Série	—	190$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	480$	495$
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2 65	910$	910$	915$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1 003$
C. U. F. 6%	—	—	1 025$
C. U. F. 6% 68	—	1 015$	
Gás Elect 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	860$	860$	865$
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	—	920$	940$
Gás Elect 5% 59	—	900$	940$
Gás Elect 5% 62	—	931$	950$
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	920$	910$	—
Gás Elect 5% 67	—	1 015$	1 030$
H. E. A. Alentejo 5%	850$	851$	855$
H. E. Cávado 5%	850$	850$	855$
H. E. Cávado 6%	1 015$	1.015$	—
H. E. Douro 5%	—	845$	850$
H. E. Douro 6%	1 004$	1 003$	1.005$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	850$	850$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	840$	—
Lisnave 6%	—	1 015$	—
Metropolitano 4%	—	940$	950$
Metropolitano 5 3/4%	—	1 000$	1 010$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	840$
Petroquímica 5%	—	885$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	935$	950$
Sacor 5% 60	900$	890$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	830$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	850$	860$
Siderurgia 5% 4.ª	—	826$	—
Sonefe 5%	—	830$	—
T. A. P. 4%	—	—	960$
Termoelect. Port 5%	850$	845$	850$
U. E. P. 3 3/4%	—	825$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	83$	84$5
U. E. P. 5% 60	—	830$	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.025$	1.020$	1.025$
Alentejo	—	755$	780$
Angola	—	2.000$	2.100$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.105$	2.100$	2.115$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	19.350$
L. & Açores p.	4.000$	4.000$	4.020$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.400$	—
Portugal n.	—	2.450$	—
Portugal p.	—	2.920$	3.000$
Totta Alliança	5.450$	5.450$	5.500$
Ultramarino n.	—	1.900$	1.980$
Ultramarino p.	2.220$	2.220$	2.250$
Seguros			
Alentejo	—	73$	75$
Douro	—	900$	—
Mundial	465$	460$	465$
Segura	—	1.400$	2.400$
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	6.500$	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	725$	750$
Ag. Cassequel	635$	640$	645$
Ag. Incomati	—	1.600$	—
Ag. Novas	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Beira	—	—	210$
Buzi	77$	77$	78$
Cabinda	225$	222$	227$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.460$	1 460$	1 462$
H. E. Revué	595$	590$	600$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	105$	106$	108$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	375$	370$	380$
Zambézia	71$5	71$5	72$
C.ª Diversos			
Cidla	—	7.150$	7 200$
Cim. Leiria	—	—	2 800$
Cim. Tejo	4 800$	4 600$	5 000$
Col. Navegação	860$	855$	865$
C. U. F.	—	1.100$	1 150$
Ind. Aliança	—	—	695$
Nac. Navegação	3 100$	3 100$	3 150$
Petroquímica	—	2 100$	2 200$
Port. e Colónias	1.370$	1 370$	1 400$
Port. Celulose	—	3 150$	—
Port. Pesca	1 000$	1 000$	1 050$
Port. Tabacos	—	515$	520$
Sacor	—	—	4 800$
Siderurgia Nac.	1 320$	1.315$	1 330$
Socel	2.200$	2 190$	2 200$
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	11 800$	11 750$	11 850$
U. F. Azoto	735$	730$	745$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	395$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1 500$	—
Gás Electr.	382$	382$	383$
H. E. Alto Alentejo	156$5	156$	157$
H. E. Cávado	1.320$	—	325$
H. E. Douro	1 290$	1 288$	1 292$
H. E. Norte Portugal	—	306$	—
H. E. S. Estrela	1.750$	1.700$	1 800$
H. E. Zêzere	1.298$	1.290$	1 293$
Nac. Electricidade	1 315$	1 310$	1 320$
Termoeléctr. Port.	—	1.375$	1 380$
U. E. P.	—	194$	196$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	161$4	166$2
F. I. D. E. S.	—	107$	110$2

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	17/4/69	23/4/69	24/4/69
GERAL	116,4	116,0	116,2
METROP.	113,6	113,4	173,6
ULTRAM.	137,1	135,3	138,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
	36$50	39$00
Américas		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$53	$56
França — Franco	5$15	5$55
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.
RUA DO OURO, 72
DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Casas próprias em Valongo para beneficiários da Previdência

VALONGO, 25 — O Município de Valongo comprou, na base ao monte de Santa Justa, nesta vila, uma porção de terreno para urbanizar e vender aos beneficiários da Previdência residentes neste concelho.

Os terrenos serão divididos de modo a servir cem beneficiários, e cada parcela orçará por cerca de seis mil escudos.

Aqueles poderão contrair, depois, empréstimos da Previdência para a construção da sua casa própria.

Propriedades

— VENDAS —

QUINTA

Vende-se a 30 km de Lisboa, com moradia moderna comp. de um só piso, c/ 4 quart. sanca., sala, coz.*, 2 casas de banho e sótão, casa de caseiros, adega, piscina já começada, terreno com diversas oliveiras e árvores de fruto, água própria com muita abundancia, vinha, etc. Trata e mostra: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 104, 2.º—Telef. 536111 / 2 / 3 — LISBOA.

ANDARES

AO AREEIRO — 3 800 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Beneficie de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320040.

Contacto

PUBLICIDADE Telef. 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL ROBREL R. Rodrigues Sampaio, 69

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq., c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licenças a pagamento, mostra F. Fernandes & Costa, Ld.ª. Av.º Almirante Reis, n.º 104, 2.º Lisboa.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leiros, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (Junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhados e garagens desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 58

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr.ª Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

PRÉDIO

Por 1.170 c., const. moderna, junto autocarros, e prox. estação Amadora, 10 inq., c/ pendas baixas, exterior a marmorite, r. 77 contos c/ possibil. aumento. Facilita 300 c.

ORCOSI — Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º — LISBOA
Telefs. 323172/367444

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE-NOS A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem predio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei sigilo absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMOVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 556450

O DESPORTISTA SABE
NÓS APENAS RELEMBRAMOS

KONI
TEM O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM
SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, L.da—560156
AV. ANTONIO A. DE AGUIAR, 23-B—LISBOA

Automóveis

VENDAS:

STATION Ford, 6 cilin, 8 lug., de 856, m. boa. Vários autos, americanos e europeus. Rua Actor Taborda, 13-A.

Vauxhall Viva SL, 90, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966; Opel Kadette, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965; Auto Union D. K. W. F. 102, de 4 portas, 1966; Austin Cooper S. 1300 transformado, 1964; Volkswagen 30 H.P., 1960; Chevrolet Impala, 1961; Renault Floride c/Hard Top, 1961; Renault Gordine e Dauphine, 1961.

VENDE: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

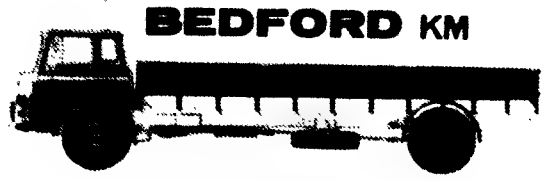
ANÚNCIOS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553833 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.



BEDFORD KM

O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66.

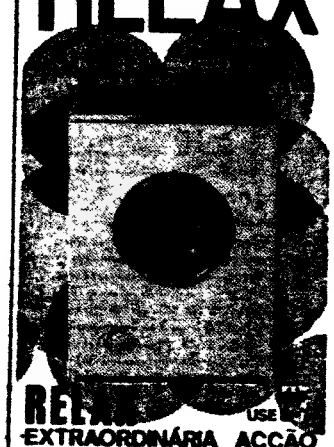
QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX



RELAX USE
EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR

a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGUETE LDA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

OS HOLANDESES DO AJAX DISPUTARÃO A FINAL EM MADRID

TRNAVA (Jugoslávia), 25 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — A equipa holandesa do Ajax conquistou ontem o direito a disputar em Madrid a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol» ao perder apenas por dois golos sem resposta o jogo da segunda mão das meias-finais daquela competição, frente ao Spartak desta cidade.

O conjunto holandês, fisicamente poderoso e dispondo da vantagem de três golos alcançada em Amsterdão no primeiro desafio, não teve outra preocupação durante os noventa minutos do despique, senão a de deter a avalancha ofensiva que desabou sobre a sua grande área, o que obrigou o seu guarda-redes, Bals, a um intenso labor, particularmente no período final do encontro em que com duas defesas de excepcional categoria furtou á equipa checa nova oportunidade para tentar a qualificação.

Duma forma geral a partida decorreu sob intensa pressão ofensiva dos checos. Com efeito apenas nos quinze minutos iniciais os visitantes esboçaram alguns propósitos ofensivos, estes a cargo de Cruyfft que em constantes deambulações pelos flancos procurava surpreender a defesa do Spartak. O dianteiro holandês dispôs até de uma flagrante oportunidade de marcar, ainda com o resultado em zero-zero. Mas acossado pelo defesa-central checo (que nos pareceu ter cometido falta em plena grande área) Cruyfft atirou ao lado quando o guarda-redes contrário abandonara a baliza na suprema tentativa de deter o esférico.

Deste lance, porém, saiu magoado o dianteiro holandês que viria a ser substituído poucos minutos depois. E, a partir daí, o contra-ataque da equipa de Amsterdam perdeu clareza e entendimento, acusando toda a equipa a ausência do seu melhor estratega.

Contudo o ímpeto e até a melhor contextura de jogo do «team» checo empurrava o jogo para perto da grande área holandesa, onde se sucediam as jogadas de emoção e os lances viris, quase todos nascidos da iniciativa do defesa direito do Spartak que êm quase todo o desafio foi mais um dianteiro com que a sua equipa contou.

Dentro da toada atlética em que o jogo decorreu sentiram-se perfeitamente á vontade os holandeses, de maior índice atlético, embora o segundo golo checo obtido dois minutos após o recomeço deixasse antever para estes a próxima possibilidade de anular a desvantagem com que tinham regressado de Amsterdam.

Todavia, se já anteriormente tinham sido escassas as intenções atacantes do Ajax, logo que o resultado se fixou em 2-0 os holandeses entegraram-se denotadamente á tarefa de defender ávaramente o golo de vantagem que ainda possuíam e que representava o «passaporte» para a final na capital espanhola.

E até ao derradeiro minuto apesar das insistentes e esforçadas tentativas do «onze» de Trnava, a baliza holandesa foi eficientemente protegida e teve também a defendê-la um homem que se impôs nos momentos decisivos, recusando a hipótese de terceiro desafio.

Assim garantiu o Ajax a sua presença no final da mais importante competição do futebol europeu. E se no confronto com o Spartak a equipa da Holanda não se mostrou sobejamente esclarecida na manobra atacante, resta afirmar que a sua estupenda capacidade física pôde impôr-se á melhor técnica dos checoslovacos. E estamos mesmo em crer que este importante atributo de que dispõem os holandeses (a força física) pode bem proporcionar-lhes um título europeu, ainda que no velho continente exista um apreciável numero de equipas de superior craveira técnica colectiva e sobretudo individual.

Sob a direcção do austríaco Ferdinand Mars Cal, as duas equipas alinharam:

SPARTAK, DE TRNAVA — Frantizek Kozinka; Karol Dobias, Kamil Majernik, Etanielav Jrabek e Vladimiro Hagara; Anton Hrueecky, Kuna, Ladislau Kuna; Stanislau Martinkovic, Adam Darkas, Josef Adamec e Kaabt.

AJAX, DE AMSTERDÃO — Gerrit Bale; Wim Auubier, Velibor Vaeovic, Barry Ulslodj, Teto Van Duinvonbode, Donnie Pronk, Von Groot e John Muler; Sjaec Swart, Jo An Cruyff e Piet Kaiser.

Ladislau Kuna marcou os dois golos do Spartak, respectivamente aos 27 e aos 50 minutos.

Ontem em Trnava:
SPARTAK . . . 2
AJAX, ... : 0

Eles estão na final! Os aguerridos jogadores do Ajax deixaram para trás, no seu caminho até á «final» da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», turmas com pergaminhos, mais credenciadas na história da famosa competição. Mas, pelo seu brio e estoicismo, tiveram a honra de atingir a meta de Madrid

CAMPEÕES EUROPEUS

A equipa do T. S. K. A., de Moscovo, várias vezes campeã europeia, de basquetebol, revalidou ontem o seu título, ao bater (em Barcelona) a turma do Real Madrid por 103-99. Com 43-45 ao intervalo, o tempo regulamentar terminou com um empate: 81-81. Passou-se ao prolongamento que se concluiu, igualmente, com um nulo a noventa e três pontos. Só com novo prolongamento de cinco minutos se atingiu o resultado definitivo. Foi a final mais equilibrada da história do basquetebol europeu, e o triunfo do T. S. K. A. ficou a dever-se ao melhor nível dos suplentes

EM SELECÇÕES DE JUVENIS:

Setúbal, 1-Lisboa, 1

Organizado pela A. F. Setubal realizou se, ontem, á tarde, no Estádio do Bonfim, um encontro de futebol entre as selecções de juvenis daquela cidade e a de Lisboa.

O resultado final foi um empate a um golo, o mais lógico, afinal, em relação ao que se passou no rectângulo de jogo. Os golos foram obtidos por Fernando (na própria baliza) e Marques, respectivamente, aos 47 e aos 63 minutos.

Como se disputava a Taça «David Sequerra», as equipas terão de voltar a defrontar-se para atribuição do troféu.

*

Antes deste encontro, e sob a direcção do seleccionador nacional e do treinais um treino dos juniores portugueses — o último antes da partida para Leipzig.

Sessão muito agradável de seguir, com a equipa a revelar já razoável apuro, só com algumas hesitações quanto a remate — um mal generalizado no nosso futebol.

O CASTIGO AO LISBOA GINÁSIO

«Não foi uma atitude premeditada»

—convicção do presidente da Federação de Ginástica

Para divulgação do seu plano de actividade reuniu ontem com os órgãos de Informação a direcção da Federação Portuguesa de Ginástica.

Como não poderia deixar de ser foram solicitados esclarecimentos ao respectivo presidente acerca do castigo imposto ao Lisboa Ginásio Clube pela inclusão da ginasta Ana Maria Ferraz dos Santos no sarau realizado por aquele clube.

Muito embora o presidente da F. P. G. tivesse denunciado a sua convicção de que a atitude do clube punido **«não fosse premeditada nem ostensiva»** a suspensão obedeceu a preceitos regulamentares, pois, a falta foi classificada de insubordinação.

Foi depois anunciado que a 3.ª Semana Nacional de Educação Física irá decorrer de 4 a 10 de Junho e que Portugal estará presente em Varsóvia para disputar o Campeonato da Europa de Ginástica Desportiva, em 24 e 25 de Maio. A representação portuguesa estará confiada ao ginasta José Filipe de Abreu, que será acompanhado pelo treinador Hermenegildo Candeias e pelo prof. Robalo Gouveia.

Entretanto o presidente do Lisboa Ginásio, José Ferreira Queimado, declarou-nos esta manhã:

— Já fiz seguir, em carta registada, a resposta á Federação de Ginástica.

Apesar da nossa insistência José Ferreira queimado não acedeu, porém, a tornar publico o teor da referida contestação.

A equipa nacional de hipismo está formada

São já conhecidos os resultados do recente 21.º Concurso Hípico Militar de Mafra, destinado a fornecer indicações para a formação da equipa nacional que representará o nosso País no próximo concurso hípico internacional oficial de Barcelona, que se realizará de 11 a 18 de Maio.

Como, aliás, não era difícil de prever, a escolha recaiu nos seguintes conjuntos: major Jorge Matias, com «Joc de L'Ile» e «Ufir»; major Neto de Almeida, com «Namur du Payré» e «Luculus»; cap. Vasco Ramires, com «Tea-Top»; ten. Brito da Cruz, com «Fox-Glove» e «Maraú»; ten. Gama, com «Castiço» e «Regina».

A Federação Equestre Portuguesa promoveu, também, a sua prova para aquilatar das possibilidades dos cavaleiros civis e decidiu designar o jovem Francisco Caldeira, com «Can-can» e «Dartagnan».

No momento em que escrevemos estas linhas não é, ainda, conhecido o chefe da equipa, missão que em 1968 foi desempenhada pelo coronel José Carvalheira.

Não figuram nos seleccionados o cor. Henrique Calado e o civil Manuel Malta da Costa, ambos impossibilitados de dar o seu concurso á equipa nacional, por motivos de ordem particular.

Acontecimentos DE ONTEM

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Completou-se ontem mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais Universitários. Os resultados verificados nos diversos jogos foram:

*

BASQUETEBOL — Coimbra, 65-Porto, 33; Luanda, 53-Lourenço Marques, 60.

*

VOLEIBOL—Direito (Coimbra)-Ciências (Lisboa), 0-3 (7-15, 12-15, 7-15); Técnico (Lisboa)-Ciências (Porto), 2-3 (15-13, 12-15, 15-10, 9-15, 14-16) e Ciências (Coimbra)-Económicas (Porto), 3-0 (15-17, 15-1, 15-4).

*

ANDEBOL DE SETE — Direito (Coimbra)-Ciências (Lisboa), 16-27; Ciências (Coimbra)-Engenharia (Porto), 19-15 e (Economia (Porto)-Técnico (Lisboa), 17-22.

Andebol

Efectuou-se ontem mais uma jornada do Torneio de Encerramento de andebol de sete. Os resultados apurados foram os seguintes: Belenenses-C. N. D. C. A., 29-17 e Benfica-Vendedores de Jornais, 18-15. Ficaram apurados para as meias finais Benfica, Sporting, Belenenses e Boa Hora.

Basquetebol

Em jogo a contar para a Taça de Portugal de basquetebol o Ginásio Figueirense venceu a Sanjoanense por 57-54. O encontro realizou-se em S. João da Madeira

— O F. C. Barreirense, que está a comemorar o seu 58.º aniversário, efectuou ontem um festival de basquetebol. Resultados das partidas: Barreirense, 50-Sporting, 16 (juvenis) e Barreirense, 39-Vila Clotilde, 57 (juniores).

Hóquei em patins

Para o Torneio Aniversário organizado pela Juventude Salesiana, disputaram-se os jogos correspondentes á segunda jornada, cujos resultados foram: Cascais-Parede, 2-2 e Paço de Arcos-Salesiana, 1-1.

Na categoria de juniores o Campo de Ourique venceu a Salesiana por 2-1.

FUTEBOL DE SALÃO

A semelhança dos anos anteriores o Colégio Universitário Pio XII vai realizar um torneio de futebol de salão entre equipas de Lares universitários.

Pela segunda vez consecutiva a equipa da Casa Universitária Honório Barreto foi a vencedora da competição ao vencer no ultimo jogo por 3-1 a equipa do Colégio organizador.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

António Teixeira — que tanto se tem evidenciado como treinador—deve rescindir o seu contrato com o Tirsense. Se assim suceder, como se prevê, a equipa de Santo Tirso, será dirigida pelo treinador dos juniores, Falcão.

*

O Sporting de Braga vai sofrer três baixas: Bino, Juvenal e José Maria, partem depois de amanhã para o Canadá onde vão cumprir um contrato vantajoso firmado com um clube de Toronto.

É muito possível que o defesa Juvenal, á tarde, ainda represente o seu clube contra a Académica.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BENFICA-REUS veio confirmar ...

Onda de violência nos pavilhões do desporto

Almofadas no ringue

Triste. Deplorável. Espectáculo inclassificável aquele a que se assistiu, quarta-feira à noite, no Pavilhão do Estádio da Luz.

Alertados e excitados pelas declarações feitas depois do jogo em Espanha, alguns espectadores foram para o pavilhão, não para ver o jogo, não para aplaudir e incitar, mas, sim, para se «vingar». Para travar uma «batalha».

A pobre condenação do desporto em toda a sua mais lamentável exteriorização.

Almofadas para o ringue, garrafas, moedas, cigarros, jornais, agressões a soco a jogadores espanhóis, chamada de urgência de um «piquete» da P. S. P., ameaça do árbitro de parar o jogo — a tudo isto se assistiu no Pavilhão da Luz.

Não se podem, em Desporto, alimentar e fomentar ódios. Se não, cairemos na horrível curva que nos leva a um regresso aos circos romanos.

O Benfica, o grande e prestigioso clube, não pode, em si próprio, ser condenado pelo desvario de alguns dos seus adeptos. São esses que verberamos. Porque com todos nós acabou por ficar a mágoa de ver o desporto tratado assim.

●

Tudo isto se torna mais grave por não ser inédito. Há poucos dias já nestas colunas se referiam e lamentavam outros incidentes passados em recinto coberto. Um fenómeno de exaltação, a que tem de se pôr cobro. A proximidade do público do recinto do jogo e dos atletas cria, na verdade, um clima de tremenda excitação. Especialmente para aqueles espectadores que não sabem merecer essa «intimidade» — apupando e tentando, até, agredir.

De qualquer forma, alguma coisa tem que se fazer. E como é chocante e tremendo, ver o público guardado a meio metro pela polícia, arriscamo-nos a ver alguns pavilhões fechados ao público, o que seria lamentável injustiça para aquele sector, afinal o mais numeroso, que sabe manter um comportamento digno. Mas já não nos admiramos que acabe por ser a única solução...

A. J. F.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Seniores: V. Setubal-Sporting e F. C. Porto-Sp. Espinho, ambos ás 22 e 30 horas. Juniores: V. Setubal-Sporting e F. C. Porto-Beira-Mar, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Seniores: Sp. Braga-F. Holanda, F. C. Gaia-Leixões e Benfica-Naval, todos ás 21 horas; C. Industria-Passos Manuel, ás 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: Madre de Deus-Boa Hora, Sporting (B)-Encarnação e Passos Manuel (A)-C. D. U. L., no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Iniciados, Campeonato de Lisboa de Juvenis (feminino e torneio «Toddy», 1.ª jornada, na pista do Campo Grande (Benfica), ás 16 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculino), 2.ª eliminatória: Algés-Internacional, em Algés, ás 21 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de florete (individual), no Centro Espanhol, ás 15 horas.

FUTEBOL — Torneio da Taça Tejo (reservas): Atlético-V. Setubal, C. U. F.-Belenenses e Benfica-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— Torneio da Taça «Sado» (reservas): Sacavenense-Torriense, em Sacavém, ás 17 horas.

HIPISMO — 3.º Concurso de Cascais da Primavera (seniores) e 11.º Concurso Hípico de Cascais, de Juniores, no hipódromo «Manuel Possolo», ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juvenis, 5.ª jornada: Benfica-F. C. Porto, no Liceu Gil Vicente; Lisboa Ginásio-C. D. Póvoa, na Escola Josefa d'Óbidos — ambos ás 17 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores, 5.ª jornada: Externato de Moscavide-F. C. Porto, na piscina dos Olivais, ás 19 e 30; Lisboa Ginásio-Leixões, na Escola Josefa d'Óbidos, ás 19 horas.

TIRO AOS PRATOS

Nos campos de tiro da União Desportiva Rossiense, em Rossio ao Sul do Tejo efectua-se no dia 27 organizado pelos finalistas do Colégio La Salle, um torneio de tiro aos pratos para o que foram instituídos valiosos prémios

A ACADÊMICA VAI JOGAR AOS E. U. A.

A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra deverá deslocar-se no próximo Verão á Califórnia para ali defrontar uma série de desafios.

Aguarda-se a chegada do convite oficial para ser tomada uma decisão definitiva.

HOJE, À NOITE

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Voleibol feminino, ás 10; voleibol masculino, ás 11; ténis de mesa (equipas), ás 15; ténis individual, ás 15; voleibol masculino, ás 16; futebol, ás 16; basquetebol, ás 18 e ás 19, no Pavilhão do Estádio Universitário.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão do Estoril — Torneio Aniversário da Juventude Salesiana: Paço de Arcos-Cascais e Parede J. Salesiana, em primeiras categorias, a partir das 21.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de seniores: Sporting-Benfica, na mesa do Armadorense, ás 21 e 30

MOTO-CROSS

EM QUELUZ: 1.ª PROVA DO CAMPEONATO DE PORTUGAL

O Clube Atlético de Queluz, através da sua secção de motorismo, vai realizar no próximo domingo, dia 27, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Motorismo, a primeira prova a contar para o Campeonato de Portugal de Moto-Cross.

Poderão participar motos de qualquer cilindrada, divididas pelas categorias de principiantes e de consagrados. A primeira com motos até 100 cc e a segunda com motos com mais de 100 cc.

As inscrições podem ser feitas no Clube Atlético de Queluz e na Federação Portuguesa de Motorismo, e no local da prova 30 minutos antes do início.

O Belenenses no Porto

Para que os seus associados possam assistir ao encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo no Estádio das Antas, o Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza diversas excursões ao Porto com diferentes horários e locais de partida.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 34 — 8.ª época

Açores (Desportivo) — XX1 X11 X21 X112; O Alcoa — 111 X11 X11 2112; Beira Baixa — 111 X11 2X1 X112; Brados do Alentejo — X11 X11 211 2112; Cavalgada do Ritmo — X11 X1X X11 2112; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — X11 X1X 211 X112; Comércio de Portimão — X11 X11 221 2112; O Concelho de Estarreja — 121 2X1 2X2 22XX; Correio dos Açores — 1XX 2X1 XX1 X112; Correio da Beira — X11 X11 221 X112; Correio do Vouga — 111 X1X 211 2112; A Defesa — XX1 X1X X11 X112; Diário dos Açores — X11 X11 X11 2112; Diário da Manhã — 111 X1X 211 X112; O Distrito de Setúbal — X11 X1X X21 X112; Ecos de Cacia — 211 X11 221 2112; Estrela da Manhã — XX1 X1X X11 2112; Eu Sei Tudo — XX1 211 212 1112; Folha do Domingo — 111 X1X X11 X112; Gazeta do Sul — XX1 211 X21 211X; A Ilha (Desportiva) — 211 X11 2X1 2112; Jornal das Aves — 111 211 X11 211X; Notícias de Beja — X11 X1X X11 X112; O Jornal de Felgueiras — X11 X1X 221 X112; Jornal do Fundão — X11 X1X 111 X11 211 X112; O Comércio de Leixões (Desp.) — X11 X11 X11 X112; O Comércio de Leixões (DTUP) — X11 X11 211 2112; O Comércio do Porto — XX1 X1X XX1 X112; De Tudo Um Pouco (ENR) — X11 X1X 211 2112; Às 10, Espere Por Nós — XX1 XXX XX1 2112; Flor do Tâmega — XX1 X11 211 2112; Dos Fracos Não Reza a História — X11 1X1 22X 2XX2; Jornal de Notícias — XX1 X1X XX1 X112; Momento do Totobola — X11 X1X XX1 X112; Programa Electro Mecânico — X11 XXX XX1 2112; Programa Sem Nome — 21X X1X 111 X112.

O Algarve — X11 21X X11 X11X; Cantinho Ricardo Lemos — X11 21X 2X1 2112; Correio do Minho — XX1 X12 211 X112; Jornal Defesa de Espinho — X11 1XX 221 X112; Diário de Coimbra — X11 X11 211 X112; Diário do Sul — X11 XX1 X11 2112; Folha de Tondela — XX1 X1X X11 X112; Ideal Rádio — X11 X1X XX1 X112; Jornal da Beira — X11 XXX X11 X21 X122; Jornal da Lixa — 11X 1XX 111 2112; Jornal de Santo Tirso — 111 X11 1XX 2112; Jornal de Sintra — XX1 X1X 221 2112; Jornal do Sporting — 111 211 211 2112; Linhas de Elvas — X11 X11 221 11X2; Notícias de Chaves — 111 21X 211 X112; Notícias de Guimarães — 211 X1X XX1 111X; Onda Desportiva (CAA) — X11 X12 121 21X2; Passatempo JJ. — X11 X1X X11 X112; Povo Algarvio — X11 X11 2X1 2112; Rádio Altitude — X11 XXX 211 X11X; Rádio Ribatejo — 111 XXX 211 X112; Reconquista — X11 X11 221 2112; Renovação — X11 X1X 211 2112; República — 111 112 221 111X; Semana Tirsense — X11 X11 211 1112; O Telégrafo — XX1 X1X 211 2112; O Templário — X11 X1X X21 2112; Voz de Lamego — 211 X11 221 2112; Palpite — X11 X1X X11 2112; Peça Que Não Maça — X11 X11 XX1 2112; Boletim Desportivo do RP — X11 X11 211 X11X; O Comércio de Gaia — 111 X11 211 X112; O Comércio de Gondomar — X112; Jornal de Viseu — X11 X11 XX1 2112; Litoral — 211 X1X 2X1 2112; Maria da Fonte (Desp.) — X11 X1X 211 2112; Maria da Fonte (VA) — 111 211 2X1 X1XX; Notícias da Amadora — 111 X11 X11 21X2; Notícias de Gouveia — X11 X11 X11 2111; Notícias da Guiné — X11 X11 X11 211X; Notícias de Penacova (NO) — 111 211 2X1 X112; Notícias de Penacova (VM) — X11 X1X 211 2112; Passatempo — 111 X11 211 X112; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1X1 X1X 2X1 X112; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — X11 X1X XX1 1112; A Rabeca — XX1 X11 211 2112; Rádio Clube do Norte — 111 211 211 2112; Rádio Oceano — 211 211 221 2112; Auto Rádio (Rádio Placard) — 211 211 221 211X; Rádio Placard (ENR) — 111 X11 221 X112; Rádio Placard (RCP) — X11 X11 221 2111; Rádio Placard (RR) — X11 X11 221 2112; Repórter do Dia (ENR) — X11 X11 X11 X112; Repórter do Dia (Angola) — 211 21X 211 X112.

Mundo Desportivo — X11 11X 221 1112; Notícias d'Évora (VJT) — X11 X11 211 2112; Notícias d'Évora (VD) — 1X1 21X X21 X112; Resenha Desportiva (ENR) — XX1 X11 211 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — X11 21X X11 111X; Terra Alta — X11 X11 211 2112; A Voz — XX1 X1X 211 1112; A Voz do Domingo — X11 X1X 211 2112; A Voz do Casa Pia — 111 211 2X1 2112; A Voz dos Ridículos — XX1 X11 211 X11; Correio do Douro — X11 X1X XX1 X112; Norte Desportivo — X11 X11 X21 X112; O Porto — 111 111 X11 1112; Música e Desporto — 111 111 211 2122; Programa Almanaque — 222 222 1XX 2X11; Só-Rádio — 1XX 122 X1X 1XX1; Boletim Desportivo — 1X1 1X2 2X1 11X2; Vamos á Bruxa — X11 X1X X11 2112; Colina Sagrada — X11 XX1 X11 21X2; Mosaico — X11 X11 X11 2112; Rádio Sports — X11 X1X 211 2112; Penalti — 111 211 211 2112; A Lição do Menino Quim — 2X1 11X 121 1112; Aqui, Salgueiros — X11 X11 X11 X112; Notícias do Douro — X11 21X X11 X112.

A Nossa Chave — X11 X1X 211 2112; Diário — X11 X1X 2X1 X1X2; Domingo Alegre — 111 211 211 X1XX; Comércio — 111 211 2X1 X112; Roteiro Sonoro — X11 111 211 1112; Relato F. Português — X11 111 2X1 1112; Relato F. Ronga — XX1 X1X 221 X112; Bondiazinho — X11 111 21X 11X2; Cidade 69 — X1X 212 1X2 122X; Diário de Moçambique — X11 X1X 2X1 1112; A Tribuna — XX1 21X X11 X112; Tic Tac — 111 X11 211 1X1X; Brado Africano — X11 XX1 X11 211X; A Voz Desportiva — X11 X11 2X1 2112; Diário de Lisboa — 111 X11 211 1112; Novidades — 1X1 X1X X11 21X2.

RESUMO
CONCURSO N.º 34

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Atlético-Varzim	35	85	11	3	6	1
2.	Sporting-Leixões	103	36	2	7	2	1
3.	Guimarães-Sanjoanense	125	5	1	8	1	1
4.	C. U. F.-Setúbal	13	93	25	1	7	2
5.	Académica-Braga	115	14	2	8	1	1
6.	Porto-Belenenses	67	57	7	5	4	1
7.	U. Tomar-Benfica	7	49	75	1	4	5
8.	Atlético-Varzim	73	31	27	5	3	2
9.	Sporting-Leixões	123	5	3	8	1	1
10.	C. U. F.-Setúbal	21	49	61	2	4	4
11.	Académica-Braga	125	4	2	8	1	1
12.	Porto-Belenenses	115	13	3	8	1	1
13.	U. Tomar-Benfica	4	16	111	1	1	8

E o prognóstico lógico será: X11 X11 211 2112

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ANDAR
QUINTA DAS MOURAS
RUA ANTÓNIO FERRO, 8, 2.º-D.
Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, composto de 5 grandes assalhadas, cosinha, 2 casas de banho, despensa, rampeiro, marquise e grande hall. PREÇO 600 CONTOS. Facilit. Mostra Porteira.
TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384 3/6-328332 3/361756

SAUNA
INSTALAÇÕES DA PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVAIS
AVENIDA DE BERLIM
TEL. 31 46 30
Cabines individual e colectiva
HOMENS: todos os dias das 16 ás 20 h. (excepto domingos).
SENHORAS: 2.as, 3.as, 5.as e sábados, das 10 ás 14 h.
PISCINA — Abertura em 1 de Maio

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN

(Adultos) Telef. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Dean Martin a braços com quatro aventuras...
São elas . Elke Sommer, Sharon Tate Tina Louise e Nancy Kwan

UM PERIGO EM CADA «CURVA»

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305
HOJE: As 15.15 (p. r.) e 21.30
UM «WESTERN» SENSACIONAL DE ACÇÃO SEMPRE EXPLOSIVA

VINGANÇA SEM PIEDADE

com Anthony Steffen e Edwardo Fajardo
Tecnicolor — Tecniscópio

HOJE, ás 19 horas — Adultos
Último espectáculo de teatro

IMPERIO

(M. 12 anos). Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.º SEMANA
Technicolor — Tchniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
DANY CARREL em
2.ª SEMANA

A PEQUENA VIRTUDE

com Jaques Perrin — Robert Rossein — Pierre Brasseur
(EASTMANCOLOR)

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2. SEMANA DE ENCHENTES
Uma comédia em alto estilo de fascinação espectacular

AMOR ANDALUZ

com Carmen Sevilla Francisco Rabal e Arturo Fernandez

LINDAS CANÇÕES
Eastmancolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
A semana de continuação de estreia
A FESTA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos 20 anos
Steve McQueen é

BULLIT

Technicolor

ALVALADE

(Adultos. Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
SETEVE MCQUEEN e

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.30 e 21.30
Em continuação de estreia ás 21.30 — 5.º semana — Color
(Veja anúncio especial)
JOANNE WOODWARD no filme de PAUL NEWMAN

RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.45
Rosalind Russell e Sandra Dee no romance de uma mulher que queria ser feliz...

OS MILIONÁRIOS

Notável alta comédia fotografada em technicolor

METRO: Estação Picoas

MONUMENTAL

(Adultos) (Tel. 555131)
As 15 e 21.30
5.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

QUINZENA
O AMOR NO CINEMA
Hoje — 18.30 h. — Adultos
A FLOR À BEIRA DO PANTANO, de Sidney Pollack com Nathalie Wood, Robert Redford, Charles Bronson

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A completa dissecação do homem pelos processos mais femininos!

FALEMOS DE HOMENS

c/ Nino Manfredi e Margaret Lee — Lucianna Paluzzi

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

em Panavision e Technicolor

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 40595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2. SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

CONDES

Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
7.º SEMANA
70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exib.do 10 minutos depois do inicio das sessões

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um poderoso «Western»!

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30

DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS

com George Maharis e Robert Morse

LIDO

Praça D João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Excepcional filme sobre um episódio de guerra!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

c/ Charlton Heston e Maximiliano Schell

Sábado, «matinée» infantil — O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM
(M. 6 anos)

IMPERIAL

(M 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A VIUVA SOLTEIRA
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES

CHIADO TERRASSE

(M 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O DESAFIO DAS AGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

VOX

Às 18.30 e 21.45
(Adultos)
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel 54153
Às 21.30

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

TAUROMAQUIA

Os melhores da Feira de Sevilha

SEVILHA, 25 — Na sede da Real Maestreza reuniu o juri do julgamento das corridas da Feira, proclamando triunfador absoluto «Limeño» entre os matadores, e Manolo Sanlucar entre os picadores. Os touros de Miura, lidados na última corrida, foram considerados os mais bem apresentados. Dos rojoneadores foi Angel Peralta, eleito por unanimidade o melhor, e dos peões Andrés Luque Gago e José Chapi. Ao matador José Cortés que, como «Limeño» saiu pela Porta Grande, foi conferido também diploma de distinção. — *(E.)*

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 2 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 5 e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45, «Quando ela se despiu» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esfera facetada» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Vinicius Moraes, Chico Buarque e Nara Leão (12 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)
PARIS — Às 2 : «Com ... pedra no Sapato» (17 anos)
ROYAL — Às 2 : «Um homem e muitas mulheres» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 2 : «Morituri» (17 anos.
JARDIM — Às 21: «Flint agente secreto» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9, «Krowa» (12 anos.
CINE MOSCAVIDE — Às 2 : «Por mais alguns dólares» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Quando uma mulher odeia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9 «Operação Poker» (12 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás ... 30: «Depressa antes que derretas» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 2 e 30, «Um homem sem medo» (12 anos

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 2 e 30, «Amor, louco amor» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5 «7 noivas para 7 irmãos» (12 anos
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 2 e 5: «Peter Gunn, detective especial» (12 anos

FESTIVAL

EM BENEFÍCIO DO ORFANATO SANTA ISABEL

No próximo dia 3 de Maio, pelas 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se um festival artístico em que a receita reverterá para o Orfanato Escola de Santa Isabel.

Entre outros, colaboram os seguintes intérpretes: Simone de Oliveira, Manuel de Almeida, Fernanda Maria, Artur Garcia, Andréa, Jorge Fontes, Maria Adela de Jaime Santos, Maria Dilar, Xavier de Oliveira, Fernando Gonçalves, Moniz Trindade, João Fernando, Helder Filipe, Martinho da Assunção, o conjunto musical dirigido por Carlos Areias e o locutor Marques Vidal.

Os bilhetes estão á venda apenas na Agência A B E P, sendo o espectáculo para maiores de 6 anos

TEATRO NA ACADEMIA DA AJUDA

A companhia dirigida por Rosa Mateus apresenta, amanhã, ás 15 horas na Academia Recreativa da Ajuda a peça infantil «Era uma vez uma princezinha», em espectáculo integrado na temporada cultural de iniciativa do Município.

A mesma hora, o Teatro do Polichinelo, sob a direcção de Maria Aurora, apresenta os fantoches animados no Ginásio do Alto do Pina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0 -B (722868).
ALCANTARA — Nogueira. R da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) ● Teles, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisélia, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ● Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av João XXI 6-A (726464) ● Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av da República, 27-A (533688) ● Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ● Palma, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (31 2 6)
BAIRRO — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELEM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (631699) ● Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ● Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ● Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-E (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (661734).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 3 (864351) ● Bastos Andrade, Calç de St.º André, 07- 1 (860450) ● Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (3 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.º Engrácia (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Selter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 25 820)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av, Comb G Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
PAREDE — Alzit, Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — S. João, Est Nacional 8 (26 86).
MONTE ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa R Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R Elias Garcia, 209 (9300 9) — Flama, R. Elias Garcia, 78-3 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (938 49)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) — Queluz, Av Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, Largo dr Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

VENDA NOVA — Nova R Elias Garcia) (933920)
COLARES — Colares Azoia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes - Coronel Ramos da Costa (Tel. 234 37
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (24020)
ALMADA — Central, R de Olivença, -B (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Afonso, Est Nacional (4 ..4302)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272 4)
COVA DA PIEDADE — Atlantica, Quinta do Pombo (274365).
MOITA — Silva Rocha - Rep República, 6 (239029
MONTIJO — Higiene R José Joaquim Marques 42 (230310)
SESIMBRA — Lopes - Cândido dos Reis, 67 (2290.8
SETUBAL — Oliveira do Misericórdia (22160 ● Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Godinho ... Igreja 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861358 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla domiciliados 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 422222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G N R — serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Marta, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO «POSTO SHELL» EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Diário de Lisboa

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A Carris mudou de nome e estuda a reorganização total dos serviços da empresa

Reunida ontem em duas assembleias gerais com a presença de grande numero de accionistas, a Carris resolveu várias coisas, entre elas mudar de nome. Passa a chamar-se (por extenso) Companhia Carris Concessionária dos Transportes de Lisboa. Entretanto, sabe-se que a sua administração estuda a reorganização total dos serviços da empresa, ocupando-se também do novo contrato de trabalho a assinar com o pessoal.

As assembleias gerais, a primeira (extraordinária) ás 11 e 30 e a segunda (ordinária) meia hora depois, decorreram na sede de Santo Amaro, presididas ambas pelo vice-presidente dr Bustorff Silva, já que o sr duque de Palmela, renunciou ao cargo há bastantes meses. Esteve presente o delegado do Governo.

Atribuido á primeira das reuniões o encargo de actualizar e modernizar parcialmente os estatutos, foi o tema estudado e a proposta de alteração elaborada. Daí o novo nome da Carris, escolhido a fim de poder abranger também os transportes em autocarros, como se lê na informação distribuida á Imprensa, e também a substituição da direcção por um conselho de administração.

Quanto a este ultimo passo, deve dizer-se que constitui a oficialização de uma situação em vigor práticamente desde o acesso do dr. Reymão Nogueira a administrador-delegado, quando substituiu o até ai administrador-geral sr. Richard Wyatt.

A assembleia das 12 horas, igualmente muito concorrida, apreciou o relatório e contas de 1968 (que aprovou por unanimidade) e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes.

Estes ficaram constituídos como segue:

Assembleia geral — Dr. Bustorff Silva (presidente), dr. Xavier dos Santos (vice-presidente); Alexandre Manuel de Almeida Fernandes, Pedro Maria Patrício da Conceição, Otelo Inácio da Costa Matta e José Pinheiro de Abreu Junior.

Conselho Fiscal — Eng.º Augusto Dinis Sampaio (presidente), Luis Soares de Albergaria Burnay e Manuel da Silva Passos.

Conselho de Administração — Dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira (presidente), general D. Fernando Pereira Coutinho (vice-presidente), dr. José Luís da Camara Saldanha, William Bayley, dr. Afonso Patrício de Gouveia, E. P. Stokes e dr. Nelson Reis.

De vez em quando

Invejo as pessoas que resolvem os mais graves problemas com a maior das tranquilidades. Invejo o meu vizinho, vegetariano intransigente, para quem a tendência carnívora dos filhos não chegou sequer a ser tempestade em copo de água. Disse-me ele, há dias, a propósito: «Você sabe, eu não gosto de impor a minha vontade a ninguém. Sou um tipo compreensivo. Aceito perfeitamente que os meus filhos não gostem dos mesmos alimentos de que eu gosto. Podem escolher à vontade. Pois se ele há uma variedade infinita de menus vegetarianos.» O problema ficou assim resolvido: podem comer o que quiserem, mas hão-de ser vegetarianos. E o meu vizinho anda de consciência tranquila.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima Montalegre 4°,3

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 18°, na água do mar: 15°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; possibilidade de chuva ou aguaceiros em especial durante a noite.

Amanhã
Nascer ás 6 e 46
Ocaso ás 20 e 24

Dia 2 Dia 8 Dia 16 Dia 24

MARES:

PREIA MAR Dia 25 — 11 (2,9 m), 23 e 42 (3,2 m) Dia 26 — 12 e 12 (3,1 m) Dia 27 — 0 e 26 (3,3 m), 13 e 08 (3,3 m) BAIXA-MAR Dia 25 — 4 e 5 (1,9 m) 16 e 37 (2,0 m) Dia 26 — 5 e 34 (1,8 m); 7 e 57 (1,8 m) Dia 27 — 6 e 35 (1,6 m) 18 e 54 (1,6 m)

Associação Consular de Montreal

MONTREAL, 25. — (A. N. I.) — O consul-geral de Portugal, dr. Luís Gaspar da Silva, foi eleito, por unanimidade, para a junta directiva da Associação Consular Ibero-Americana de Montreal.

Desde que se fundou esta associação, que este mês completa 20 anos de existência, é a primeira vez que um representante consular português é eleito para os seus corpos directivos.

UMA TESE DE MARIA LAMAS SERÁ APRESENTADA NO CONGRESSO REPUBLICANO

AVEIRO, 25 — O II Congresso Republicano de Aveiro promete revestir-se da maior importância, continuando a chegar as mais representativas adesões á iniciativa dos democratas desta cidade.

Efectua-se este nos dias 15, 16 e 17 do proximo mês de Maio, devendo presidir á primeira sessão o coronel Helder Ribeiro e a todas as sessões de estudo o prof M. Rodrigues Lapa.

Os trabalhos do congresso, como é do conhecimento público estão a ser preparados por um secretariado cuja composição já demos. Do secretariado, as funções de secretário-geral estão a ser desempenhadas por quatro conhecidas individualidades de Aveiro que são os srs. drs. Álvaro Neves, Flávio Sardo, Carlos Candal e o jornalista João Sarabando que tem a seu cargo os trabalhos de Imprensa e relações com os jornalistas seus camaradas.

Novas adesões chegaram, destacando-se entre elas a da escritora D. Maria Lamas, presentemente em Paris, e as dos drs. Luís Francisco Rebelo, Oscar Lopes, Macaista Malheiros, Mário Sotto Mayor Cardia, Almor Viegas, eng.º José Gaspar Teixeira e jornalista D. Manuela de Azevedo.

Ao congresso serão apresentados tambem varios trabalhos de conjunto, entre outros os dos drs. F. Salgado Zenha e Duarte Vidal, Veiga Pires e Veloso de Pinho, Joel Serrão e Ru. Grácio.

«LUIZ BRAILLE»

A direcção da Associação de Beneficência «Luis Braille» foi recebida pelo presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, com quem tratou do problema da obtenção de um terreno para a sua nova sede.

O GRILO (PASTOR VALENTE) MATOU UM GRANDE LOBO

O pastor Armindo Grilo com a fera

VISEU, 25 — Se não tivessemos visto tão corpulento lobo, quase não acreditariamos que o sr. Grilo — de seu nome todo, Armindo Lopes Grilo —, de 65 anos, casado, residente em Póvoa da Freguesia de Mondão e pastor de gado (ovelhas e cabras) tivesse morto uma fera tão possante, com cerca de 1 m e 80, de extremos de patas dianteiras ás traseiras e gordo, por bem tratado a farta mantença de restanhos. Levou em cheio duas cargas de chumbo, uma das quais chegaria para a fazer ir desta para o inferno dos lobos.

E o sr. Grilo, vitorioso na luta em defesa de uma cabra que o lobo já levava filada na dentuça quando assaltara o rebanho, no Lameiro do Confurco da Muna, andou pela cidade a exibir o seu troféu... e a ver se as boas almas lhe davam alguma coisa — que, na verdade bem mereceu!

O dr. Jaime Loureiro novo administrador da Radiotelevisão

Por portaria da Presidência do Conselho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador da R. T. P., por parte do Estado, o sr. Eduardo Freitas da Costa.

Para o mesmo cargo foi nomeado o sr. dr. Jaime de Almeida Loureiro, que ocupa, presentemente, o lugar de subdirector do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O novo administrador da R. T. P. é licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa.

Resolvida a distribuição da avultada herança do abade da Loureira (Braga)

BRAGA, 25 — A distribuição da avultada herança legada pelo rev. Augusto Dias da Silva, abade da Loureira, ficou agora definitivamente resolvida por decisão do tribunal competente, após acordo entre todas as partes.

A questão andou pelos tribunais durante catorze anos, e, entretanto, muito dinheiro foi perdido só com a desvalorização de títulos depositados em bancos londrinos (mais de dez mil contos).

Pelo acordo agora estabelecido, serão distribuídos 822 contos a cada uma das instituições seguintes: Bombeiros Voluntários, Patronato de Maximinos, Albergue Distrital, Cantina Escolar Bracarense de São Lázaro, Patronato de Nossa Senhora da Luz, Lactário do Bom Jesus do Monte, Cozinha Económica de Braga e Património dos Pobres de São Lázaro; com 1161 contos, cada: Misericórdia e Hospital de São Marcos, «Creche» de Braga, Obra de Protecção ás Raparigas, Seminários de Fraião e de Montariol, Asilos de D. Pedro V e de São José, Sopa dos Pobres, Colégio de Regeneração, Patronatos de Nossa Senhora da Torre e da Imaculada Conceição, Irmandade de Santa Cruz, Asilo Conde de Agrolongo, Religiosas Adoradoras e Abrigo Maternal da Mãe de Deus.

CAÍDO NA ESTRADA MUITO FERIDO

ÉVORA, 25 — Na estrada de Nossa Senhora de Machede, foi encontrado caído, junto da sua motorizada, o sr. José Joaquim Meia Lavada, de 26 anos, ajudante de matança no matadouro de Évora. Transportado ao hospital desta cidade, ficou internado em estado grave. Ignoram-se as causas do acidente.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

Domingo, 27 de Abril às 16.30 horas

JOSÉ SIMÕES "MARISMEÑO"

RIBEIRO TELLES
F. ANDRADE SALGUEIRO

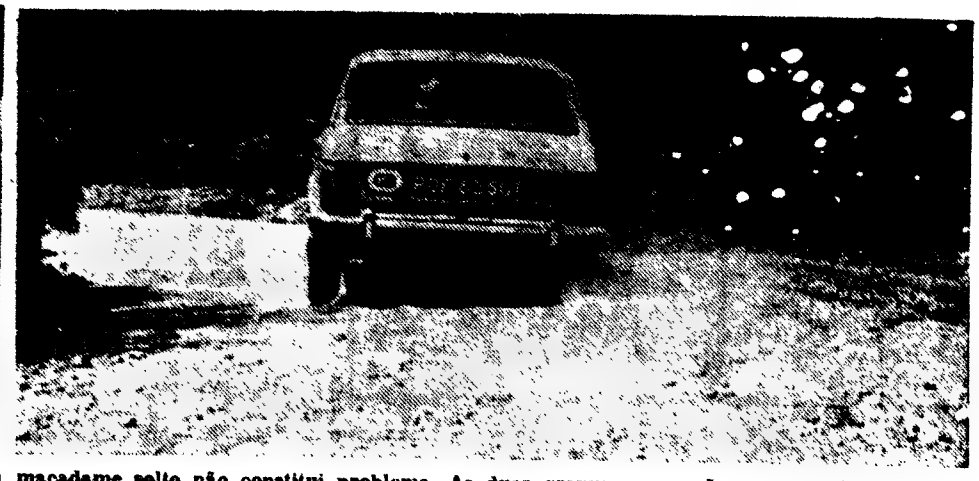
"MARISMEÑO": UMA REPETIÇÃO EXIGIDA PELA AFICIÓN

FORCADOS Amadores do Colégio de Nuno Álvares (Tomar) chefiados por Manuel Faia

4 TOIROS dos Herdeiros do dr. Norberto Pedroso (para cavalo) e 4 da Sociedade Agrícola de Santo Estevão (para a lide apeada)

Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO



Num pequeno percurso interior da serra da Arrábida, um piso «levado da breca» em macadame solto não constitui problema. As duas gravuras, que são uma sequência da mesma curva, mostram uma atitude muito semelhante da frente e da traseira do carro, representativas de centros de oscilação e alturas parecidas. A inclinação do carro revela como a aderência se mantém apesar da fraca aderência do piso. O nosso camarada Baptista dos Santos, do «Motor», curvaria ainda bem mais depressa do que nós, e, apesar de tudo, também saiu impune...

A INTERPOLAÇÃO MINI-1800 CHAMA-SE AUSTIN MAXI

QUANDO recentemente anunciámos o cinquentenário da firma J. J. Gonçalves Suc., como distribuidora dos automóveis Austin no nosso País, um outro facto independente mas interligado se passou embora um compromisso formal nos tivesse impedido a sua divulgação.

Na realidade, a presença de Lord Stokes of Leyland, presidente da Brittsh Leyland, no cinquentenário de J. J. Gonçalves dizia simultâneamente respeito ao aparecimento de um novo automóvel, o primeiro que surgiu desde que o Grupo Leyland surgiu na sua forma actual: a mais importante empresa britânica no domínio da construção automóvel.

Por BANDEIRA DE LIMA

A fotografia do posto de condução mostra um «tablier» de agradável desenho e a direcção muito inclinada que se refere no texto

O novo automóvel chama-se «Austin Maxi» (por oposição ao «Mini») e tem um moto de litro e meio de cilindrada.

E, pelo menos aparentemente, fica assim definida a separação há tempos anunciada por Lord Stokes: Austin e Morris vão discriminar completamente a produção — a uma competirão os carros convencionais e á outra os automóveis de técnica avançada. Austin, portanto, ficou com os de técnica avançada, de que o Maxi é a personificação: cinco portas, cinco velocidades para a frente, grupo motor-transmissão á maneira do eng.º Alec Issigonis (motor transversal, á frente e tracção dianteira).

Há, portanto, perto de um mês, estiveram em Portugal cerca de duas dezenas de automóveis do novo modelo a fim de serem experimentados pela Imprensa especializada. Foi a nossa oportunidade de fazer umas centenas de quilómetros num deles.

A solução Issigonis de «tudo á frente» com motor transversal está na origem de um interior extraordinàriamente espaçoso em relação ás dimensões da carroçaria.

E, para além das vantagens do «tudo á frente» quanto a espaço para 4 ou 5 pessoas, os bancos traseiros do Maxi, retratáveis, permitem tanto uma disposição tipicamente de carrinha quanto a espaço disponível para bagagens, como, conjugados com os da frente, realizam uma cama ampla para duas pessoas.

A mecanica não pode dizer-se que apresente «um monte de inovações» mas incorpora no mesmo automóvel um motor de litro e meio, do tipo «tudo em ferro», uma cambota de cinco apoios, uma cabeça com quatro entradas de admissão e quatro saídas de escape — uma de cada por cilindro (a «respiração geminada», apanágio da marca, foi abandonada) — e uma distribuição actual por árvore de cames na cabeça.

Com tudo isto o motor fornece 74 H. P. (net) a 5500 r. p. m., o que corresponde a uma potência específica de cerca de 50 H. P. litro, o que não é mau para um motor de turismo de cabeça de ferro e com um só carburador, um SU de depressão constante, HS6, de 1 3/4 de polegada, com uma compressão de 9/1/1.

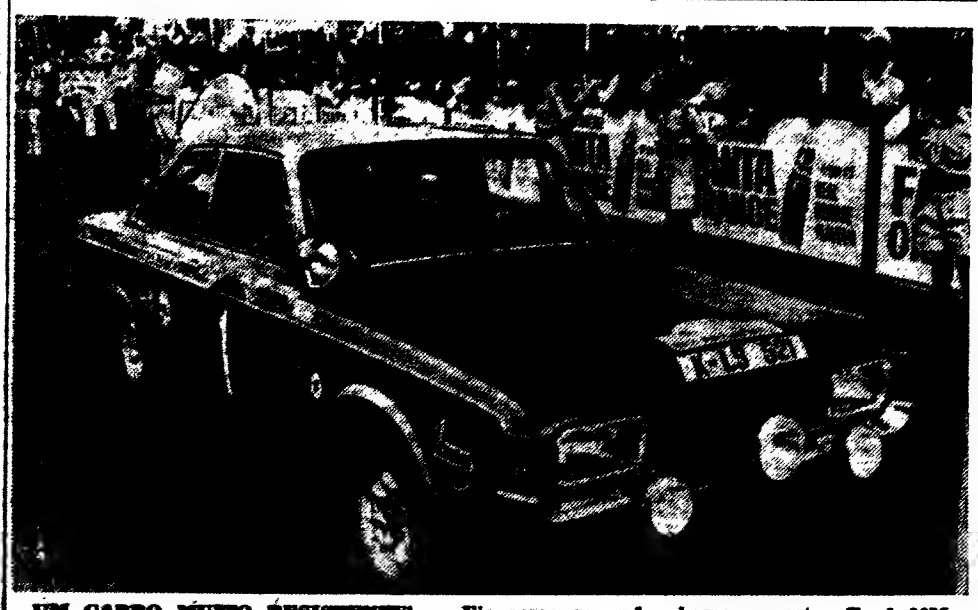
A embraiagem, de 7 3/4 polegadas, é do tipo «de diafragma» e comandada hidráulicamente, passando o movimento á caixa de 5 velocidades, sem prise directa cuja 5.ª é uma velocidade de economia e de auto-estrada. Esta 5.ª velocidade representa uma sobremultiplicação da ordem de 24 por cento e em relação ás possibilidades do carro e do motor tudo fica evidente quando se sabe que o máximo de 148 km/h. é atingido em 4.ª velocidade e a 5.ª só a custo chega a 140 km/h.: diferença importante em velocidade mas ainda mais importante quanto ás possibilidades de aceleração. Embora não tivéssemos tido ocasião de o constatar, as diferenças de consumo a alta velocidade, no entanto, são também importantes, e, segundo a fábrica, da ordem de 20 por cento de ganho, a 110 km/h., quanto aos consumos em 5.ª em relação aos conseguidos em 4.ª velocidade. E o motor gira 24 por cento mais devagar para a mesma velocidade do automóvel.

Os locais que utilizámos para o curto ensaio, o tempo de que dispunhamos e as condições com que deparámos (estrada sinuosa, transito livre, horário condicionado e 3 pessoas a bordo) não nos permitiram relevar tempos de aceleração válidos. Mas em velocidade os máximos foram atingidos várias vezes sem qualquer dificuldade.

Pudemos e tivemos mesmo que nos preocupar com a condução. A posição de condução não é nenhum primor. O carro que nos foi atribuído — o POF 635 G era, como todos os outros, de condução á direita e somos um tanto sensíveis a isso, especialmente com transito aberto.

Por outro lado a coluna de direcção é «envizeada» e portanto guia-se um tanto de lado», e não somos, de forma nenhuma, simpatizantes do volante inclinado como também acontece nos Mini. Isto no entanto é puramente pessoal e para muitas pessoas

(Continua na página seguinte)



UM CARRO MUITO RESISTENTE! — Eis como se pode chamar a este «Ford 20M» dos queniamos Hillyar e Aird, recentes vencedores de uma das mais difíceis provas automobilísticas do Mundo: o «Rallye Safari do Quénia». A imagem foi captada pouco antes de iniciarem os quase 5000 km de terríveis «estradas» africanas que constituiam aquela prova

AUTO MOBI LISMO

Para quando a tracção às quatro rodas?

O dia mais frio dos ultimos seis anos na Grã-Bretanha poderá vir a ser recordado como uma data no progresso que tornará a tracção ás quatro rodas acessível ao automobilista vulgar. Nesse dia — 8 de Fevereiro de 1969 — dois carros fechados, na aparência iguais a quaisquer outros, foram vistos nos «écrans» de televisão de um país coberto de neve, dando voltas em dois circuitos de corrida, quase sem serem afectados pelo gelo e a mistura de neve e lama que revestia a pista.

Os carros eram um «Triumph 1300» e um «Ford Capri». Estavam nitidamente triunfando em provas do extraordinário desporto britânico de «Rallye-Cross», enquanto atrás deles os seus competidores resvalavam e se atolavam «impiedosamente»...

Que os dois carros tinham algo diferente do normal era óbvio para qualquer telespectador. O segredo era que ambos possuiam tracção ás quatro rodas.

Antes de prosseguirmos, convém esclarecer que tanto a «Ford» Britânica como a «British Leyland» fazem notar que a tracção ás quatro rodas não é coisa que esteja para breve. Ambos os carros eram apenas «experimentais», mas o publico viu assim o que a tracção ás quatro rodas significa em segurança, rendimento e capacidade de manobra nas condições de piso mais anormais.

O «Capri» era um exemplar unico construido para o piloto de «rallyes» Roger Clark de acordo com as especificações deste. Essas especificações incluiam um motor V6 de 3 litros (que mais tarde será oferecido como opção em todos os «Capris»), tracção ás quatro rodas por meio da «Fórmula Ferguson», assento de corredor especial, janelas em perpex, etc. Exteriormente era um Capri vulgar e a sua aparição na televisão em «Rally Cross», três dias depois de o modelo ter sido apresentado em publico, não mostrou qualquer diferença em relação á imagem já conhecida.

O «Triumph 1300» da «British Leyland», dizem os representantes daquela companhia, é um carro experimental com dois anos utilizando um sistema de tracção ás quatro rodas concebido pela «Triumph». Passou, recentemente, da secção de desenvolvimento da «British Leyland» para a secção de competições, estando o motor ligeiramente modificado de modo a desenvolver cerca de 105 b. h. p. O piloto de fábrica Brian Culcheth participou com ele no «Rallye-Cross» de Lindden Hill, tendo ganho todos dos nos percursos, como sucedeu com Roger Clark, em Croft.

A «Ford» e a «British Leyland», como os construtores de automóveis em todo o Mundo, há muitos anos que fazem experiências com a tracção ás quatro rodas. Através dos seus «Land-Rovers» e veículos militares, a «British

(Continua na página seguinte)

VW 411: TESTE DE RESISTÊNCIA

Dois Volkswagen 411 percorreram perto de 10 000 quilómetros praticamente sem interrupção (pararam apenas para reabastecimentos e lubrificação), num circuito de 220 km pelas auto-estradas do Sul da França. Finalidade: testar a resistência e as condições de segurança das duas viaturas. A prova foi efectuada à média de 125 km/h., com um consumo da ordem dos 14 litros/100 km. Segundo o «contrôle» dos membros da A. G. A. C. I., não foi necessária regulação ou substituição de qualquer peça

4 rodas motrizes

(Continuação da pág. anterior)

Leyland» está familiarizada com os problemas e potenciais vantagens do sistema. A Ford, por sua vez, tem estado envolvida, nos últimos anos, em vários projectos, entre os quais o de um «Mustang» de conversão «Ferguson» que tem sido objecto de intensos ensaios na Europa continental, designadamente pelo Departamento de Polícia da Suécia. No Reino Unido cerca de vinte corporações policiais acabam, também, de receber «Zephyrs» com a mesma conversão encomendados graças a uma verba especial para desenvolvimento concedida pelo Ministério da Tecnologia. Os Ministérios dos Transportes e da Defesa também receberam três Zephyrs» com essa conversão para sobre eles se pronunciarem. O comentário inicial da Polícia é que nunca tinha tido meio mais seguro de perseguir e apanhar criminosos que tentem escapar-se num carro de duas rodas motrizes!...

Muitos entusiastas do desporto automobilístico devem recordar-se ainda do carro «Ferguson F. 1» que Stirling Moss e outros pilotaram no começo da década de sessenta. Esse carro era, de certo modo, uma antecipação de posteriores aplicações da tracção às quatro rodas no domínio das corridas de automóvel. Os exemplos mais notáveis depois disso foram os vários carros de tracção às quatro rodas que apareceram em Indianapolis de 1965 a 1968. O primitivo «Ferguson F. 1» tem feito também vários períodos de serviço activo, sobretudo em provas de rampa, tendo ganho de uma das vezes o Campeonato de Rampa da Grã-Bretanha.

No ano passado, outro carro da mesma «fórmula» o B. R. M. T67 V8 de 2,1 litros, de Peter Lawson — também com tracção às quatro rodas — foi o campeão de rampa britânico.

O director da «Lotus», Colin Chapman, disse recentemente que, antes de ter terminado o ano corrente, a sua equipa estará usando tracção ás quatro rodas em Fórmula 1 e muitos outros construtores estão a trabalhar no mesmo sentido. Bruce McLaren é um dos que está mais adiantado na preparação de um carro desse tipo.

Estas aplicações especializadas, com fins desportivos, não significam que esteja iminente a adopção do sistema nos carros de família, mas há indicações de activos trabalhos de investigação nesse sentido.

Outra interessante conversão feita pela Harry Ferguson Research, Ltd., sobre a qual se manteve até agora silêncio, é a de um «Austin 1800», por encomenda da «B. M. C» antes de se ter constituído a «British Leyland».

Actualmente a única possibilidade de possuir um automóvel particular de tracção às quatro rodas — excluindo os «Land-Rovers» e veículos do género — é comprar um «Jensen FF» .. o que só os muito ricos podem fazer. Esse «salão» de desporto, britânico, superluxuoso, utiliza com efeito o sistema Ferguson de tracção às quatro rodas e transmissão automática, estando além disso equipado com o sistema de freios de antibloqueagem «Dunlop Maxaret».

Os grandes fabricantes dizem que há ainda muitos obstáculos a transpôr para que venha a ser prático oferecer a tracção ás quatro rodas ainda que só como opção. Um dos maiores obstáculos é o custo. Calcula-se, por exemplo, que as conversões dos «Zephyrs» feitas para a Polícia e os ministérios, como atrás referimos, custariam para um automobilista particular, como opção, mais de mil libras, ou seja quase 70 contos em moeda portuguesa. O «Jensen FF» custa na Grã-Bretanha mais 1800 libras (124 contos) do que o modelo semelhante, mas com tracção a duas rodas, («Jensen Interceptor»).

Mas todos os progressos, quer no domínio do desporto quer no da investigação, devem contribuir para fazer do carro de família com tracção às quatro rodas uma realidade. Poderá tardar ainda dez anos ou mais — no dizer de um pessimista da indústria de automóveis — mas nos circuitos de corrida e «Rallye-Cross» será certamente muito antes.

A AUSTIN TEM UM NOVO MODELO

(Continuação da pág. anterior)

o facto não constituirá desvantagem.

Mas o automóvel é, não só extremamente fiel a curvar como aceita sem dificuldades qualquer mau piso mantendo a referida «fidelidade» à direcção e um considerável poder de aderência, resultados a que não podem ser estranhos nem a suspensão do tipo hidro-elástico nem os pneus de carcaça radial com que o automóvel vem equipado.

A caixa de velocidades, bastante precisa, apresenta uma dureza de utilização parecida com a que se encontra nos «Mini» quando saem do «stand» mas quando usada no limite não conseguimos encontrar o «fundo» ao sistema de sincronização, na realidade multíssimo eficaz.

O binário máximo do motor, 11,6 kgm a 3500 r. p. m. indica um carro de boa aceleração e a fábrica diz que o Maxi é capaz de 20 s. nos 400 metros de arranque.

Mas não se nos deparou, no percurso uma oportunidade de repetir um arranque em força que falhamos uma vez. E o peso de três pessoas daria um «numero» de segundos fora de qualquer comparação...

O carro aliás, é pesado (cerca de uma tonelada, em ordem de marcha) e o interêsse das massas não deixa brilhar em condições fulgurantes os 75 H. P. do motor que não entanto permitem ao automóvel os referidos 20 segundos no quarto de milha de arranque e os 100 km/h. em 17,5 s., conforme a fábrica indica.

O motor do Maxi é um quatro cilindros, 76,2×81,28 mm de diâmetro e curso, 9/1 de taxa de compressão, 74 H. P. (net) a 5500 r. p. m. (binário máximo 11,6 kgm a 3500 r. p. m.) alimentado por um carburador SU de 1 3/4 polegada. Tem uma cambota de 5 apoios, uma árvore de cames á cabeça e respira por quatro entradas de admissão e quatro saídas de escape, todas independentes, e que de maneira alguma era habitual nos motores da antiga BMC... e derivados. O conjunto bem arrumado debaixo do «capot» mostra um acesso fácil para as operações correntes de assistência e afinação

Os travões, de disco à frente e tambores nas rodas traseiras, com dois circuitos independentes, válvula antibloqueagem e servo-freio são muito eficientes, e no percurso efectuado não encontrámos o limite da sua utilização.

Em resumo, o novo Maxi, cuja presença, em protótipo um nosso colega, o semanário especializado «Motor» há meses constatara em Portugal em ensaios pré-produção, corresponde perfeitamente a uma definição: um bom carro familiar, médio, de técnica avançada, seguro e de «performances» elevadas sem a preocupação do lado puramente desportivo que aliás á primeira vista, pelo menos, lhe não compete.

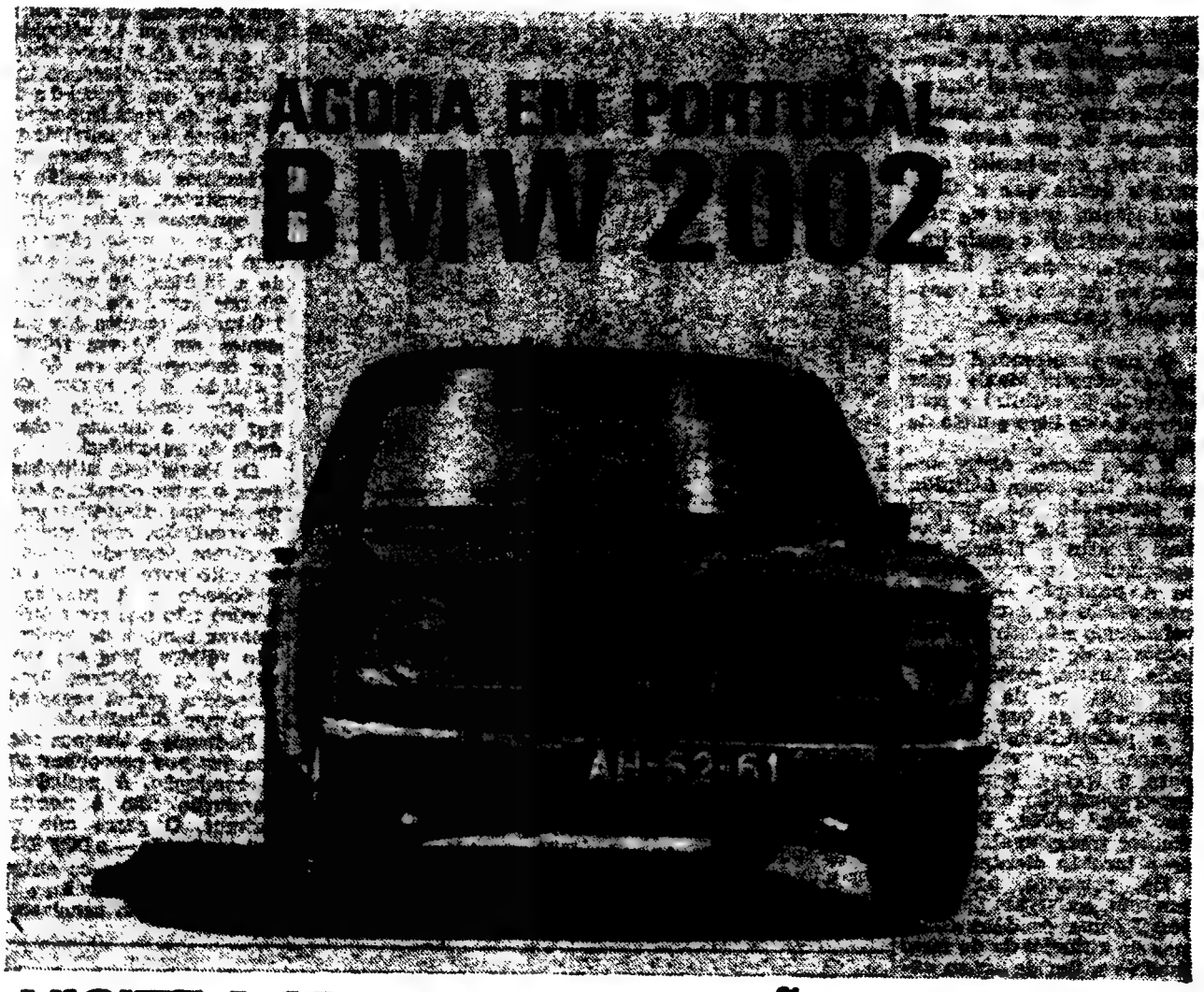
TRAVE COM

Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º-D.

PEÇAS LEGITIMAS

AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

AGORA EM PORTUGAL
BMW 2002



VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO BMW 2002
EM TODO O PAÍS

NOS STANDS DA FIRMA FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
em Lisboa – Av. António Augusto de Aguiar, 3B ou nas Filiais em:

Faro — Largo do Mercado, 133
Porto – Rua Sto. Ildefonso, 531/535
Setúbal Av. Dr. Manuel Arriaga, 130
Leiria — Alto do Vieiro

ou nos seus Concessionários:
Braga – Rua Eng. Arantes de Oliveira, 454
Coimbra — Rua das Parreiras, 28
Guarda — Largo Serpa Pinto, 13
Guimarães — Av. Conde Margarido
Vila Real — Av. Almeida Lucena
Ilhavo — Rua Vasco da Gama, 1
Évora — Largo Serpa Pinto, 76 — A

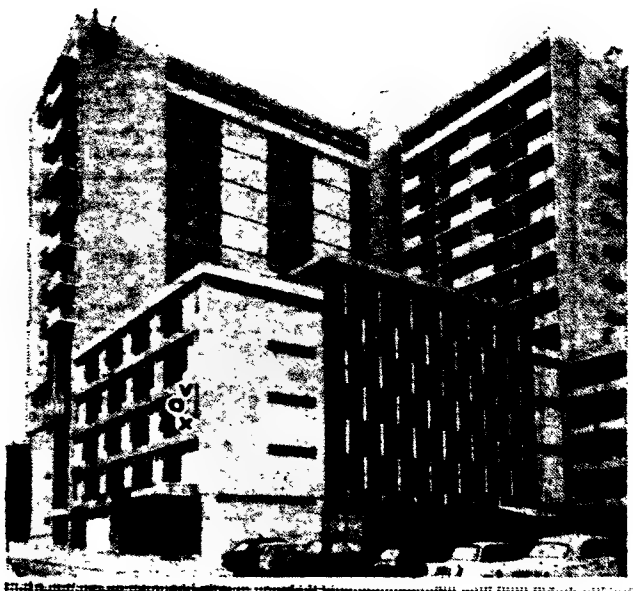
Falar do B M W 2002, para quê? A visita à exposição dirá tudo! E quem sabe de carros, conhece a classe, o motor, a mecânica, o conforto e segurança B M W

LINTAS 69-BMW-01

Pelo prazer de conduzir — B M W

TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VOX ◦ HOTEL LUTÉCIA ◦ TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VOX ◦ HOTEL LUTÉCIA ◦ TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VC

A SOCIEDADE IMOBILIÁRIA OLÍVIA, LDA.



utilizou a competência de qualificados colaboradores, para erguer na **Av. Frei Miguel Contreiras** e **R. Bolhão Pato** o grande imóvel onde se integram

Teatro Maria Matos

CINEMA VOX

HOTEL LUTÉCIA

ARQUITECTURA E DECORAÇÃO DE
Aníbal Barros da Fonseca
Adriano Simões Tiago
E. Paiva Lopes
J. Alves Ferreira

ENGENHARIA E COLABORAÇÃO TÉCNICA DE
Luís Filipe Frazão
Fernando e António Gameiro

O CINEMA VOX ONTEM FESTIVAMENTE INAUGURADO

A Philips forneceu e instalou todo o equipamento de som e projecção de filmes.

Projectores DP 75 com luz "**Xenon**"

Som estereofónico com quatro e seis canais.

PHILIPS

sempre presente nas grandes realizações

Todo o material de iluminação, incluindo:
Reguladores electrónicos de fluxo luminoso "**Thyristor**" para lâmpadas fluorescentes, foi fornecido pela **Philips** e instalado pela **NUCEL**
NÚCLEO ELECTROTÉCNICO, LDA

ATLANTIC

uma tinta para cada fim

Soc. Espelhos Duque, L.da

espelhos - vidros
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Tv. do MALDONADO - 18 - LISBOA - 1 · Tel. 44183

SULTÃO TAPEÇARIAS
PORTUGAL

Alcatifas lisas e desenhadas

100% LÃ PURA
grande resistência

A QUALIDADE E A GARANTIA TRADICIONAIS DE
Fábrica de Tapeçarias Sultão, L.da
Lisboa

NUCEL
NÚCLEO ELECTROTÉCNICO, LDA.

Instaladores da electricidade, som e telefones.

R. Rodrigues Sampaio, 52-1º - LISBOA

COVINA

ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
EVINEL PARA REVESTIMENTOS

Lâmpadas fluorescentes para todos os fins

A.C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.
CASA ALVO

DECORAÇÕES E ILUMINAÇÕES para interiores e exteriores

R. José Falcão, 57-A • R. António Pedro, 147-LISBOA

---

móveis Longra

A PLATEIA
DO CINEMA VOX
É UMA
CRIAÇÃO DA

Metalúrgica da Longra, Lda.
Av. da República, 42 — Lisboa

SOCIEDADE INDUSTRIAL METALÚRGICA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

serralharias e alumínios

RUA DE SANTIAGO, 13 - TEL. 86 1972 LISBOA 2

MACorel
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, S.A.R.L.
Rua do GOMES FREIRE, 183 - 2º Dt LISBOA

Mosaico porcelânico CINCA
Ladrilhos decorativos GRESUNIC
Parquet cerâmico KLINKER
e da sua representada FRANKE
louça-loiças inox Franke fornecidos pela Sanimar

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA SARL
Carrier

instalaram o ar condicionado
NO TEATRO E NO CINEMA

SEDE: RUA DO ALECRIM, 29 LISBOA
RUA DA FIRMEZA 476 A 482 PORTO

JOSÉ ESTEVES LDA
construções

EMPREITEIRO GERAL DAS OBRAS

RUA DA JUNQUEIRA, 200 - LISBOA

JOSÉ ESTEVES LDA
construções

PIC

TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VOX ◦ HOTEL LUTÉCIA ◦ TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VOX ◦ HOTEL LUTÉCIA ◦ TEATRO MARIA MATOS ◦ CINEMA VC

A UNESCO

E A «COMUNICAÇÃO» TECNOLÓGICA

PRETENDE A UNESCO alargar a alguns países da América Latina, especialmente aos países que apresentam índices de progresso económico e social acelerado, as pesquisas relacionadas com a «Transferência» e «importação» dos conhecimentos tecnológicos. Considera que os dados assim obtidos permitiriam, com uma base comparativa, conhecer melhor os complexos problemas psicológicos que, por vezes, se opõem ao intercambio e á execução de importantes programas de desenvolvimento do progresso económico e social.

De facto, o trabalho efectuado pela Comissão Nacional Japonesa de Cooperação com a Unesco elucida o processo de desenvolvimento conseguido pelos nipónicos de 1870 até á actualidade. Muitas das conclusões são aplicáveis universalmente, e através delas vemos a influência que tiveram as técnicas importadas da Europa e dos Estados Unidos na formação dos capitais, criação das industrias e preparação da mão-de-obra e, posteriormente, na evolução das ideias politicas e sociais.

Esses estudos na América Latina permitiriam uma apreciação mais completa desses factores na preparação das etapas iniciais que o desenvolvimento sócio-económico exige.

GRANDE CONCURSO

Ganhe um Volkswagen ou 10.000 bolas Nivea!

...Um Volkswagen 1.300 ou 10.000 bolas Nivea! Concorra! Basta adquirir uma Caixa de Nivea Creme «familiar» com senha. Cole a senha num postal e envie-o para NIVEA — Apartado 9 — Queluz, indicando o seu nome e morada. É fácil! Participam no sorteio todos os postais recebidos até 12 de Junho de 1969. (Sorteio em 17 de Junho)

Investimentos estrangeiros na Suécia

ESTOCOLMO (SIP) — As autoridades governamentais na Suécia autorizaram investimentos directos estrangeiros no seu país num total de 208 milhões de dólares em 1968, contra cerca de 117 milhões no ano anterior. Os norte-americanos foram os que mais investiram no mercado sueco, em 1968, cerca de 134 milhões, enquanto os países da EFTA investiam 64 milhões de investimentos e os países da CEE apenas 9 milhões de dólares.

A maior parte dos investimentos realizados pelos Estados Unidos e pelos países da EFTA foram dirigidos para companhias de petroleo, sendo de notar que houve também muitas compras de empresas inteiras.

Também no ano passado as empresas suecas foram autorizadas a investir cerca de 134 milhões de dólares no estrangeiro, enquanto no ano anterior (1967), essa verba foi de 50 milhões.

Estas informações, distribuidas pelo Banco da Suécia, acentuam que o montante de investimentos suecos na América Latina, em 1968, foi de 20 milhões de dólares.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor das freguesias de Póvoa de Santo Adrião, Odivelas, Caneças, Loures, Camarate, Apelação, Frielas e Santo Antão e S. Julião do Tojal, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 25 até às 6 horas do dia 26 de Abril em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE ABRIL DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

QUANTO CUSTA O DIA-A-DIA?

CHEGADOS ao 4.º mês do ano quanto nos sobrará das notas de 100$00?

Nas despesas que podemos considerar pessoais temos:

Cabelo e lavagem	30$00
Almoço	39$00
Cinema	20$00
Transportes	8$00
Jornal	1$00
	98$00

Nas despesas ditas de casa, temos:

1 k carne (cozer s/osso)	33$40
5 k de batatas	26$00
1 Duzia de bananas	11$70
1 Duzia de ovos	13$00
1 k de pescada congelada	16$50
	100$60

QUADRO-RESUMO COMPARATIVO

(páginas de 24/1, 28/2 e 28/3)
(EM ESCUDOS)

Despesas	*MESES*			
	Jan	*Fev*	*Março*	*Abril*
Pessoais	92,0	96,5	97,5	98,0
De casa	90,5	92,9	88,7	100,6

Lisboa, 22 de Abril de 1969.

PROBLEMAS DA SOCIEDADE MODERNA

(...) Facto mais fundamental, os esforços despendidos para desenvolver o consumo e os investimentos, com o fim de colher os benefícios das técnicas modernas, levaram a este paradoxo de (apesar de uma maior poupança dos rendimentos crescentes) se ressentir uma certa penúria de capitais, **que provocou um aumento de taxas de juro e teve um efeito desfavorável sobre o volume dos recursos destinados aos países em vias de desenvolvimento assim como sobre o financiamento de certas actividades das mais necessárias nas sociedades modernas.**

A expansão foi ainda mais rápida nas operações internacionais, como as trocas comerciais, o turismo, os transportes, os movimentos de capitais, etc., e a própria produção de modo que a interdependência **das diversas economias nacionais se acentua ràpidamente. Por tal motivo, diferenças pouco importantes nas taxas de inflação ou noutros factores pertinentes verificadas entre os países, criam hoje, ràpidamente, desequilíbrios consideráveis nos pagamentos internacionais.**

O que, frequentemente, se chama crise do sistema monetário internacional é mais a consequência de uma interacção crescente entre as economias e as políticas económicas das diferentes nações, acrescida do facto de que as medidas que se impõem nem sempre são tomadas no momento oportuno nem suficientemente coordenadas.

(de **Problemas da sociedade moderna**, por T. Kristensen, secretário-geral da OCDE, in l'Observateur de l'OCDE, Abril de 1969).

Durante esta semana:

— O COLÓQUIO DA EXPORTAÇÃO «AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO» — PROMOVIDO F. F. E.

— O CICLO DE CONFERÊNCIAS POR TÉCNICOS DA O. C. D. E.

NO «Bulletin des Communautés Européennes» faz-se particular chamada a um discurso proferido por Colonna di Paliano, membro da Comissão das Comunidades Europeias. Segundo esse discurso dois problemas parecem destinados a dominar a

A COMUNIDADE EUROPEIA E O MÉTODO

vida «comunitária»: o problema do alargamento da Comunidade — isto é, a questão da adesão da Grã-Bretanha e de outros países candidatos ao Mercado Comum — e o problema do seu desenvolvimento institucional.

Relativamente ao segundo problema, reflectimos a afirmação de que se reconhece que a supra-nacionalidade não é um «fétiche» mas um método.

PUBLICADO O OITAVO LIVRO BRANCO SOBRE A AGRICULTURA NO JAPÃO

FOI PUBLICADO recentemente, pelo Ministério da Agricultura e Floresta do Japão, o «Relatório Anual sobre o Curso da Agricultura do Ano Fiscal de 1968 e as Medidas Agrícolas a tomar durante o ano fiscal de 1969» (ou o Livro Branco da Agricultura, como é designado em geral). O «livro branco» tem sido publicado anualmente desde 1961, para dar a conhecer a direcção da política agrícola do Japão.

ECONOMIA

O oitavo *Livro Branco da Agricultura*, anunciado este ano, mostra que os lavradores japoneses gozaram de prosperidade sem precedentes de 1967 a 1968. Mas salienta que esta prosperidade foi devida não tanto à modernização da própria agricultura e ao aumento da produtividade, mas, fundamentalmente, a um aumento nos preços dos produtos agrícolas — especialmente o preço do arroz, anualmente determinado pelo Governo para a compra ilimitada de arroz dos lavradores.

Não é de esperar um aumento de preços em virtude das indicações que aumentos adicionais podem vir a sofrer como resultante da superprodução de arroz. Por conseguinte, salienta-se, a administração agrícola do Japão deve ser desviada para a elevação da produtividade agrícola.

O «livro branco» consiste em três capítulos relativos à produtividade e níveis de vida: a situação do fornecimento e necessidade e preços dos produtos agrícolas; e tendências da administração agrícola.

No que respeita à economia agrícola em 1967, apresenta os seguintes aspectos positivos, não verificados anteriormente: 1 — a produção agrícola aumentou 9% em relação ao ano anterior, graças a um «record» da colheita do arroz, enquanto que o produto agrícola bruto se elevou 17,5%, para 4024 mil milhões de ienes; 2 — Consequentemente, os padrões de vida da população agrícola aumentaram notòriamente, com um rendimento por lar que alcançou 1030 mil ienes, ultrapassando pela primeira vez o milhão de ienes, e excedendo, assim, em 5% o nível de rendimento dos lares de assalariados nas pequenas cidades; 3 — A média de proprietários de automóveis de passageiros atingiu 11,4 %, excedendo a dos lares de assalariados urbanos, embora levemente.

O «livro branco» acentua que, em virtude das circunstâncias actuais, tanto internas como externas, está a tornar-se impossível manter a política de estabilização de preços centralizados no arroz, e a política proteccionista no campo do comércio internacional — dois factores que até aqui sustentaram o crescimento do rendimento dos agricultores.

Preconiza a redistribuição dos recursos supérfluos, até agora postos na produção de arroz, para outros sectores, tais como a criação de gado, horticultura e fruticultura, do ponto de vista de administração agrícola ampla e coordenada.

Ao mesmo tempo, recomenda uma melhoria básica do factor terra e o reexame do sistema de propriedade com vista a rectificar a pequena escala das próprias propriedades agrícolas e alargar a escala administrativa dos lares agrícola. Além do mais, diz que é necessário enfrentar problemas tais como custo da terra e segurança social.

Reconhece-se que levar a cabo um tal melhoramento estrutural da agricultura em larga-escala está longe de ser fácil. Porém, isto não implica que o desenvolvimento futuro da agricultura no Japão seja necessàriamente limitado. Como o «livro branco» sublinha, há uma forte possibilidade de que o número de lares agrícolas venha a declinar notòriamente dentro de 10 anos.

Há também uma grande possibilidade de que o mercado interno do Japão para os produtos agrícolas continue a expandir-se nos anos futuros.

INFORMAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL — I

AINDA RECENTEMENTE nos referimos á Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã, a propósito de informação oportuna e actualizada. Voltamos a fazê-lo porque essa Camara nos fez chegar um boletim de informações em que seleccionam umas tantas notícias do maior interesse.

Sob o título «Investimentos estrangeiros directos em Portugal» lemos (e sublinhámos):

— Na continuação da revitalização económica e conjuntural de Portugal verificou-se nos *primeiros meses do ano* uma intensificação dos investimentos estrangeiros em Portugal sob a forma de constituições de novas firmas, aumentos de capital e transformação de empresas.

Ao que se segue um arrolamento de notícias sobre empresas que iremos aproveitando:

MADAFARMA — Químico-Farmacêutica, Lda., Lisboa

A empresa constituiu-se com um capital inicial de 55 000$ e dedicar-se-á à produção e venda de produtos e especialidades químico-farmacêuticas, à administração de direitos e patentes e outras actividades relacionadas com a propriedade industrial no ramo químico-farmacêutico. A «Ato-Investment Ag.» é o principal sócio com uma quota de 50 000$.

QUIMIFAR, LDA., Lisboa

A empresa constituída em 1968, e que se dedica à produção e venda de produtos químicos e farmacêuticos, especialidades farmacêuticas, elevou no fim de 1968 o capital de 1 para 2 mil contos, e alterou o pacto social: agora a «Kali-Chemie AG.» é a principal sócia com uma participação de 70%.

FORNOTÉCNICA — Equipamentos de Padaria e Confeitaria, Lda., Barcarena

A empresa, fundada em Fevereiro de 1969 com um capital inicial de 500 000$, dedica-se à importação, exportação, produção e comércio de fornos, máquinas e acessórios para as indústrias de panificação e pastelaria.

SOCIEDADE DOS VINHOS TUELA, LDA., Vila Nova de Gaia

A empresa constituída em Fevereiro de 1969 com um capital de 100 000$ dedicar-se-á ao comércio de venda e distribuição de vinhos e outras bebidas. 90% do capital é subscrito pela firma «Cockburn Smithes & C.ª, Lda.» e por Jonh Henry Smithes e Trevor Thomas Samuel Heath, com 5 % cada.

LABORATÓRIOS FARMOCORE, LDA., Lisboa

A empresa fundada em Janeiro de 1969 com um capital inicial de 800 000$ dedicar-se-á à produção e comercialização de produtos de higiene. A «Hubber Farmacêutica Portuguesa, L.da» participa com uma quota de 200 000$ e a «Orcore — Organização Comercial de Representações, L.da» com 280 000$.

BANCAR — Sociedade Importadora e Distribuidora, Lda., Porto

A empresa constituiu-se, em Fevereiro de 1969 com um capital inicial de 100 000$ para o comércio e industria de tecidos.

UTILMOVEL — Sociedade de Representações, Lda., Lisboa

A empresa comercial do ramo de aparelhos domésticos, cozinhas, fogões etc. elevou, em Janeiro de 1969, o capital social de 5 para 10 milhões de contos A «Faema S. P. A.» participa com um terço.

COMIL — Comércio Internacional, Lda., Luanda-Angola

A sociedade constituída em Janeiro de 1969, com um capital inicial de mil contos, dedicar-se-á ao comércio de importação e exportação de produtos nacionais e estrangeiros. O capital foi subscrito pela «Inexcafé, S. A. R. L.» com 950 contos e pelo cidadão inglês Jan Arthur Craigie, com 50 contos.

Títulos na Imprensa

EDITORIAL — POSSIBILIDADES E NECESSIDADES DO COMÉRCIO EXTERNO
(Industria Portuguesa, Abril 69

O COMÉRCIO EXTERNO EM 1968: UMA MELHORIA DISCUTÍVEL
(Indústria Portuguesa, Abril 69

REFORMA DE HÁ MUITO ESPERADA: A ALTERAÇÃO AO REGIME DE CONCESSÃO DE CRÉDITOS
Boletim Informativo A.C.L. — 15 de Abril

PROBLEMAS DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS PORTUGUESES
British Portuguese Chamber of Commerce — Abril 69

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO LÍQUIDA «PER CAPITA» COM A DIMENSÃO DO ESTABELECIMENTO DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
(Inquérito Industrial de 1964)
Anexo ao Boletim mensal de Estatística — Fev. 69

A ÁUSTRIA ADOPTA UMA NOVA LEI PARA PROMOVER UMA POLÍTICA ACTIVA DE MÃO-DE-OBRA
l'Observateur de l'OCDE — Abril 69

Grete Rehor, ministro dos «Affaires Sociales» da Áustria

REGISTO

MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

TODOS OS PONTOS da agenda foram debatidos num clima de abertura e sem restrições à indispensável liberdade de apreciação. Este mesmo clima e certo preconceito latente nos espíritos e determinantes do comportamento dos participantes oferecem-nos todavia dois pontos dignos de meditação e porventura de amarga autocrítica:

I — Todos os temas da agenda continham matéria susceptível de pôr em causa actos da Administração Pública;

II — Na generalidade das críticas formuladas se sentiu a sua convergência sobre a Administração e a ela se dirigiam também os apelos para a resolução de todos os problemas.

É claro que mesmo no âmbito dos temas tratados havia problemas cujas soluções estão ou devem ser buscadas fora da Administração Pública e não repugnará certamente aos empresários reconhecerem as suas próprias insuficiências: os problemas não solucionados ao nível das empresas, ao nível dos seus organismos associativos, enfim, os problemas ao nível nacional cuja solução está ou deve estar nas suas próprias mãos.

Mas porquê, então, estes apelos ao Estado que em matéria de indústria pouco mais pode fazer do que leis, e neste domínio tem sido até abundantíssimo? A indústria precisa de se convencer de que é em si mesma anterior ao Estado e é nos nossos dias, a expressão mais vigorosa da criação colectiva do génio humano, de que possui em si a capacidade de se determinar e de determinar a existência de uma sociedade mais próspera, mais justa e mais livre. A tutela maternal em que entre nós tem vivido desde a publicação do Decreto-Lei n.º 19 354, de 3 de Janeiro de 1931, a que se chamou do condicionamento industrial, condicionou certamente uma indústria, mas não fez surgir a indústria, a indústria imperativa e não tradicional de que precisamos. Vivemos em economia de mercado, isto é, de concorrência, e esta tem as suas leis. O condicionamento industrial, que mais não é de que o poder discricionário de, por via administrativa, impedir a instalação de uma indústria, pressupõe a existência de um mercado fechado, o que cada vez é menos verdade, e está longe de ser economicamente operante face às virtudes fundamentais da concorrência. Mas quer isto dizer que será inútil qualquer disciplina jurídica do exercício da actividade industrial? De modo algum. A concorrência industrial, como a liberdade individual, exige um estatuto jurídico, uma lei normativa que reconhecendo as leis naturais a que a concorrência está sujeita a proteja e a torne actuante, pois que se trata de um imperativo do sistema em que vivemos. A regulamentação do exercício das actividades industriais, isto é, o seu código de concorrência leal, é o que não temos porque em seu lugar temos preferido a decisão arbitrária conferida à Administração por via de instrumentos legais do condicionamento industrial. Actividade em princípio proibida, a indústria tem sido como que um serviço público industrial. Daqui, os sistemáticos apelos ao seu paternal tutor que pouco mais podendo fazer do que leis, continua a legislar, mesmo que para declarar princípios sobre os quais já existia consenso e respeito gerais.

(Do editorial da revista **Indústria de Moçambique** — Jan. 69)

O NAVIO «DESPOLUIDOR» INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA AS MARÉS NEGRAS

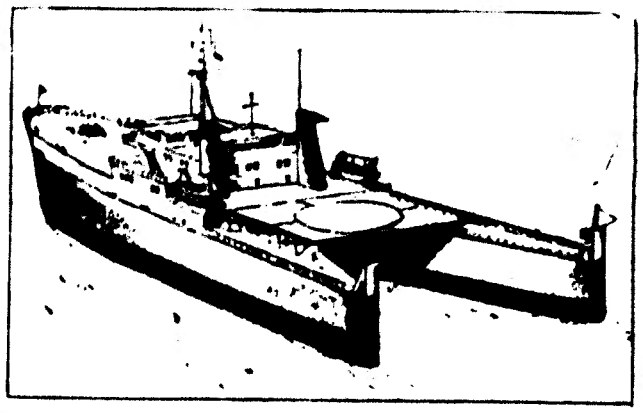
Num tanque de ensaios rectangular um naviozinho (modelo reduzido de dois metros de comprido) baloiça ao ritmo de uma ondulação de vagas em miniatura. A despeito das aparências, não se trata de um brinquedo aperfeiçoado para adultos. Uma complexa bateria de aparelhos registadores está disposta no rebordo do tanque ou na sua proximidade, ligada ao modelo reduzido por um novelo de fios e de cabos. Diversos projectores iluminam o tanque de ensaios e a ondulação artificialmente produzida. Podem, assim, tirar-se fotos e fazer-se filmes. Logo que uma experiência termina, engenheiros e técnicos examinam os registos e tudo recomeça depois, modificando a altura das vagas ou o período das ondas. Estes ensaios estão em curso no tanque de ensaios de cascos da marinha francesa onde se procede, graças a créditos de 60 000 francos (cerca de 350 contos) fornecidos pelo secretariado-geral da Marinha Mercante, às experiências do navio «despoluidor» que a sociedade Technocéan pretende construir.

A catástrofe do «Torrey Canyon» em 1967 e, mais recentemente, as descargas de um poço de petróleo furado no mar, ao largo das costas da Califórnia, mostraram a urgência que há em encontrar um meio eficaz de combater a poluição dos mares por hidrocarbonetos. Isto porque os meios clássicos em que se pode pensar não são eficazes.

Os detergentes são ainda mais perigosos do que os produtos petrolíferos para a fauna e a flora marinhas ou costeiras; os seguintes (greda ou serradura, por exemplo) não dispensam a posterior remoção do petróleo assim tratado; é, por outro lado, impossível eliminar os hidrocarbonetos queimando-os, porque o petróleo bruto inflama-se extremamente mal a frio.

Resta a bombagem, pois os hidrocarbonetos vêm ao de cima da água. Assim, podem aspirar-se para serem lançados nos tanques de um petroleiro ou em reservatórios de borracha. No entanto, o débito das bombas não é ilimitado. A sociedade Technocéan imaginou então um barco-aspirador de grande capacidade que «desnatará» a superfície do mar tragando (qual baleia de Jonas) a camada superficial de hidrocarboneto espalhada pelo mar.

da água do mar, armazenar 18 000 metros cúbicos de petróleo nos seus tanques e voltar a lançar no oceano a água purificada.



O navio «despoluidor» projectado pela sociedade francesa Technocéan será uma construção naval de 17 000 toneladas e terá 90 metros, fora a fora. A parte de vante (45 metros) será um monocasco, enquanto a da ré terá o casco duplo de catamaran. A popa, 30 metros de distancia separarão os dois cascos. Em marcha avante, o barco poderá atingir a velocidade de 12 nós (cerca de 22 km/h.) e em marcha á ré cerca de três nós (5,5 km/h.)

O barco terá grande capacidade. Poderá aspirar 18 000 metros cúbicos por hora, separar por decantação os produtos petrolíferos

Para poder cumprir a sua função, o navio «despoluidor» deve ter uma larga boca de aspiração e também ser capaz de navegar em águas bastante agitadas. Eis porque o projecto da Technocéan prevê uma adufa aspiradora de 10 metros de largo, abrindo-se à superfície o «ponto neutro» onde os movimentos do navio são mais fracos. Além disso, a altura e a posição da referida adufa são ajustáveis aos movimentos relativos da superfície da água e do barco, de modo a adaptar-se às diferentes cargas do navio e à espessura da toalha de água que deverá ser aspirada.

UM PORTO ARTIFICIAL

Situada no meio do navio, a boca de aspiração está isolada das vagas, da maresia e da rebentação por dois cascos gémeos que dão a este barco (monocasco clássico por devante) uma silhueta de catamaran à ré. Para desnatar a superfície do mar, o navio «despoluidor» navegará em marcha à ré, com os dois cascos de catamaran a guiar os hidrocarbonetos pra a boca de aspiração.

Nestas circunstâncias, o navio deverá ser manobrável e ter seguimento, mesmo em marcha à ré. Além da hélice de propulsão normal (situada sob a adufa e que, durante a marcha à ré, servirá para aspirar a água empurrada pelo movimento do barco) cada casco da popa está equipado com uma hélice especialmente carenada cujo veio será orientável. Em trabalho de despoluição, o navio deverá recuar ante a maresia, isto é, dando-lhe a proa e seguindo em direcção à ré.

São da maior importância os movimentos da água entre os dois cascos. É o que actualmente se estuda no tanque de ensaios de cascos, fazendo variar os diferentes tipos de maresia. Três escalas com fios eléctricos registam as alturas das vagas que se enfiam na boca de aspiração no meio do «porto artificial» criado pelos dois cascos e na extremidade de catamaran. Assim, para uma ondulação de 4 metros de alto e de 8,5 segundos de período, a amplitude dos movimentos do mar entre os dois cascos será apenas de 90 centímetros perto da adufa e de 2 metros no extremo de catamaran. A arfagem e o balanço são também medidos graças a acelerómetros e a um giroscópio.

Este porto artificial de água quase calma, criado pelos dois cascos do catamaran, sugere até a possibilidade de dar outros empregos a este barco «despoluidor». Na medida em que os naufrágios de petroleiros são (felizmente) raros, os especialistas da Technocéan esperam que a sua futura construção será utilizada em trabalhos oceanográficos. Ela poderia também servir de barco de apoio para submarinos de pesquisa e mesmo para batiscafos. De resto, os navios de apoio a diversos submersíveis científicos americanos são já catamarans.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Por YVONNE REBEYROL

PETROLEIROS GIGANTES PREFABRICADOS

ESSEN — Nos estaleiros em Bremen do Grupo Krupp, com sede em Essen, estão em construção três petroleiros gigantes, cada qual com uma capacidade de 255 000 t. São construídos em secções, procedendo-se à montagem mediante guindastes capazes de elevar cargas de 780 t. Para os estaleiros em Bremen a construção de navios de 500 000 t não constitui problema.

CONSTRUÇÃO NAVAL

ESTALEIROS DA HOLANDA RECEBERAM ENCOMENDA DE PETROLEIROS GIGANTES

Os estaleiros Verolme, de Rotterdam, receberam encomenda de dois petroleiros de 265 mil toneladas para a companhia de navegação norueguesa Sigval Bergesen, de Oslo.

Estas recentes encomendas fazem aumentar para 10 o total de navios-tanques de proporções gigantescas encomendados à Verolme, totalizando 2 360 000 toneladas de capacidade.

Em 1967 a Esso decidiu comprar três tanques com capacidade bruta de 240 000 toneladas cada, construídos pela Verolme. Porém, posteriormente, aumentou a capacidade para 255 000 toneladas. Algum tempo atrás, a Verolme recebeu outra encomenda para a construção de um petroleiro-mamute para a companhia belga Petrofina, de Bruxelas.

A Nederlandsche Dok-en Scheeps b ou w Maatschappij (N. D. S. M.) de Amsterdam, que recentemente foi incorporada à empresa Verolme, tem, nos seus livros, encomendas de quatro tanques de 210 000 toneladas, três para a Shell e uma para uma companhia de navegação dinamarquesa.

A maior parte dos novos petroleiros será construída numa grande doca cuja construção foi iniciada recentemente.

Mais tarde, por ocasião do lançamento do «Straat Auckland», os estaleiros Verolme anunciaram ter recebido a encomenda de mais dois petroleiros-mamute.

A Espanha construiu pesqueiros para Cuba

Os estaleiros espanhóis estão a construir 90 navios da pesca do camarão, encomendados pelo Governo de Cuba.

Dessa encomenda, foram já entregues 22 barcos, que saíram dos portos espanhóis para a ilha de Cariba.

TRÁFEGO NAVAL HISPANO-SOVIÉTICO

Altos dirigentes das companhias navais da U. R. S. S., pertencentes ao Estado, em recente visita a Espanha, entabolaram interessantes conversações com os representantes da industria naval espanhola.

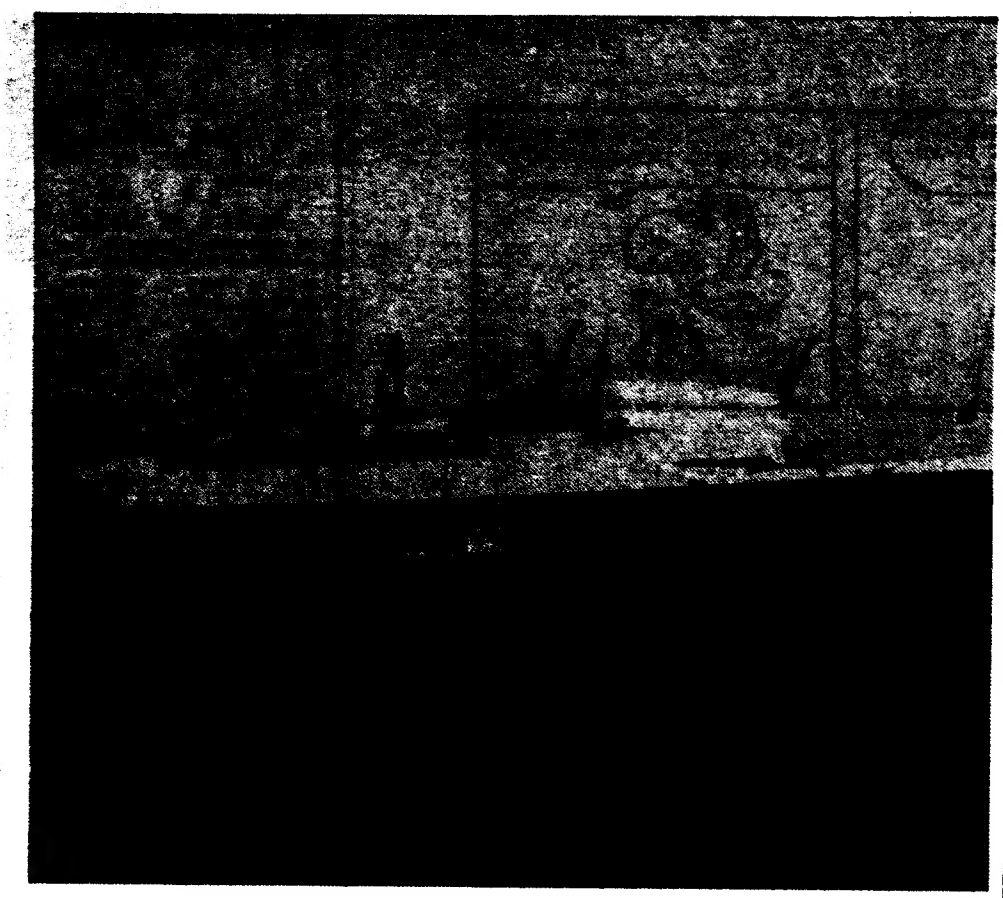
Foram versados temas comerciais relativos ao acordo que, firmado em Paris durante os primeiros meses do ano findo, entre representantes russos e espanhóis, fixou as condições de intercambio em questões de Marinha Mercante, entre os dois países.

Estabeleceram-se condições de fretamento de cargueiros e de viagens turísticas.

Com a assinatura de tal acordo, celebrado no mês de Fevereiro, reataram-se, após 30 anos de interrupção, as relações entre as Marinhas Mercantes da Espanha e da Russia. Desde aquela data são numerosos os navios espanhóis que têm ido á União Soviética e muitos os soviéticos que fizeram escala em portos da Espanha.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End Teleg «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fuso Eléctrica
MARINHA
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:
CONSTRUÇÃO
CONVES
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR
Sociedade Fuso Eléctrica Limitada
LISBOA



O «Hamburg» pouco depois de ter sido lançado á água

É ALEMÃO O MAIS MODERNO NAVIO DE CRUZEIRO

Em menos de dois anos, os estaleiros da Howaldtswerke-Deutsche Werft, AG., de Hamburgo, concluíram o primeiro navio de passageiros construído pela indústria da República Federal da Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial. Trata-se do paquete «Hamburg» que tem sido classificado como «o mais moderno navio de cruzeiro do mundo» e polariza muitos outros superlativos.

A nova unidade da frota de passageiros germânica tem apenas 25 000 toneladas, metade da tonelagem do «Queen Elizabeth - II». A despeito disso, os peritos britânicos classificaram de «magnífico» e de «soberbo» este paquete construído para a companhia armadora Deutsche Atlantik - Linie, chefiada por Axel Bitsch-Christensen.

A construção do «Hamburg» demorou precisamente 20 meses. O navio tem 190 metros fora a fora, 27 metros de boca e turbinas de 23 000 CAV. capazes de lhe imprimirem uma velocidade de cruzeiro de 22 nós (cerca de 40 km/h).

O paquete dispõe de 316 camarotes, 20 dos quais autênticos apartamentos de luxo, há lugar para 600 a 800 passageiros.

No reatamento da tradição dos navios de passageiros hamburgueses, o «Hamburg» visitará o Brasil na sua primeira viagem. O primeiro porto que o «Hamburg» tocará além-Atlântico será Salvador, figurando ainda na rota o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires, Santos e Recife.

Para aproveitar a oportunidade, o ministro da Economia e dos Transportes da Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo, Helmut Kern, visitará o Brasil em «viagem de amizade». Fazem ainda parte da delegação hamburguesa os srs. Koelling, alto funcionário do Ministério, Duwe, secretário particular do ministro, e o dr. Minnemann, do Instituto Ibero-Americano de Investigações Científicas da Universidade de Hamburgo.

FROTA MERCANTE MUNDIAL

A frota mercante mundial, no espaço de um ano, aumentou de 12 milhões de toneladas, atingindo cerca de 194 milhões de toneladas.

Deste total, a maior frota mercante navega sob a bandeira da Libéria devido ás facilidades concedidas e tem 26 milhões de toneladas. Em segundo lugar figura a Inglaterra, com 22 milhões, e em seguida os Estados Unidos, com 20 milhões de toneladas.

Nesta relação, a Holanda ocupa o 1.º lugar com 5 268 000 toneladas, o que representa 145 000 toneladas mais que no ano passado.

As cifras do Lloyd's Register demonstram serem as frotas mercantes do Japão e da Rússia as que mais rápidamente crescem.

A MAIOR PONTE MARÍTIMA DO MUNDO LIGARÁ A DINAMARCA À ESCANDINÁVIA

Logo que os parlamentos da República Federal da Alemanha e do Reino da Dinamarca tiveram dado o seu acordo, poderá ser construída a mais longa ponte marítima do Mundo, entre as ilhas de Fehmarn e Lolland, com mais de 20 quilómetros de extensão, auto-estrada de quatro faixas aquecidas, duas faixas para peões e via férrea dupla para comboios que atingirão, a 68 metros acima do nível do mar, a velocidade de 200 kms/h.

Debaixo da ponte serão montados codutores de gás natural, cabos de energia eléctrica e quatro canos de dois metros de diâmetro, com água potável da Suécia para consumo da Alemanha Federal.

Entre os dois grandes pilares, de 240 metros de altura, haverá passagem para navios de todo o tamanho. Calcula-se que cerca de 100 000 navios passarão, em cada ano, por baixo dessa ponte.

Na verdade, ela atravessará o Fehmarn Belt, continuação natural do Grande Belt, que liga o Kattegat com o Báltico.

Fehmarn e Lolland estão já ligadas por pontes à Dinamarca e à Suécia.

Escusado será encarecer a importância de tal ponte que estabelecerá a ligação directa, por estrada, entre o centro da Europa e a Escandinávia, dispensando as ligações de «ferries».

Proporções estronómicas

Está planeado que a respectiva construção demore cinco anos, a despeito das proporções astronómicas do material necessário, bem como dos recursos técnicos. De facto, serão precisos 10 milhões de metros cúbicos de areia, 1,4 milhões de metros cúbicos de cimento e 250 000 toneladas de aço.

No total, a ponte deverá custar cerca de 10 milhões de contos, isto é, cinco vezes mais do que a Ponte sobre o Tejo.

Está a pensar-se em financiamento da ponte pela portagem.

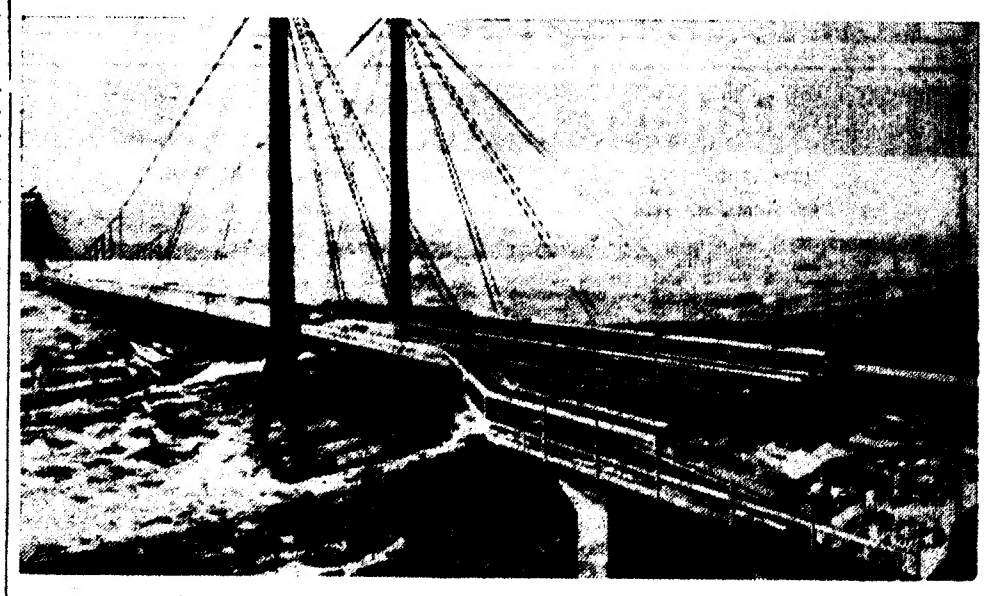
Como grande atracção de turistas, haverá na ponte dois restaurantes, dispondo cada um deles de um parque com 500 lugares para estacionamento de automóveis e lojas onde se venderão artigos de direitos alfandegários.

Três submarinos na mesma carreira

BREST — Embora os estaleiros do arsenal desta cidade se tenham especializado, depois da guerra, em unidades de guerra de superfície, construíram agora três submarinos do tipo «Daphne» (propulsão clássica mas de grande raio de acção).

Dois deles — o «Psychés e o «Sirène» — destinam-se á Armada da França, enquanto o terceiro foi encomendado pela Marinha de Guerra do Paquistão.

A propósito desta construção naval regista-se um facto único: os três submarinos foram construídos na mesma carreira.



A própria maqueta oferece já um aspecto da grandiosidade da ponte

LISNAVE

MEIOS • 2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA
6 DOCAS SECAS
4.300 EMPREGADOS

PRODUTOS • REPARAÇÕES NAVAIS
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISAS PARA O PAÍS • Mais de 500 mil contos em 1968
igual a 40 % da exportação portuguesa para a Alemanha Federal

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«NAVIO A DESIGNAR»	15 de Maio	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES»	22 de Maio	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA»	25 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

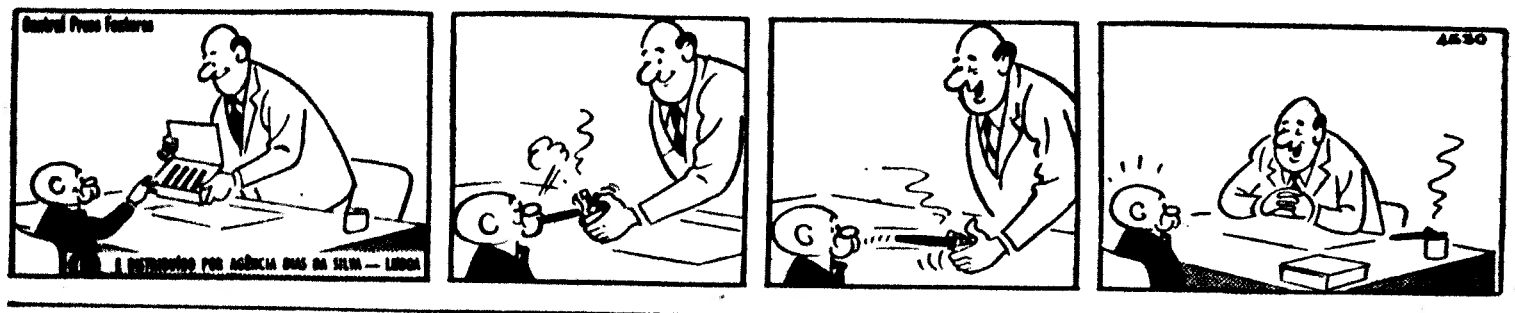
LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1939 publicava:

«BERLIM, 25. — O general espanhol Moscardó, que esteve em Berlim como hóspede de honra do almirante, declarou numa entrevista concedida ao «B. H. Ammitaga», que o general Franco dirigirá a política espanhola com base nos 26 pontos da Falange. Acrescentou que Franco procurará reparar o mais cedo possível a ruína da Espanha. Disse em seguida: «A fé cega no genial Fuehrer do Reich — que Deus possa proteger por largos anos — é modelo para a Espanha».

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

União de Tomar-Benfica

Domingo, 27 de Abril

A C P organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 27 de Abril, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar Benfica» ao preço de 50$00

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42 h.
Chegada a Tomar ...	10-48 h.
Partida de Tomar	19-35 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-40 h.

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Palavras cruzadas

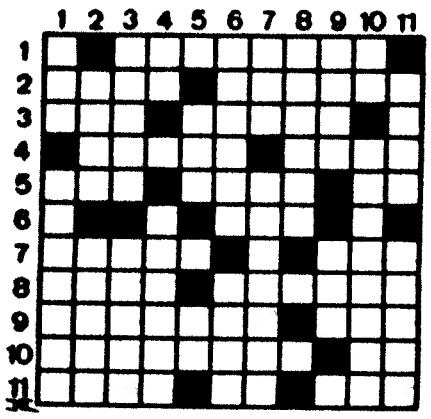
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5158

HORIZONTAIS: 1 — Aliciam. 2 — Toro. Morder. 3 — Actuei. Cargo bem remunerado. 4 — Repercutir. Igual. 5 — O qual. Ligam. Dormir (inf.). 6 — Espaço de tempo. 7 — Enraivecera. De modo algum. 8 — Sacia. Que tem saliência convexa. 9 — Que põe em circulação. Preposição e artigo (pl.). 0 — Torneando. Escarnece. 11 — Símbolo da Aviação. Em doses iguais. Porém.

VERTICAIS: 1 — Escavada. Fantasia. 2 — Mar entre a Grécia e a Turquia. Ramalhetes. 3 — Tria. Esperançada. 4 — Enlace. Expressões. 5 — Cacete. Curada. 6 — Enferta. Capital da Alemanha Ocidental. 7 — Rente. Ceva. 8 — Familiar. 9 — Prender. Descoberta. 10 — Imperfeito. Residente. 11 — Homem do povo. Terreno com vegetação no meio de um deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5157

HORIZONTAIS: 1 — Mim. CAUTELA. 2 — E. Ainó. Os. 3 — CALDOS. DE. 4 — Ar. Em. Atroa. 5 — Remoera. Er. 6 — Me. Sn. Ni. 7 — Os. Croata. 8 — GALINHA. Bem. 9 — Adem. Asnos. 10 — NÃO. Im. U. 11 — Aosta. FAZEM.

VERTICAIS: 1 — Meco. Magana. 2 — Anre. Adão. 3 — MAL. Óleos. 4 — Idem. Sim. 5 — Cramos. Ia. 6 — AOS. Encham. 7 — Ar. Rás. 8 — Tostado. Nua. 9 — Es. Aboiz. 10 — DOENTES. 11 — Ateonam. Um.

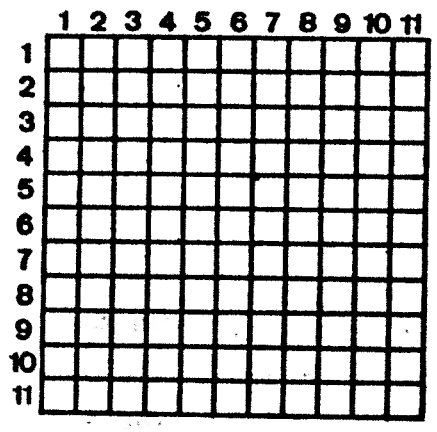
(Provérbio: CAUTELA E CALDOS DE GALINHA NÃO FAZEM MAL AOS DOENTES).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9001

HORIZONTAIS: 1 — Na Índia, o homem divinizado pela ciência e que atingiu a perfeição da beatitude. Grande multidão que alastra (fig.). 2 — Íntimo. Vende a crédito. Abreviatura de Madeira. 3 — Rádio (s. q.). Peso. Pronome reflexo. 4 — Transigiras. 5 — Que desconfia (Bras.). Passe em silêncio. 6 — O mesmo que uma (ant.). Neon (s. q.). 7 — Tempo do verbo ter. Amargo. 8 — Encerados. 9 — Catedral. Funcionar. Pata. 10 — Sinal gráfico. Rezo. Botequim. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Arretecido.

VERTICAIS: 1 — Capricho. Fronte. 2 — Artigo indefinido. Nome de homem. Aqui está. 3 — Compaixão. Nome de flor. Vi. 4 — Espaço celeste em que giram os astros. Pronome pessoal. 5 — Mulher muito formosa. Rio da Alemanha. 6 — Circule. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 7 — Ácido. Nome de homem. 8 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Maior. 9 — Amónio (s. q.). Destinos. Bromo (s. q.). 10 — Fluido aeriforme. Possuir. Progenitor. 11 — Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou azeite envasilhado. Vexa.

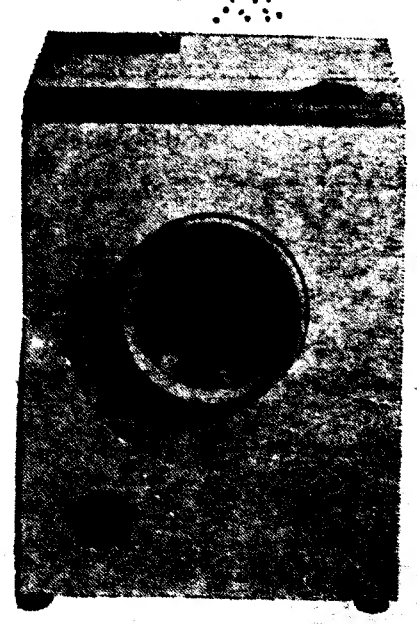


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9000

HORIZONTAIS: 1 — Ur. Penar. M. S. 2 — Liais. Damão. 3 — Marat. óbice. 4 — Saiv. Repa. 5 — Agá. 6 — Em. Agora. Ol. 7 — Gasto. Afila. 8 — Orão. Amam. 9 — Vem. Loa. Ará. 10 — Ia. Sines. Ir. 11 — Arpão. Reema.

VERTICAIS: 1 — Ulm. Segóvia. 2 — Rias. Marear. 3 — Arão. Sam. 4 — Piai. Ato. Sa. 5 — Estrago. Lio. 6 — Go. Ion. 7 — Adorara. Aer. 8 — Rabi. Afá. Se. 9 — Migo. Imã. 10 — Maçã. Clarim. 10 — Soe. Clamara.

com Candy
é só deitar o detergente...
ligar e...



...agora vá tratar da sua casa e da sua família!

SA 45E
a máquina de lavar superautomática maravilhosamente simples
e detergente recomendado
8 programas - pré-lavagem, lavagem e centrifugação incorporadas
CANDY a máquina de lavar criada pelo homem para criada da mulher.